

**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

Mestrado em Ciências da Linguagem

Dissertação

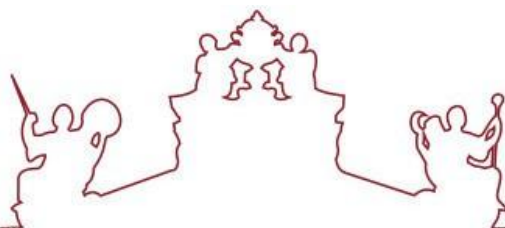
**O uso dos pronomes clíticos na variedade do português de  
Timor-Leste: as influências do tétum**

Tomás Pedruco

Orientador(es) | Maria do Céu Fonseca

Benvinda Lemos da Rosa Oliveira

Évora 2025



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

Mestrado em Ciências da Linguagem

Dissertação

**O uso dos pronomes clíticos na variedade do português de  
Timor-Leste: as influências do tétum**

Tomás Pedruco

Orientador(es) | Maria do Céu Fonseca

Benvinda Lemos da Rosa Oliveira

Évora 2025

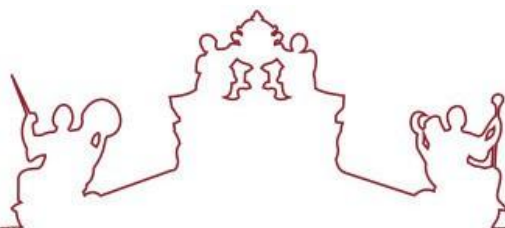
---

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Ana Paula Banza (Universidade de Évora)

Vogais | Ana Alexandra Silva (Universidade de Évora) (Arguente)  
Maria do Céu Fonseca (Universidade de Évora) (Orientador)

## **Agradecimentos**

A conclusão deste trabalho só foi possível graças ao contributo de diversas pessoas e instituições, a quem expresso a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, dirijo um sincero agradecimento à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria do Céu Fonseca, pela dedicação incansável, disponibilidade e orientação rigorosa ao longo de todo o percurso de investigação, da elaboração à conclusão. A sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento e concretização deste trabalho. Agradeço igualmente à Doutora Benvinda Lemos da Rosa Oliveira pela sua sábia orientação e profundo conhecimento das línguas de Timor-Leste e do Português de Timor-Leste. A ambas, o meu reconhecimento e estima.

Dirijo um agradecimento especial ao Governo de Timor-Leste, em particular ao Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (FDCH), pelo apoio financeiro concedido, que possibilitou a minha formação académica na Universidade de Évora durante os últimos três anos.

Agradeço ainda ao Instituto São João de Brito, em Liquiça, bem como aos seus gestores e responsáveis, pela colaboração e disponibilidade em acolher esta investigação, nomeadamente pela autorização concedida para a participação dos alunos de duas turmas no inquérito realizado.

Expresso também o meu agradecimento a todos os docentes do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, pela qualidade do ensino, pela partilha de saberes e pela inspiração intelectual ao longo do curso.

À minha família, em Timor-Leste, e aos colegas timorenses em Évora, agradeço todo o apoio, incentivo e amizade partilhados durante esta etapa académica, que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoa.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

Primeiro aprendi o catecismo em tetun. As orações. E soube então que Deus estava em toda a parte e falava todas as línguas. (...)

Depois veio a escola. O alfabeto, a juntar as letras, a formar as palavras e a fazer as equivalências em língua portuguesa onde tudo passou a ter um nome diferente e o Maromac, que eu aprendi em tetun a nunca pronunciar em vão o seu nome, passou a constar apenas com quatro letras maiúsculas, DEUS.

Luís Cardoso, “Cáspita”

## Índice

|                                                                                                     |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Resumo .....</b>                                                                                 | <b>v</b>   |
| <b>Abstract .....</b>                                                                               | <b>v</b>   |
| <b>Rezumu .....</b>                                                                                 | <b>vi</b>  |
| <b>Lista de figuras .....</b>                                                                       | <b>vii</b> |
| <b>Lista de quadros .....</b>                                                                       | <b>vii</b> |
| <b>Lista de gráficos .....</b>                                                                      | <b>vii</b> |
| <b>Lista de siglas usadas .....</b>                                                                 | <b>ix</b>  |
| <b>1. Introdução .....</b>                                                                          | <b>1</b>   |
| 1.1 Problemas de investigação .....                                                                 | 4          |
| 1.2 Objetivos de investigação .....                                                                 | 5          |
| 1.3 Hipóteses .....                                                                                 | 5          |
| <b>2. Timor-Leste: Mapa Linguístico .....</b>                                                       | <b>6</b>   |
| 2.1 As línguas em Timor-Leste .....                                                                 | 6          |
| 2.2 Língua Portuguesa em Timor-Leste: status e especificidades .....                                | 12         |
| 2.3 Pluricentrismo do Português: o português em Timor-Leste .....                                   | 15         |
| 2.4 Português - Contactos linguísticos (variação e mudanças) .....                                  | 18         |
| <b>3. Sistema dos pronomes pessoais em Português Europeu e em Tétum: estado da arte .....</b>       | <b>21</b>  |
| 3.1 Pronomes pessoais em Português Europeu .....                                                    | 22         |
| 3.2 Pronomes pessoais em Tétum .....                                                                | 25         |
| 3.3 Clíticos acusativo e dativo .....                                                               | 33         |
| 3.4 Sobre a ordem direta e a posição dos clíticos pronominais em Português Europeu e em Tétum ..... | 34         |
| 3.5 Colocação dos pronomes acusativo e dativo em Tétum .....                                        | 37         |
| 3.6 A ênclise no Português Europeu e no Tétum .....                                                 | 39         |
| 3.7 Clíticos no Português Europeu vs. omissão do complemento direto no Tétum .....                  | 41         |
| <b>4. Metodologia de Investigação .....</b>                                                         | <b>42</b>  |
| 4.1 A presente investigação e a metodologia .....                                                   | 42         |
| 4.2 Ferramentas de recolha dos dados .....                                                          | 42         |
| 4.2.1 Inquérito sociolinguístico .....                                                              | 43         |
| 4.2.2 Tarefas / Exercícios .....                                                                    | 44         |
| 4.3 População e amostra .....                                                                       | 45         |
| 4.4 Local de investigação .....                                                                     | 46         |
| 4.5 Método de análise de dados .....                                                                | 47         |
| <b>5. Apresentação e análise de dados .....</b>                                                     | <b>48</b>  |
| <b>Parte I: Inquérito Sociolinguístico .....</b>                                                    | <b>48</b>  |
| 5.1 Distribuição dos inquiridos por idade .....                                                     | 48         |
| 5.2 Distribuição dos inquiridos por Género .....                                                    | 49         |
| 5.3 Distribuição dos inquiridos por Município .....                                                 | 50         |
| 5.4 Distribuição dos inquiridos por Língua Materna .....                                            | 51         |

|                                                                                       |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 5.5 Línguas Aprendidas na Escola.....                                                 | 52         |
| 5.6. Idade de aprendizagem do Português .....                                         | 53         |
| 5.7 Línguas usadas em casa, nas ruas e com amigos .....                               | 54         |
| 5.8 Línguas preferidas para expressar ideias .....                                    | 55         |
| <b>Parte II: Tarefas e variáveis em análise .....</b>                                 | <b>56</b>  |
| <b>5.9 Domínio em estudo: comutação por pronomes oblíquos átonos (Exercício I) ..</b> | <b>56</b>  |
| 5.9.1 Apresentação de resultados: dados globais dos 3.º e 4.º anos.....               | 57         |
| 5.9.2 Dados comparativos entre o 3.º ano e o 4.º ano .....                            | 58         |
| 5.9.3 Análise dos resultados do 3.º Ano .....                                         | 59         |
| 5.9.4 Análise dos resultados do 4.º Ano .....                                         | 61         |
| 5.9.5 Dados por categorias de Ênclise, Próclise e Mesóclise .....                     | 62         |
| 5.9.6 Tipologia de desvios .....                                                      | 67         |
| <b>5.10 Juízos de aceitabilidade (Exercício II) .....</b>                             | <b>70</b>  |
| 5.10.1 Análise dos resultados dos 3.º e 4.º anos .....                                | 71         |
| 5.10.2 Análise comparativa entre os resultados do 3.º ano e do 4.º ano .....          | 72         |
| 5.10.3 Avaliação das frases aceitáveis em Português Europeu .....                     | 73         |
| 5.10.4 Distribuição das frases aceitáveis em Português Europeu .....                  | 74         |
| 5.10.5 Avaliação das frases não aceitáveis em Português Europeu.....                  | 76         |
| 5.10.6 Distribuição das frases não aceitáveis em Português Europeu .....              | 76         |
| <b>5.11 Tradução (Exercício III) .....</b>                                            | <b>78</b>  |
| 5.11.1 Apresentação de resultados: dados globais dos 4.º e 3.º anos.....              | 78         |
| 5.11.2 Dados comparativos entre os 3.º e 4.º anos.....                                | 80         |
| 5.11.3 Distribuição de resultados por anos de escolaridade .....                      | 81         |
| 5.11.3.1 Análise de dados do 3.º ano .....                                            | 82         |
| 5.11.3.2 Análise de dados do 4.º ano .....                                            | 90         |
| <b>6. Conclusões .....</b>                                                            | <b>97</b>  |
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>                                               | <b>102</b> |
| <b>Anexo I: Inquérito linguístico.....</b>                                            | <b>109</b> |
| <b>Anexo II: Transcrição de respostas (3.º e 4.º anos).....</b>                       | <b>113</b> |
| <b>Anexo III: Documento de pedido de autorização de pesquisa .....</b>                | <b>156</b> |

## **Resumo**

### **O uso dos pronomes clíticos na variedade do português de Timor-Leste: as influências do tétum**

Esta dissertação analisa as influências linguísticas no uso dos pronomes clíticos acusativo e dativo no Português de Timor-Leste, com especial atenção ao tétum, língua oficial largamente utilizada por timorenses. A investigação organiza-se em seis secções que visam descrever e analisar o uso desses pronomes. Na primeira secção, após a introdução, são apresentados as questões, os objetivos e as hipóteses de estudo. A segunda descreve o mapa linguístico de Timor-Leste, destacando o estatuto do tétum e do português, o carácter pluricêntrico do português e os fenómenos de contacto linguístico. A terceira desenvolve uma análise comparativa dos sistemas de pronomes pessoais do PE e do tétum, com especial enfoque nos clíticos. A quarta expõe a metodologia, detalhando instrumentos de recolha, amostra e procedimentos de análise de dados. Na quinta, são apresentados, descritos e interpretados os dados recolhidos. Por fim, apresentam-se conclusões, referências bibliográficas e quatro anexos à presente investigação.

**Palavras-chave:** Timor-Leste; Português Europeu e Tétum; Pronomes Clíticos; Interferência Linguística; Variação Linguística.

## **Abstract**

### **The use of clitic pronouns in the Portuguese variety of Timor-Leste: the influences of Tetum**

This dissertation analyzes the linguistic influences on the use of accusative and dative clitic pronouns in East Timorese Portuguese, with special attention to Tetum, a language widely used by Timorese. The research is organized into six sections that aim to describe and analyze the use of these pronouns. In the first section, after the introduction, the questions, objectives and hypotheses of the study are presented. The second describes the linguistic map of Timor-Leste, highlighting the status of Portuguese, its pluricentric character and the phenomena of linguistic contact. The third develops a comparative analysis of the personal pronoun systems of EP and Tetum, with a special focus on clitics. The fourth describes the methodology, detailing data collection instruments, sample and data analysis procedures. In the fifth, the collected data are presented, described and interpreted. Finally, the conclusions are presented and guidelines for reading the cited references, and four appendices of this research are proposed.

**Keywords:** Timor-Leste; European Portuguese and Tetum; Clitic Pronouns; Linguistic Interference; Linguistic Variation.



## **Rezumu**

### **Uju pronome klítiku iha variedade portugés Timór-Leste nian: influénsia sira hosi tetun**

Disertasaun ida-ne'e analiza influénsia linguística sira kona-ba uju pronome klítiku akuzativu no dativu iha portugés Timór-Leste, ho atensaun espesial ba tetun, lian ofisial ne'ebé timoroan sira uja barak. Peskiza ne'e organiza ba seksaun ne'en ne'ebé ho objetivu atu deskreve no analiza uju pronome sira-ne'e. Iha seksaun dahuluk, hafoin introdusaun, apresenta pergunta, objetivu no hipótese sira hosi estudu ida-ne'e nian. Seksaun daruak deskreve mapa linguístiku Timór-Leste nian, hodi destaka estatutu lian tetun no portugés, natureza pluriséntriku lian portugés nian no fenómeno sira kona-ba kontaktu lian sira. Seksaun datoluk dezentolve análise komparativa ida kona-ba sistema pronome pesoál sira hosi PE no tetun, ho foku espesial ba klítiku sira. Dahaat apresenta metodolojia, ne'ebé fó detalhe kona-ba instrumentu halibur dados nian, amostra no prosedimentu análise nian. Iha dalimak, apresenta no interpreta dados ne'ebé halibur ona. Ikus liu, apresenta konkluziun, referénsia bibliográfika sira no apêndice haat ba investigasaun ida-ne'e nian.

**Liafuan Xave:** Timor-Leste; Portugés Europeu no Tetun; Pronome Klítiku; Interferénsia Linguística; Variasaun Linguística.

## **Lista de figuras**

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Mapa Linguístico; divisão de línguas locais por grupos..... | 8  |
| Figura 2: Difusão da língua Tétum.....                                | 10 |

## **Lista de quadros**

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1: Série tónica dos pronomes pessoais em Português Europeu .....                       | 23 |
| Quadro 2: Série átona dos pronomes pessoais em Português Europeu .....                        | 24 |
| Quadro 3: Paradigma dos pronomes pessoais em Tétum .....                                      | 26 |
| Quadro 4: Síntese das diferenças do uso de preposições.....                                   | 30 |
| Quadro 5: Lista de verbos preposicionados e não preposicionados do Tétum.....                 | 30 |
| Quadro 6: Pronomes não preposicionados e preposicionados no Tétum e no Português Europeu..... | 31 |

## **Lista de gráficos**

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Idade dos inquiridos .....                                                   | 48 |
| Gráfico 2: Género dos inquiridos .....                                                  | 49 |
| Gráfico 3: Município dos inquiridos .....                                               | 50 |
| Gráfico 4: Língua Materna dos inquiridos .....                                          | 51 |
| Gráfico 5: Línguas Aprendidas na Escola .....                                           | 52 |
| Gráfico 6: Idade de aprendizagem do Português.....                                      | 53 |
| Gráfico 7: Línguas usadas em casa, nas ruas e com amigos .....                          | 54 |
| Gráfico 8: Línguas preferidas para expressar ideias.....                                | 55 |
| Gráfico 9: Dados globais dos 3.º e 4.º Anos .....                                       | 57 |
| Gráfico 10: Dados comparativos entre o 3.º Ano e o 4.º Ano .....                        | 58 |
| Gráfico 11: Distribuição das respostas por espaços .....                                | 59 |
| Gráfico 12: Distribuição das respostas por espaços .....                                | 61 |
| Gráfico 13: Dados por categoria de Ênclise dos 3.º e 4.º Anos .....                     | 64 |
| Gráfico 14: Dados por categoria de Próclise dos 3.º e 4.º Anos .....                    | 65 |
| Gráfico 15: Dados por categoria de Mesóclise dos 3.º e 4.º Anos.....                    | 66 |
| Gráfico 16: Distribuição de desvios dos 3.º e 4.º anos .....                            | 68 |
| Gráfico 17: Análise dos resultados dos 3.º e 4.º anos .....                             | 71 |
| Gráfico 18: Distribuição comparativa dos resultados dos 3.º e 4.º anos .....            | 72 |
| Gráfico 19: Avaliação das frases aceitáveis por parte dos informantes de 3.º e 4.º anos | 73 |
| Gráfico 20: Distribuição das frases aceitáveis.....                                     | 74 |

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 21: Distribuição das frases não aceitáveis por parte dos informantes de 3.º e 4.º anos ..... | 76 |
| Gráfico 22: Distribuição das frases não aceitáveis .....                                             | 77 |
| Gráfico 23: Dados globais por categorias “Aceitável” e “Não aceitável” .....                         | 80 |
| Gráfico 24: Dados comparativos entre os 3.º e 4.º anos .....                                         | 81 |
| Gráfico 25: Distribuição de dados do 3.º ano .....                                                   | 82 |
| Gráfico 26: Dados por tipos de desvios no 3.º Ano .....                                              | 83 |
| Gráfico 27: Distribuição de dados do 4.º Ano .....                                                   | 90 |
| Gráfico 28: Dados por tipos de desvios no 4.º Ano .....                                              | 91 |

## **Lista de siglas usadas**

|       |                                           |
|-------|-------------------------------------------|
| 1P    | 1. <sup>a</sup> Pessoa do Plural          |
| 1S    | 1. <sup>a</sup> Pessoa do Singular        |
| 2P    | 2. <sup>a</sup> Pessoa do Plural          |
| 2S    | 2. <sup>a</sup> Pessoa do Singular        |
| 3P    | 3. <sup>a</sup> Pessoa do Plural          |
| 3S    | 3. <sup>a</sup> Pessoa do Singular        |
| CD    | Complemento Direto                        |
| CI    | Complemento Indireto                      |
| CPLP  | Comunidade de Países de Língua Portuguesa |
| FUT   | Futuro                                    |
| L2    | Língua Segunda                            |
| LE    | Língua Estrangeira                        |
| LM/L1 | Língua Materna                            |
| LNM   | Língua Não Materna                        |
| LO    | Língua Oficial                            |
| NEG   | Negação                                   |
| ONU   | Organização das Nações Unidas             |
| PA    | Português de Angola                       |
| PB    | Português do Brasil                       |
| PE    | Português Europeu                         |
| PERF  | Perfeito                                  |
| PLNM  | Português Língua Não Materna              |
| PM    | Português de Moçambique                   |
| Port. | Português                                 |
| POSS  | Possessivo                                |
| PREP  | Preposição                                |
| PTL   | Português de Timor-Leste                  |
| LT    | Língua Tétum                              |
| LP    | Língua Portuguesa                         |
| REC   | Recíproco                                 |
| REF   | Reflexo                                   |

## 1. Introdução

Este capítulo é introdutório de problemas, de objetivos da investigação e de hipóteses sobre o português de Timor-Leste (doravante PTL). Ao mesmo tempo, apresentam-se alguns aspetos da história do PTL, considerando o quadro das várias línguas presentes no território maubere e em contacto com o português.

A República Democrática de Timor-Leste constituiu-se formalmente como Estado independente em 20 de maio de 2002, sob os auspícios da Organização da Nações Unidas (ONU), que estabeleceu, através da sua resolução 1410 (S/RES/1410) de 2002, a missão de apoiar o desenvolvimento do novo Estado no sistema internacional. Criada a *United Nations Mission of Support in East Timor* (UNMISET), o objetivo da referida resolução S/RES/1410 foi sobretudo dar assistência ao processo de independência, nomeadamente: auxiliar o desenvolvimento de estruturas administrativas fundamentais para a viabilidade e estabilidade do país; e contribuir para manutenção da segurança interna e externa de Timor-Leste através da aplicação de um regime jurídico<sup>1</sup>.

No quadro da sua Constituição, o Artigo 13.º estipula que “1. O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste” e “2. O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado”. Além disso, duas “Línguas de trabalho”, o bahasa indonésia e o inglês, são mencionadas no Artigo 159.º: “A língua indonésia e a inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública a par das línguas oficiais, enquanto tal se mostrar necessário” (Ximenes 2010). Quatro línguas, portanto, em uso corrente no território, o que logo configura o quadro de plurilinguismo concebido pelo Conselho da Europa (2001) em termos de competência linguística e de línguas em interação (Conselho da Europa 2001: 23). A oficialização do português, ao contrário da do tétum, não esteve isenta de discussões. Australianos e anglófonos em geral propugnavam por uma LO inglesa, que acompanhara as várias missões da ONU e de comunidades internacionais instaladas no território. Enquanto isso, autoridades e população locais ligadas à língua portuguesa por uma história de longa duração de quatrocentos anos, defendiam a sua consagração cooficial (Pureza *et. al.* 2007:

---

<sup>1</sup> Segundo a Resolução S/RES/1410, o mandato da UNMISET consistiu em “(a) To provide assistance to core administrative structures critical to the viability and political stability of East Timor; (b) To provide interim law enforcement and public security and to assist in the development of a new law enforcement agency in East Timor, the East Timor Police Service (ETPS); (c) To contribute to the maintenance of the external and internal security of East Timor”. Cf. <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n02/387/02/pdf/n0238702.pdf>

20), ao lado do tétum, língua nacional e veicular do país<sup>2</sup>, que apresenta grande variedade (o tétum-térique e o tétum-fehan, como adiante se verá). A cooficialização do português tem raízes no seu uso entre a população letrada, na prática da religião católica, na documentação administrativa, nos nomes de batismo, na toponímia, inclusive nos processos de transferências lexicais para o tétum (Carvalho 2001: 70-72). Como afirma Greksáková (2018: 186) em estudo sobre o tétum-praça e outras línguas nativas de Timor-Leste, o “Tetun Prasa contains a large number of Portuguese loanwords, especially abstract nouns and technical terms”. Quanto ao português, é consensual a ideia de que “é parte integrante da cultura nacional” (Hull 2001: 88), é o “cimento aglutinador da identidade cultural entre os povos de Timor oriental” (Thomaz 1998: 648).

Para quem visita o país, tanto os estrangeiros oriundos de países de língua portuguesa como os de outras línguas, é notório porém que os timorenses usam o português de forma diferente da dos falantes de PE, sobretudo na comunicação corrente das comunidades locais, em mercados, nas ruas e lojas. Como é sabido, “trata-se de uma variável do Português que se demarca do Português Europeu Contemporâneo, numa identidade lexical, fonológica, etc., muito própria” (Carvalho 2001: 72), termos em que o PTL é tido por variedade nacional, como o são as variedades de outros PALOP e da mesma forma, variedade não nativa (Albuquerque 2012). Esta situação é resultado da longa convivência do português com as línguas locais, que predominam no dia a dia da população. Os contactos linguísticos têm naturalmente reflexos na interseção de culturas, identidades e contextos sociais que caracterizam a história de Timor-Leste, onde o tétum foi sempre elemento de coesão social. O tétum oficial, baseado no tétum-praça<sup>3</sup>, língua materna de uma parte significativa da população timorense<sup>4</sup>, é responsável por grande parte das especificidades do português falado na região.

É neste quadro que surge o presente trabalho sobre o uso de pronomes clíticos nos casos acusativo e dativo no português falado em Timor-Leste, fenómeno linguístico que nos

---

<sup>2</sup> Sobre o assunto, leiam-se as seguintes palavras de Costa (2005: 614): “O português nunca se tornou língua de comunicação quotidiana, nem língua de contacto entre os grupos etnolinguísticos. Tal função era desempenhada pelo tétum, língua veicular (...) e língua de evangelização”. Quanto ao conceito de língua nacional, é assim apresentado por Marques (2005: 606): “Língua falada em determinado território que, por plasmar marcas de uma herança específica ou código de afirmação de originalidade ético-cultural, pode configurar um elemento caracterizador de uma consciência nacional e, nos casos mais evoluídos, ser suporte de uma expressão literária autónoma”.

<sup>3</sup> Cf. Instituto Nacional de Linguística da Universidade Nacional de Timor Lorosa’e <https://untl.edu.tl/pt/centros/instituto-nacional-de-linguistica>

<sup>4</sup> Segundo dados dos censos 2015 (*Census 2015, Analytical Report on Youth*, Vol.14) o tétum “is the most widely used of the four working languages for both adults and young people, followed by Bahasa Indonesia, Portuguese and then English” (p. 26). O mais recente *Timor-Leste Population and Housing Census 2022, Main Report* é omissivo relativamente a estas informações.

parece interessante, porque significativo dos contactos linguísticos referidos. Basta pensar que no tétum oficial não há variação nas formas pronominais *eu, me, mim* (1.<sup>a</sup> pessoa *ha'u*), ou *ele, o, si, lhe* (3.<sup>a</sup> pessoa *nia*), ou ainda *nós, nos* (4.<sup>a</sup> pessoa, com distinção *ita/ami*).

Historicamente, Timor-Leste testemunha uma grande heterogeneidade de influências culturais, desde os períodos de colonização até às lutas pela independência. A língua portuguesa foi introduzida em resultado da colonização portuguesa, enquanto o tétum, que integra traços de várias outras línguas e culturas locais, incluindo o malaio e o português, se tornou uma “língua de coesão nacional, sendo, ao mesmo tempo, factor de identidade de todos os leste-timorenses” (Costa 2001: 61). Esta convivência das línguas não é meramente uma questão de coexistência, mas sim de interação dinâmica que provoca mudanças estruturais e funcionais em todas as línguas. Segundo Hull & Eccles (2005: xv), este contacto de vários séculos terá mesmo levado a que as línguas de Timor-Leste fossem “parcialmente assimiladas a uma língua europeia, podendo ser descritas, num sentido literal, como ‘europeóides’”.

O tema dos pronomes clíticos que agora se propõe para estudo mostra esta espécie de europeização, dado o seu importante papel na construção frásica e na organização sintática do discurso. Na variedade padrão do PE a sua norma é algo complexa para falantes de PLNM, a que acresce o facto de haver muitas interferências da variedade do PB e de outras em construção (como as do PA e PM) no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa. Ora, no contexto do português falado em Timor-Leste, o uso desses pronomes é influenciado pelas estruturas sintáticas da gramática do tétum e de outras línguas locais, na sua maioria do grupo austronésio. Na comunicação corrente, observa-se que os falantes misturam léxico e estruturas sintáticas do tétum e do português, incorporando mesmo no seu discurso elementos de outras línguas maternas locais.

Um exemplo paradigmático é precisamente a maneira como os pronomes clíticos nos casos acusativo e dativo são utilizados. No PE padrão, os pronomes são colocados de acordo com regras bem definidas, ligadas à estrutura coordenada ou subordinada da frase, aos tipos de frase (negativa, afirmativa), ao uso de determinados tempos verbais (futuro e condicional) e alguns outros contextos (Martins 2013). Mas em Timor esta normatividade é parcialmente alterada pela influência do tétum (e de outras línguas maternas dos falantes), onde o pronome, além de invariável na sua relação com o verbo (dada a ausência

de pronomes oblíquos átonos e tónicos), tem uma posição na frase mais fixa. Assim, o estudo dessas influências permite, não apenas compreender mudanças linguísticas inerentes à natureza pluricêntrica do português, mas também esclarecer dinâmicas de formas sociais de comunicação entre os falantes. Reitere-se que a análise do uso dos pronomes clíticos nos casos acusativo e dativo no português falado em Timor-Leste evidencia muitos sinais de contacto com o tétum, fenómeno frequente em regiões bilingues, no caso considerando uma LM e uma língua cooficial, e indicativo também da importância da heterogeneidade sociocultural que faz parte do quotidiano dos timorenses.

Partindo de tais realidades linguísticas e das múltiplas línguas com as quais o português convive em Timor, este estudo pretende, por um lado, investigar os fatores influenciadores – particularmente os da língua tétum – que moldam a prática linguística dos falantes e, por outro lado, tentar identificar especificamente as razões por que se verifica um menor uso ou desvios no emprego dos pronomes pessoais clíticos, tanto na comunicação oral como na escrita. Assim, espera-se neste trabalho descrever os principais problemas relativos ao uso desses pronomes pelos falantes timorenses e espera-se ainda que os resultados desta investigação auxiliem na identificação de uma variedade específica do PTL. Portanto, a maior contribuição deste trabalho, ao focar-se no uso dos pronomes pessoais clíticos no português falado nesta região do Oriente, será a descrição de uma variedade do português que está em contacto com línguas muito diferentes do ponto de vista tipológico.

### **1.1 Problemas de investigação**

No quadro do plurilinguismo em que se situa o PTL, é necessário estudar algumas interferências das línguas nativas e do tétum, dado que, para a maioria do povo maubere a língua românica surge como uma LE ou L2, sendo falada sobretudo em contexto de ensino/aprendizagem e utilizada em documentos escritos oficiais. Só é LM de uma pequena parcela de população – 5% dos timorenses, segundo dados de 2010 (Batoréo 2010: 55) –, enquanto para a maioria dos falantes é aprendida na escola como L2, contexto não substancialmente diferente do de alguns países africanos, como tem sido assinalado por vários investigadores (por exemplo, Martins, Pereira & Santos 2015: 50). Na medida em que “grande parte dos alunos (...) timorenses contacta com a língua portuguesa apenas a partir do início da escolarização porque tem outra língua materna” (Mateus 2014: 37),



são necessários mais estudos específicos que analisem o PTL. Assim, esta pesquisa visa investigar as seguintes questões:

- 1) Quais são as principais diferenças na utilização de pronomes clíticos entre o PE padrão e o português timorense?
- 2) Que influência tem a língua tétum na sintaxe da colocação de pronomes clíticos no português falado em Timor?
- 3) Quais os reflexos pedagógicos do uso de pronomes clíticos no contexto bilíngue em que se situam muitos timorenses?
- 4) De que forma o uso dos pronomes clíticos pode contribuir para a compreensão de dinâmicas sociais na comunicação entre os falantes de diferentes línguas em Timor-Leste?

## **1.2 Objetivos de investigação**

Com as questões problemáticas acima identificadas, a presente pesquisa tem como objetivo estudar uma das áreas críticas do ensino/aprendizagem do português, reitere-se os usos dos pronomes pessoais nos casos acusativo e dativo por falantes timorenses. Considerando as interferências das línguas maternas, em especial do tétum, o português falado em Timor torna-se crucial para identificar, quer os traços gramaticais do tétum, quer o seu impacto no tratamento e uso do português em Timor.

Para identificar casos problemáticos, a pesquisa centra-se, especialmente na influência do tétum oficial, analisando as suas interferências gramaticais e o seu impacto no uso dos clíticos pronomes, com o objetivo de compreender práticas linguísticas dos timorenses, e assim contribuir para definir uma variedade específica do PTL, auxiliando o seu ensino e difusão na região. Para isso serão descritos, de forma tão detalhada quanto possível, os sistemas dos pronomes pessoais em tétum e português, destacando convergências e divergências.

## **1.3 Hipóteses**

Os objetivos traçados na conceção da presente pesquisa implicam verificar como se atualizam estratégias de marcação das posições de objeto acusativo e dativo no PTL por comparação a outras variedades do português, de forma a consolidar o ensino/aprendizagem dos clíticos pronominais nesta variedade do português. Com base

na experiência pessoal, sabe-se que a matéria envolve aspetos do contacto entre o português e as línguas locais, nomeadamente o tétum. Como já referido atrás, a gramática do tétum não estabelece distinções formais entre os clíticos pronominais, o que conduz a desvios em relação ao uso padrão do PE e de outras variedades.

Apesar de o português ser LO, o peso que o tétum, outras línguas locais, o bahasa indonésia e o próprio inglês tem para a maioria dos falantes faz prevalecer um quadro de grande variação no uso dos pronomes clíticos, sobretudo em contextos informais, onde são mais evidentes as interferências linguísticas que ocorrem na transposição de estruturas das LM para o português. Note-se a propósito que este conceito de interferência<sup>5</sup>, que envolve propriedades e parâmetros da LM com ou sem equivalência na língua alvo, reflete a complexidade do bilinguismo característico de muitos falantes timorenses – segundo Gass & Selinker (2008: 28), “someone who exhibits interference in his or her language usage by reducing the patterns of the second language to those of the first” – e evidencia a necessidade de considerar as LM no desenvolvimento linguístico.

## **2. Timor-Leste: Mapa Linguístico**

### **2.1 As línguas em Timor-Leste**

Para Carneiro (2010: 10), quem explora o território maubere, sobretudo as áreas urbanas, depara-se com uma riqueza linguística expressa na paisagem linguística de placas e sinalizações. Nas interações quotidianas, a diversidade linguística é evidente: no espaço físico dos ambientes urbanos, a linguagem verbal aí gravada em tétum, inglês, português e indonésio evidencia uma situação linguística complexa; nas ruas, feiras e lares, as pessoas comunicam em diferentes línguas, além do tétum; nas universidades e nos cursos de formação de professores, os educadores portugueses e brasileiros utilizam o português como meio de ensino e interação. Outro testemunho é o de Batoréo (2010: 56): a conta da luz vem em inglês; o documento do carro, em tétum; os comunicados oficiais, em português, etc. Além disto tudo, observa-se que em ambientes internacionais trabalhadores oriundos de diferentes geografias comunicam em inglês, seja em

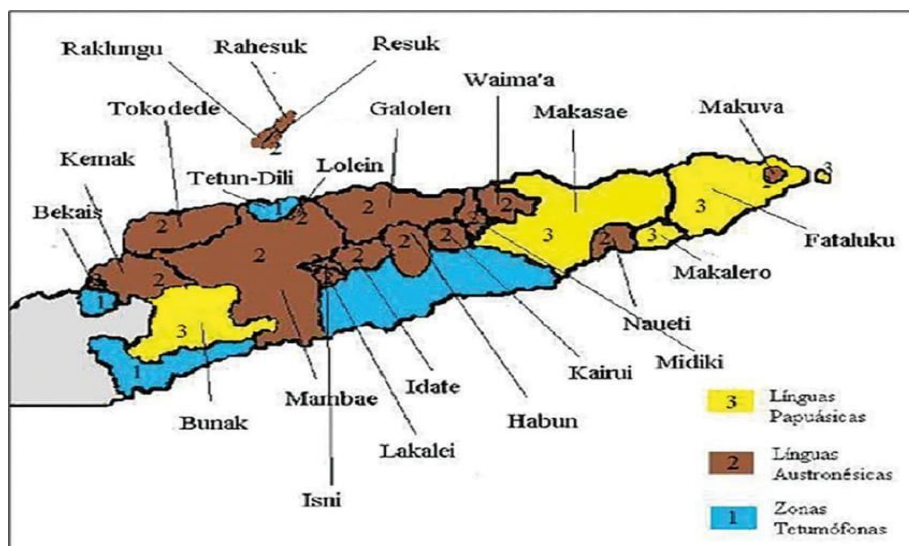
---

<sup>5</sup> O conceito tem sido muito trabalho e discutido no âmbito da aquisição de segundas e terceiras línguas. De forma simples, Gass & Selinker (2008: 518) entendem sobre “interference” (ou “negative transfer”): “The use of the first language (or other languages known) in a second language context when the resulting second language form is incorrect”.

restaurantes ou agências internacionais, e comerciantes de diversas nacionalidades, incluindo indonésios e chineses, empregam o malaio indonésio e o inglês nas suas interações verbais. À medida que se entra pelas montanhas e para o interior do país, surge uma diversidade de línguas ainda maior.

Retoma-se o conceito, a que acima se aludiu, de plurilinguismo de Timor-Leste – ou “plurilinguismos” para Soares (2015) ou, ainda, “poliglossia”, na perspectiva mais sociolinguística de Batoréo (2010) –, território onde coexistem várias línguas locais, de origem austronésia e papua (australóide), com o português e com o *Bahasa* Indonésia. Conforme Hull (2004), em Timor-Leste estão registadas 16 línguas, sendo 12 de origem austronésia e quatro aborígenes. Estas línguas são normalmente agrupadas nos três seguintes grandes grupos: o *fabrico* ou *austronésio*, o *tetumófono* e o *papuásico*, constituído pelas línguas fataluku, makalero, makasae e bunak distribuídas pelo território de Timor-Leste (Albuquerque 2011a). O número de línguas autóctones e os grupos etnolinguísticos identificados no território, que têm várias contagens, foram já bem analisados por Soares (2014: 48-60), investigadora que cita a posição de vários autores de referência da linguística timorense (Geoffrey Hull, Luís Costa, Jacques Leclerc, Luis Filipe Thomaz, Frederic Durand, Albarran de Carvalho, Davi Albuquerque, uns apoiados noutros). Veja-se apenas a posição de Thomaz (2002: 141), autor que apresenta um total de 19 a 31 línguas, algumas das quais denominadas dialetos. Segundo o mesmo, entre as línguas nacionais existentes, as mais faladas são o Mambae, o Tokodede, o Kemak, o Fataluku, o Galoli, o Makasae, o Bunak e o Tétum, este assumido como língua de comunicação entre os múltiplos reinos desde o século XVI.

O mapa que se segue sobre a distribuição territorial de línguas nativas do povo maubere (Albuquerque 2011a: 44), apresenta informações essenciais sobre as línguas locais de Timor, nomeadamente o espaço onde são faladas atualmente e o grupo a que pertencem.



**Figura 1: Mapa Linguístico; divisão de línguas locais por grupos**  
(Fonte: Albuquerque 2011a)

Descrevemos a seguir apenas as línguas que consideramos principais e que são as mais faladas no país, conforme a predominância visível na Figura 1.

### **Línguas Papuásicas:**

- *Bunak*: falada nos enclaves ocidentais, incluindo nas regiões montanhosas do Sudoeste, especialmente em Cova Lima e Bobonaro.
- *Makasae*: língua principalmente falada no município de Baucau e uma partedo município de Lautém.
- *Fataluku*: concentrada na parte leste, particularmente no distrito de Lautém e nas suas principais cidades.
- *Makalero*: língua falada, principalmente na parte oriental do país, especialmente em torno do distrito de Lautém.

### **Zonas Tetumófonas:**

- *Tétum-Praça*: mais amplamente falado na capital, Díli, e em áreas urbanas circundantes. O Tétum-Praça é uma variedade da língua tétum com mais influência do português.
- *Tétum Térrique*: variante mais rural do tétum, falada principalmente nas áreas ocidentais, como Suai, Ainaro e nos arredores de Díli.
- *Bekais*: língua falada em Balibo, no Município de Bobonaro.

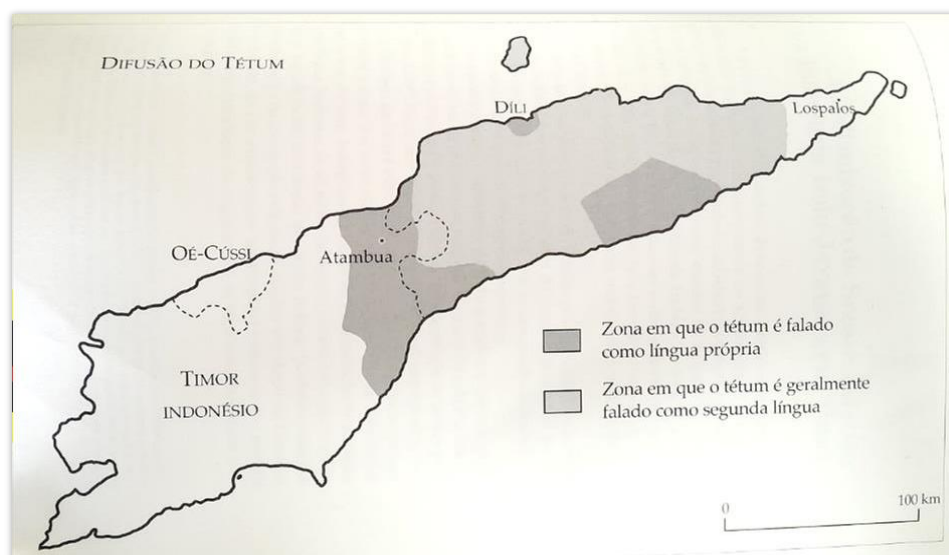
### **Línguas Austronésias:**

- *Mambae*: predominante nas regiões centrais de Timor-Leste. As comunidades nas montanhas de Manufahi, Ainaro, Aileu, e Ermera são grandes falantes dessa língua.
- *Kemak*: presente e falada nas zonas ocidentais, principalmente em Ermera (Atsabe) e partes de Bobonaro (Bobonaro, Cailaco, Atabae e Balibo).
- *Tokodede*: falada principalmente no distrito de Liquiçá e em algumas zonas partes circundantes circunvizinhas.
- *Galoli*: falada na área de Manatuto, ao longo da costa ao norte da ilha.
- *Baikeno*: concentra-se na parte ocidental do enclave de Oe-cusse.

As línguas estrangeiras como o português, o bahasa indonésia e o inglês também são faladas em várias regiões do país. Estudar a sua geografia implica uma imersão domínio destas línguas em todo o território da comunidade timorense, uma vez que o seu uso, inerente aos estatutos previstos na Constituição (cf. ponto 1. é que fala da Constituição, *supra*) envolve questões sociolinguísticas, socioeconómicas e socioculturais.

O tétum, enquanto língua veicular em Timor-Leste, desempenha funções fundamentais tanto no domínio da comunicação quotidiana e oficial, quanto no âmbito simbólico de elemento integrador de vários grupos etnolinguísticos. Como língua nativa e L2 (já que tem difusão escassa no distrito de Lautém, por exemplo) divide-se em três principais variantes: o *Tétum-Praça* (ou Tétum Dili), variante gramaticalmente simplificada e mesclada de português, amplamente falado nas áreas urbanas, especialmente na capital Díli; e as variedades mais conservadoras, o *Tétum-Térique*, preservado em zonas rurais e menos influenciado por línguas estrangeiras, e o *Tétum-Belu* ou *Belunese*, provavelmente influenciado pelo bahasa indonésia (Thomaz 2002: 67) e falado por uma pequena parte da população dos municípios de Covalima e de Bobonaro (Balibo), cujas fronteiras terrestres são próximas.

Veja-se o seguinte mapa de “Difusão do Tétum”, de Thomaz (2002: 171), para identificação das duas principais zonas de uso da língua tétum e variantes:



**Figura 2: Difusão da língua Tétum**  
(Fonte: Thomaz 2002)

Partindo deste mapa, podemos esclarecer os seguintes dois pontos:

A zona onde o Tétum é falado como língua nativa. Esta área está principalmente concentrada na região central e oriental de Timor-Leste, incluindo a capital de Díli, e as regiões adjacentes. O *Tétum-Praça*, variante mais influenciada pelo português, predomina nessas áreas urbanas, sendo a principal língua de comunicação, tanto no dia a dia como em contextos oficiais e administrativos. No sul está concentrado o *Tétum-Terik*.

A zona onde o Tétum é geralmente falado como L2. Esta área cobre partes do leste e sul do território, além de pequenas regiões no Oeste. Aqui, o Tétum-Terik prevalece como L2, e coexiste com outras línguas nacionais, como o Mambae (em Ainaro), o Makasae (em Viqueque), o Kemak (em Bobonaro) e o Bunak (em Covalima), faladas como L1 por muitas comunidades (Albuquerque & Taylor-Leech 2012: 157).

Apesar das funções estruturantes do Tétum-Praça (língua de trabalho e LO, portanto usada em meios de comunicação, instituições governamentais e ambientes educativos), as influências que sofreu de outras línguas nativas e do português levaram a que esta variedade se tenha desenvolvido como uma língua híbrida, com muitos empréstimos lexicais e uma gramática adaptada. No contexto do estudo das influências do tétum no português falado em Timor-Leste, as zonas indicadas na Figura 2 são essenciais para compreender a forma como as variantes dialetais do tétum interagem com o português em diferentes regiões. A dimensão da língua tétum, à luz do mapa apresentado e conforme a

nossa própria experiência, revela uma dinâmica significativa em relação à sua distribuição geográfica e uso social. O tétum veicular não se limita apenas às áreas urbanas, mas é também a primeira língua presente em vários municípios de regiões rurais, como será detalhado nas secções de análise de dados sobre as línguas maternas dos inquiridos.

Considera-se que o tétum é uma língua de comunicação vital em diversos contextos, superando as limitações, frequentemente associadas à urbanização. Enraizada em comunidades locais e entre a população rural, a sua presença não se limita a contextos formais, mas permeia a vida quotidiana dos timorenses, evidenciando-se assim o seu papel essencial na identidade cultural e na coesão social. Ao contrário de algumas posições que associam o uso do tétum apenas a centros urbanos, a realidade evidencia que é uma língua amplamente falada e valorizada em toda a extensão do país.

Além disso, a predominância do tétum em ambientes informais e a sua utilização como principal meio de comunicação em diversas áreas refletem a resistência e a preservação da língua face às influências externas, nomeadamente do português, que, apesar de ser LO, não é preferida por grande parte da população maubere, que opta por se expressar em tétum, seja em casa, seja noutros contextos comunitários mais formais. Mesmo num cenário de bilinguismo – por exemplo, o timorense que comunica em língua bunak e em tétum, em bunak e em makasae ou em tétum e em português (Paulino 2023: 3) –, o tétum mantém uma posição privilegiada. A diversidade linguística que caracteriza Timor-Leste (coexistência do tétum e de línguas como o Mambae, Bunak e Baikeno, entre outras), também sugere uma complexa rede de interações sociais. Aquele bilinguismo é indicativo de um ambiente comunicativo rico e multifacetado, onde as línguas não são apenas ferramentas de comunicação, mas carregam também significados culturais profundos. Portanto, ao considerar-se o papel do tétum em Timor-Leste, é crucial reconhecer a sua ampla distribuição geográfica, para além das zonas urbanas, e o seu uso em contextos diversos. A análise do seu status social e educacional tem de contemplar essa realidade, de modo a que as políticas linguísticas e educacionais sejam mais inclusivas e reflitam a verdadeira diversidade cultural do país. Assim, a valorização do tétum fortalece a identidade cultural timorense, além de promover um sistema educativo respeitador e integrador da pluralidade linguística do território.

O tétum-praça assume o papel central de língua franca e é com base nesta realidade sociolinguística que o presente estudo se foca nas influências do tétum no português

falado em Timor-Leste, especialmente no uso dos pronomes clíticos. A interação entre as duas línguas revela fenómenos de interferências linguísticas interessantes, como a adaptação dos clíticos do PE à realidade multilingue dos falantes timorenses, com diversos desvios e variações linguísticas. Essas interferências refletem as especificidades da gramática do tétum e contribuem para a formação de uma variedade própria de português no contexto timorense.

## **2.2 Língua Portuguesa em Timor-Leste: status e especificidades**

Recordemos factos históricos, reiterando algumas ideias já apresentadas. Timor-Leste é um país jovem do sudeste asiático, que foi colonizado pelos portugueses provavelmente desde 1515 até 1975. A partir de então, a língua portuguesa começou a marcar a sua presença com a implementação no ensino, promovido pela evangelização de frades dominicanos. Durante a colonização portuguesa, a língua românica desempenhou três funções principais, conforme apontado por Thomaz (2002: 132-140): língua de dominação política, língua de comércio e língua de missionação. Essas funções refletem o contexto colonial e os objetivos dos colonizadores ao utilizarem o português como meio de controlo e integração das populações locais. Veja-se cada uma de tais funções:

Na dominação política, o português foi usado como LO na administração colonial. As autoridades coloniais garantiam assim a centralização do poder e a exclusão de outros idiomas locais do espaço político, facto que reforçava a hierarquia colonial com controle sobre a governança e as instituições de Timor-Leste. Apenas a elite local, em contacto direto com os colonizadores, dominava a língua portuguesa, criando uma separação linguística e cultural entre os colonizadores e a maioria da população nativa.

No comércio, o português foi utilizado como língua franca para as trocas comerciais, tanto internas como externas. Embora as línguas locais e o malaio tivessem relevância, o português permitia o estabelecimento de relações comerciais entre os portugueses e outros povos com os quais mantinham comércio, incluindo comerciantes chineses, malaio e indonésios. A língua portuguesa auxiliava o controlo comercial, a mediação entre as populações locais e as redes comerciais internacionais, centralizando o poder económico nas mãos dos colonizadores.

Finalmente, o papel da missionação foi um dos mais significativos, pois a Igreja Católica teve um papel central na colonização de Timor-Leste. O português era a língua utilizada



pelos missionários católicos para a evangelização das populações locais. A difusão do catolicismo em Timor-Leste estava intimamente ligada ao uso do português como veículo para transmitir a fé e os valores cristãos. Tal como nos PALOP, a introdução da língua através da missionação também visava a “civilização” dos timorenses segundo valores e padrões europeus.

Essas três funções referidas por Thomaz (2002) refletem como a língua portuguesa era uma ferramenta de imposição cultural e política, além de meio de assegurar o controle sobre as esferas económicas e religiosas durante o período colonial em Timor-Leste. Depois da colonização, Timor fez parte da 27.<sup>a</sup> província da Indonésia, durante o período de 1975-1999. Nesta ocupação de 24 anos, o uso do português era proibido pelos invasores indonésios e era usado exclusivamente nas comunicações dos movimentos políticos de resistência maubere (Albuquerque 2013a: 148-149). Após a independência em 2002, o português voltou a ser LO, ao lado do tétum, com o objetivo de fortalecer a identidade nacional e facilitar relações com a CPLP. A oficialização da língua tétum facilitou, principalmente, a comunicação interna entre as pessoas no país, enquanto o português, para além do contacto interno e institucional, estabeleceu relações externas com outras nações da CPLP (Soares 2014: 212). Apesar deste quadro, observa-se, como já atrás referido, que a população de Timor-Leste não fala apenas estas duas línguas, mas há uma convivência entre: o tétum, como língua veicular; o português ao longo do período da colonização; o indonésio no período de 24 anos de ocupação; e o inglês como, língua de comunicação internacional (Albuquerque 2013a: 115).

No contexto educacional, o português encontra desafios, devido à falta de proficiência e menos imersão na língua por parte de professores e alunos. Tanto o tétum como o português tornaram-se línguas obrigatórias no processo de ensino e aprendizagem. A coexistência dessas línguas cria uma situação complexa e desafios para políticas linguísticas coerentes, já que o português, apesar dos esforços, continua a ser uma língua de elite com dificuldades de implementação nacional, enquanto o tétum mantém importância simbólica e prática (Carneiro 2010: 16-17). Segundo a nossa própria experiência, como língua de instrução obrigatória no ensino e aprendizagem é, por um lado, considerada por muitos timorenses de difícil aprendizagem; por outro lado, a realidade demonstra que a maioria dos timorenses não o domina bem, principalmente na prática quotidiana, tanto na oralidade como na escrita.

Desde a independência de Timor-Leste que houve esforços significativos para promover o ensino do português nas escolas. Contudo, questões como a falta de recursos e a necessidade de fortalecer o sistema educacional continuam a ser desafios que afetam a aprendizagem e o uso do português no território (Brito & Bueno 2022).

O nível de proficiência em português pode variar consideravelmente entre a população de Timor-Leste. Muitos timorenses têm o tétum como LM ou outras línguas locais e, conseqüentemente ocorre, em muitos contextos comunicativos, um código alternado entre o português e as línguas locais, dependendo do contexto e propósito da comunicação. Além disso, o bilinguismo é comum em Timor-Leste, com alguns falantes a serem proficientes tanto em português como numa língua local, bilinguismo que é expressão da riqueza da diversidade linguística no país.

Em contextos onde as línguas nativas sofreram maior privação, o português desempenhou o papel de base para a formação de novas línguas, como os crioulos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe (Wilson 2021: 19-20). No caso de Timor-Leste, a influência foi recíproca, especialmente no léxico (Thomaz 2002: 150). Por exemplo, palavras portuguesas como “gostar” e “estudar” foram incorporadas ao tétum numa frase como “*Ha'u gosta estuda*” (port. “Eu gosto de estudar”). Em contextos de maior intercâmbio cultural, observou-se um significativo número de empréstimos mútuos. O português foi fonte de empréstimos lexicais para o tétum e outras línguas timorenses; por sua vez, o tétum e o galoli, línguas nacionais timorenses, forneceram grande número de palavras ao português (Dalgado *apud* Cardoso 2016: 74). O léxico do PTL apresenta inovações, algumas correspondentes a extensões de significado (como nas variedades do PA e PM): *tais* é vocábulo do PTL com origem no tétum, “pano/tecido tradicional timorense”; *mana*, “forma de tratamento para as mulheres”; *estilo*, “cerimônia tradicional de sacrifício de animais”; *morador* “membro de milícia nativa” (Thomaz 1985: 334-335).

Cada caso de especificidade explica as diferentes formas de mudança linguística, seja pela formação de novos sistemas, pelo intercâmbio de léxico ou pela variação interna (Thomaz 2002: 153). Estas variações regionais criam diferentes maneiras de falar, dependendo da região onde os falantes vivem (Albuquerque 2015).

### 2.3 Pluricentrismo do Português: o português em Timor-Leste

A língua portuguesa é uma construção conjunta de todos aqueles que a falam, e é assim desde há séculos. A minha língua aquela de que me sirvo para escrever, não se restringe às fronteiras de Angola, de Portugal ou do Brasil. A minha língua é a soma de todas as suas variantes. É plural e democrática. A sua imensa riqueza está nessa diversidade e na capacidade de se afeiçoar a geografias diversas, na forma como vem a namorar outros idiomas, recolhendo deles palavras e emoções. Aprisionar a língua portuguesa às fronteiras de Portugal (ou de Angola, ou do Brasil) seria mutilá-la, roubar-lhe memória e destino.

(Aguilusa, Para uma irmandade da língua portuguesa, *Jornal Expresso*, 2024).

Na citação em epígrafe, o escritor Aguilusa reflete sobre a dinâmica da língua portuguesa, sublinhando ser uma construção coletiva que se estende para além das fronteiras geográficas de países específicos como Angola, Portugal e Brasil. Enquanto construção coletiva, a língua transforma-se e enriquece-se ao longo dos séculos com a contribuição de todos os que a falam e a escrevem, independentemente das suas fronteiras geográficas. Trata-se de uma visão inclusiva do idioma, que, do ponto de vista linguístico, Baxter (1992: 34) classificou como ‘pluricentrismo’, “a reflex of Portuguese colonial power”. A partir deste trabalho seminal de Baxter (1992), muitos outros estudos têm desenvolvido o conceito de pluricentrismo linguístico e a característica pluricêntrica da língua portuguesa, que apresenta duas normas nacionais distintas, o PE e o PB (Silva, Torres & Gonçalves 2011; Silva 2016, 2018a, 2018b; Batoréo & Casadinho 2009; Batoréo 2016; Costa 2021; Duarte 2021; Macário & Sá 2022).

É conhecida a origem da designação e do conceito de “língua pluricêntrica” (Sollai & Parma 2018: 238), que indica diferentes normas linguísticas em simultâneo, assim como o de “língua monocêntrica”, que indica uma norma comum, apesar de a ideia de “uma-nação-uma-língua” ser considerada inverosímil por alguns autores (Silva 2011: 13)<sup>6</sup>. O pluricentrismo do português pode ser compreendido (e datado) a partir das dinâmicas da expansão colonial. O português espalhou-se pelo Brasil, litoral africano e Ásia durante os séculos XV-XVI e começou a diversificar-se conforme as influências locais e as interações com outras línguas nativas. No Brasil, o português tornou-se LO e LM da grande maioria da população; em África, tornou-se também LO nas antigas colónias portuguesas, embora não seja fácil contabilizar o número de falantes que hoje a usam

---

<sup>6</sup> Para Muhr (2012: 23), “[t]he one-nation-one-language concept is the base of monocentric believes which leads to specific attitudes about the status of other varieties and their speakers”.

como LM e L2; em determinadas regiões da Ásia (Índia, China, Japão) serviu de língua franca nas relações comerciais, políticas e religiosas dos séculos XVI-XVII (Seguro 2013: 71-75). Esta variação no espaço deu origem às atuais variedades nacionais do português, que possuem características linguísticas diferenciadoras, uma vez que refletem especificidades de determinada comunidade.

A este nível, pode dizer-se que o pluricentrismo do português tem na origem causas de natureza externa, resultantes dos diferentes contextos coloniais e do contacto com as línguas locais, seja no Brasil, Angola, Moçambique, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Nestes três últimos países o contacto linguístico deu origem a línguas crioulas (Pereira 2006), que também fizeram parte da história linguística de Timor-Leste. O chamado “português de Bidau” terá constituído um antigo crioulo de base portuguesa do século XVI, entretanto extinto e, embora pouco documentado, alguns autores consideram que houve uma influência recíproca entre este crioulo e a evolução do tétum praça (Esperança 2001). Baxter & Cardoso (2017: 265) são inequívocos na afirmação de que em Bidau, hoje um bairro da orla oriental de Díli, se desenvolveu uma forma de crioulo português:

The only documented form of Creole Portuguese in Timor was associated with Bidau, a district of Dili, the East Timorese capital. Bidau Creole Portuguese (...) has its roots in the Portuguese presence in the Flores-Timor region as of the 16th century, involving missionary activities and the Timor sandalwood trade, connected with both Malacca and Macau.

É neste quadro que o PTL se constitui uma variedade emergente do português ainda em estado embrionário de formação (Afonso & Goglia 2015b: 193), ao lado de variedades nacionais, umas dominantes e outras não dominantes, consoante as relações de poder entre as nações que partilham a mesma língua e o estatuto de uma norma definida ou em construção. Muhr (2012: 39-40) propõe alguns critérios distintivos do estatuto das variedades não dominantes, nomeadamente: serem variedades exógenas, criadas por expansão colonial; terem uma codificação normativa ainda insuficiente; apresentarem algum grau de nativização. Entre outras traços, esta características de variedades não dominantes aplicam-se às variedades nacionais de PA e PM. Mas quanto a PTL, há autores que consideram que ainda não constitui uma variedade nacional, estando em fase de formação.

Em 2015, Afonso & Goglia (2015b: 198) escreviam que “(...) Portuguese in East Timor is at best at the initial stages of formation and (...) should not be considered to be a national variety”. A extensão da influência do tétum e de outras línguas locais no processo de nativização do PTL, a que se têm dedicado autores como os já citados, necessita de maior reflexão e distanciamento cronológico, até para permitir a necessária formação de investigadores timorenses, conhecedores da realidade linguística austronésia e papua do seu país e de regiões vizinhas. Como atrás se referiu, há timorenses que falam correntemente duas ou três línguas nacionais, além do português. Mas o investimento na formação só a médio e longo prazo produz resultados. Em Timor-Leste a realidade do português ainda é sobretudo a de língua de administração e de instrução, portanto de aprendizagem escolar e de comunicação internacional. Pelo contrário, aqueles resultados são hoje já visíveis no conhecimento do português falado e escrito em Angola e em Moçambique, a ponto de haver quem atribua ao PA o estatuto de língua nacional (Zau 2011, por exemplo). Esta é a concretização da ideia inclusiva defendida por Aqualusa de uma língua sem fronteiras geográficas específicas, que não implica perda da sua memória histórica, antes enriquecimento na diversidade e na capacidade de absorver influências de outras culturas e idiomas.

Quanto às variantes dominantes do português, é sabido que o português apresenta o bicentrismo (Silva 2018b) das suas duas normas nacionais estabelecidas PE e PB, cuja evolução indica um tipo de pluricentrismo simétrico, que Silva (2016: 68-69) explica a partir de posicionamentos relativos das duas variedades padrão quanto a dimensões sociopolíticas, geoestratégicas e culturais. Além destes dois centros, são também conhecidos os emergentes, entre os quais o PTL, tendencialmente em expansão e nativização com traços específicos e comuns aos da de outras variedades do português não normalizadas. Como afirmou Mateus (2014: 36), “[e]m todos os países de África em que o português é língua veicular [ou LO], tal como em Timor, ele convive com as línguas nacionais, e o contexto sociocultural em que se desenvolve torna-o uma *variedade específica* no conjunto das variedades do português”. Ou seja: em cada um dos países ou territórios, o idioma adquire características específicas, seja pela influência de línguas locais, pelo contexto histórico ou pelas particularidades culturais.

O fenómeno contribui para o dinamismo linguístico do português, enriquecido ao nível do vocabulário, de expressões idiomáticas e construções gramaticais próprias de cada região. Além da diversidade cultural, a exposição da língua a uma comunidade linguística

tem efeitos em vários níveis do seu funcionamento, razão por que o conceito de pluricentrismo está profundamente relacionado com a variação linguística, mas também com a norma, dois conceitos que mantêm uma relação complexa e, por vezes, paradoxal: “a língua tem norma e variação” (Mateus & Cardeira 2007: 21). A variação, por natureza, opõe-se à normatividade e sempre representou um desafio para a padronização das línguas. Por isso, nos processos de codificação linguística, a definição da norma foi historicamente influenciada pelos centros de poder. Gramáticos, ortógrafos e lexicógrafos recorreram, ao longo dos séculos, à autoridade dos “grandes autores”, em detrimento do uso comum, inevitavelmente ligado à variação (Banza 2021: 2-7).

No tocante às variantes dominantes PE e PB, a diversidade pode ser observada aos níveis fonético, lexical, morfológico, sintático e mesmo semântico e pragmático. A título meramente exemplificativo, uma vez que os aspetos contrastivos de natureza lexical e morfossintática (Duarte 2013) foram já bem assinalados, deixamos breves apontamentos:

- **Nível fonético:** o PB apresenta uma pronúncia diferente do PE. Por exemplo, o som do “s” no final das sílabas é pronunciado como /s/ no Brasil e como /ʃ/ em Portugal. Este fenómeno também é evidente no português falado em Timor-Leste.
- **Nível lexical:** existem diferenças significativas no vocabulário utilizado nos diferentes países lusófonos. Um exemplo clássico é o uso da palavra *trem* no Brasil com o significado de “comboio” no PE. Em Timor, por exemplo, a palavra *mana* é forma de tratamento por cortesia a uma jovem ou senhora e tem a mesma correspondência em português “mana”, na relação de parentesco.
- **Nível sintático:** as estruturas gramaticais também variam. O tema do presente trabalho é uma das matérias que mais interesse suscitou. Ao contrário da regra geral de ênclise dos clíticos pronominais em PE, a norma do PB é de próclise.

Que gramáticas tem o português para estudar esta diversidade e, mais genericamente, o Português língua pluricêntrica? A pergunta foi feita por Batoréo (2016), sem que a resposta tivesse sido respondida.

## **2.4 Português - Contactos linguísticos (variação e mudanças)**

Pretende-se neste ponto sintetizar alguns aspetos de mudança e variação do português, que melhor contextualizar a quadro do PTL. Como acima referido, o português pluricêntrico está presente em diversos espaços geográficos nos quatro continentes,

incluindo a Ásia e o pacífico. As mudanças e variações linguísticas surgem dos contactos estabelecidos nos diversos contextos socio-históricos, resultando num conjunto complexo de variedades linguísticas entre os falantes. No caso do contexto asiático, a primeira expansão do português deu-se, a partir do início do século XVI, através de atividades comerciais e da difusão religiosa lideradas por navegadores portugueses e religiosos (Cardoso 2016). O português utilizado nessas atividades sofreu mudanças no decurso das interações comerciais com falantes de outras línguas e culturas, afetando nomeadamente o vocabulário e a gramática do português e das línguas locais<sup>7</sup>.

A mudança é uma característica inerente a qualquer língua viva, que é dinâmica por natureza. Quando falada, envolve fatores que atuam conjuntamente, como a geografia, a história, fatores de ordem sociocultural (ou socioletos), fatores relacionados com diferentes modalidades de comunicação (ou aspetos diafásicos) e, finalmente, um dos mais relevantes fatores deste dinamismo é o contacto entre línguas, como é bem evidente no caso do português e das línguas nativas (o tétum, nomeadamente) em Timor-Leste. Como afirmam Mateus *et. al.* (1992: 23) “a língua portuguesa é uma língua em constante contacto com outras línguas. (...) e resultam fatores de transformação que, progressivamente e dadas as condições para a sua manutenção, podem introduzir variação e mudança linguística”.

Ressaltamos fundamentalmente os seguintes dois aspetos. Por um lado, o facto de a variação histórica ou diacrónica, que provoca a mudança linguística, ocorrer quando a língua de uma comunidade se transforma ao longo do tempo, diferenciando a língua do passado da língua do presente. A linguística histórica é uma área que estuda essas mudanças, que podem ocorrer em vários níveis gramaticais e resultar tanto de fatores internos da língua quanto de fatores geográficos e sociais. A propagação dessas mudanças numa comunidade é impulsionada por fenómenos complexos, que redundam em alterações fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais, estas últimas resultantes da necessidade de expressar novas realidades e demandas da comunidade de falantes.

Interessa ainda salientar, por outro lado, que as “variedades sociais”, também chamadas socioletos, são usadas por falantes de uma mesma classe social, que compartilham um

---

<sup>7</sup> O conceito de “mudança” tem entrada no *Dicionário Terminológico*: “A mudança linguística observa-se a todos os níveis gramaticais e resulta da combinação de diferentes fatores de mudança: os fatores, que são constituídos pela própria estrutura da língua, e os fatores, de natureza sobretudo geográfica e social. É através da variação social que a mudança linguística se propaga numa comunidade”.

ambiente educacional ou socioeconómico. A sociolinguística, disciplina que estuda essas variedades, analisa fatores extralinguísticos como a classe social, o nível de instrução, a idade, o sexo e a origem étnica, para entender como influenciam a variação linguística, que, por vezes, se traduz na coexistência de diferentes gramáticas numa mesma língua e época. Esta conceção aproxima-se da defendida pelo brasileiro Bagno (2012: 57), que, na linha da linguística saussuriana, considera a língua como “um fato social, cuja existência se funda nas necessidades da comunicação”, observando que qualquer língua é atravessada por “forças de conservação e de inovação devidas à heterogeneidade social” (Bagno 2012: 122).

Fatores sociais, culturais e cognitivos respondem pelas dinâmicas de interação dos indivíduos de uma dada comunidade, ao mesmo tempo que constituem forças centrífugas dos processos de mudança, no sentido em que a língua se afasta constantemente daquilo que é num determinado tempo e espaço (Bagno 2012: 125). Acresce que, como destacam outros autores, diferentes contextos de enunciação ou variantes diafásicas são também responsáveis por fenómenos de variação. Segundo Araújo (2019: 132-133), a presença do clítico acusativo no PB, em atestações como as que se seguem, caracteriza-se por um uso “geralmente associado a falantes de maior escolaridade em registro de maior formalidade”: “Eu comecei a namorá-**lo** num carnaval, em março”; “Eu conheci meu marido.... bem, eu **o** vi pela primeira vez num daqueles passeios que havia no Rio...”.

Considerando a dimensão histórica dos contactos do português com a língua tétum e outras línguas locais do povo maubere, são vários os fenómenos de variação do português falado em Timor, que têm sido investigados por vários linguistas, nomeadamente ao nível fonológico (Albuquerque 2011b) e ao nível morfossintático: marcadores de perfeitividade (como *já* pré-verbal), redução das flexões verbais (Batoréo 2010; Albuquerque 2011a, 2011b, 2012, 2013a, 2013b; 2023), fenómenos de ordem das palavras na frase (Albuquerque 2012) ou ainda certas inovações (generalização ou supressão) no uso do clítico *se* (Afonso & Goglia 2015a).

Especificamente sobre o uso dos clíticos, importa aludir à importância do assunto no estudo de variedades nacionais do português e no processo de ensino/aprendizagem do português como LNM. Investigadores de diversas nacionalidades já se ocuparam do assunto, quer no PA (Miguel 2003, Mutali 2019, Martins 2021, Gerards 2022), quer no PM (Gonçalves 2012), destacando-se particularidades em relação às normas do PE e do



PB, apesar da ideia defendida de um “continuum of Portuguese in Africa and Brazil” (Álvarez López & Ornelas de Avelar 2018: 1). Interessa ainda ter em conta aspetos da história da colocação dos clíticos no PE e bem assim a variação ligada a tipos de textos e a idiossincrasias literárias (Martins 2015). No caso do português falado em Timor-Leste, essa obra oferece uma perspetiva relevante para entender como o contacto linguístico e o pluricentrismo afetam a variação sintática. Em Timor-Leste onde o português convive com tétum e outras línguas observa-se, possivelmente variação na colocação dos pronomes clíticos semelhante a quem Martins descreve para o português que é quinhentista. O uso de próclise em contextos onde se esperaria em ênclise, por exemplo, pode ser visto como resultado de interferência do tétum além da influência de outros fatores sociolinguísticos locais assim como é observado por Raposo *et. al.* (2013: 60). Dessa forma, a análise desses fatos oferece uma base para compreender como o português em Timor-Leste está a passar por um processo semelhante de mudança e adaptação, devido ao resultado do contacto linguístico.

### **3. Sistema dos pronomes pessoais em Português Europeu e em Tétum: estado da arte**

Neste capítulo, faz-se uma síntese do sistema dos pronomes pessoais em PE e uma apresentação do mesmo sistema gramatical em tétum, seguindo uma metodologia descritiva. Serão referidos o conceito de pronome pessoal, e a posição de alguns gramáticos do português e do tétum, focando aspetos da sintaxe dos clíticos em frases simples e algumas complexas.

Os pronomes pessoais constituem uma subclasse do paradigma gramatical do pronome, constituído por unidades variáveis e invariáveis. A definição do pronome que Costa (2015: 57) apresenta na gramática do tétum é comum a outras definições e permite destacar determinadas características das unidades desta grande classe:

(...) classe de palavras que se refere a um significado léxico indicado pela situação ou por outras palavras do contexto. Num discurso temos duas pessoas determinadas: o *eu* (a pessoa correspondente ao falante) e o *tu* (correspondente ao ouvinte). A 3.<sup>a</sup> pessoa, indeterminada, aponta para outra pessoa ou coisa em relação aos participantes da comunicação.

Se o pronome se refere a elementos lexicais presentes na frase, então tem um papel anafórico, de retoma do valor referencial de antecedentes. Além disso, alguns pronomes, especificamente os pessoais, têm também a propriedade déctica de indicarem entidades específicas de cada contexto de comunicação, em função dos intervenientes e da situação

instaurada no momento da comunicação. Finalmente, a definição citada de Luís Costa alude ainda ao estatuto da “não pessoa” que Benveniste (1988: 250) atribui à 3.<sup>a</sup> pessoa *ele* na sua teoria da enunciação: “essa forma é (...) exceptuada da relação pela qual ‘eu’ e ‘tu’ se especificam. Daí, ser questionável a legitimidade dessa forma como ‘pessoa’”. *Eu* e *tu* são os elementos da interação comunicativa, que se pressupõem reciprocamente como emissor e recetor, enquanto *ele* é uma categoria distante da interação, relativa a algo ou alguém da enunciação.

Na sua gramática do português, Bechara (2009: 162) acrescenta que o pronome é uma “classe de palavras categoremáticas [i.e., com significado apenas categorial] que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto”. Esta característica é igualmente destacada por Lobo (2013: 2193) ao afirmar que os pronomes são “expressões nominais que não têm conteúdo referencial inerente, ou seja, não têm autonomia referencial. A sua referência estará sempre dependente da situação do enunciado ou do contexto linguístico ou discursivo”.

Abordaremos nas seguintes secções a descrição de pronomes pessoais em português e em tétum para melhor explorar os usos sintáticos de acusativo e dativo.

### **3.1 Pronomes pessoais em Português Europeu**

Os pronomes pessoais são assim denominados por apresentarem traços gramaticais de pessoa, além de terem um valor substantivo. É esta característica nominal que justifica o seu funcionamento como elementos anafóricos e déíticos, uma vez desprovidos de significado propriamente lexical. A este valor substantivo acresce um valor adjetivo que corresponde ao genitivo do pronome pessoal: *de mim* ⇒ *meu*; *de ti* ⇒ *teu*. Raposo (2013: 906) refere-se aos “pronomes pessoais possessivos”, que permitem estabelecer equivalência entre *o seu pai* e *o pai dele*. O mesmo autor entende que os pronomes possessivos do português constituem “uma das formas que os pronomes pessoais podem tomar” (Raposo 2013: 884), incluindo-os, assim, naquela subclasse. A conceção vem na linha de Câmara Jr. (1987: 121-122), que concebe os possessivos como “pronomes pessoais adjetivos”, uma vez que “os chamados possessivos não são mais do que as formas adjetivas dos pronomes pessoais propriamente ditos”.

Em PE, os pronomes pessoais classificam-se em função de critérios morfológicos (a pessoa, o género, o número), de um critério morfofonológico (a tonicidade) e do critério

sintático da função. Do ponto de vista morfológico, pode considerar-se, seguindo Câmara Jr. (1985: 93), que este sistema é de natureza dicotômica: por um lado, a oposição entre *eu/tu* e *nós/vós*, que designa os participantes na comunicação; por outro, a 3.<sup>a</sup> pessoa variável em género e número, uma “não pessoa”, na tradição da linguística de Benveniste, que se refere “a qualquer coisa que é assunto passivo da comunicação” (Câmara Jr. 1985: 93).

Quanto à acentuação, os pronomes pessoais do PE dividem-se em duas séries (tónicos e átonos), ligadas a diferentes funções sintáticas. Os pronomes trazem as marcas dos casos latinos, conservados também nos sistemas de outras línguas românicas. As formas de nominativo (sujeito) e de ablativo (complemento oblíquo) constituem a série tónica dos pronomes pessoais, conforme o quadro:

|    | <b>Formas tónicas</b>       |                                                                   |
|----|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------|
|    | <b>Nominativo</b> (sujeito) | <b>Ablativo</b><br>(complementos oblíquos; usados com preposição) |
| 1S | <i>eu</i>                   | <i>mim, comigo</i>                                                |
| 2S | <i>tu, você</i>             | <i>ti, contigo</i>                                                |
| 3S | <i>ele, ela</i>             | <i>ele, ela, si, consigo</i>                                      |
| 1P | <i>nós (a gente)</i>        | <i>nós, connosco (a gente)</i>                                    |
| 2P | <i>vós, vocês</i>           | <i>vós, vocês, convosco</i>                                       |
| 3P | <i>eles, elas</i>           | <i>eles, elas</i>                                                 |

**Quadro 1: Série tónica dos pronomes pessoais em Português Europeu**

Sintetizando o quadro: todas as formas do pronome têm marcas explícitas de pessoa e número; só as terceiras pessoas têm marcas de género; só as formas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoas singular estão diferenciadas para o caso (*eu/tu* frente a *mim/ti*). Acrescentemos ainda, seguindo Martins (2013: 2233), fonte dos Quadros 1. e 2., a presença dos pronomes não canónicos *você* e *a gente* (mais usado na língua falada), que representam formas de tratamento de 2S e 1P, respetivamente, mas desencadeiam concordância verbal de 3.<sup>a</sup> pessoa do singular na norma do PE, distinguindo-se assim a “pessoa semântica” da “pessoa gramatical” (Raposo 2013: 899). As formas tónicas em função de complemento, e podendo figurar em várias posições da frase, são regidas de preposição.

Além desta série, o PE possui as formas átonas ou clíticas, associadas às funções de complementos direto e indireto. São formas não acentuadas, que não aparecem na posição canônica de objeto direto e indireto nominal (pós-verbal), mas ligadas ao verbo, em estrita adjacência pós-verbal e pré-verbal no PE contemporâneo<sup>8</sup>. Raposo (2013: 905) refere-se a estas configurações de ênclise, de mesóclise (que constitui uma forma de ênclise) e próclise:

Por motivos fonológicos, os pronomes clíticos juntam-se ao verbo da oração em que ocorrem, podendo ligar-se à sua direita, numa configuração de **ênclise** (cf. *vi-as ontem à noite*), à sua esquerda, numa configuração de **próclise** (cf. *não as vi ontem à noite*) ou, no condicional e no futuro, dentro da própria forma verbal, na configuração de **mesóclise** (...) (cf. *vê-las-ia/vê-las-ei à noite*).

A série dos pronomes pessoais átonos ou clíticos é formada pelas seguintes unidades:

|    | Formas átonas (clíticas) |                 |
|----|--------------------------|-----------------|
|    | Acusativo (CD)           | Dativo (CI)     |
| 1S | <i>me</i>                | <i>me</i>       |
| 2S | <i>te</i>                | <i>te</i>       |
| 3S | <i>o, a, se</i>          | <i>lhe, se</i>  |
| 1P | <i>nos</i>               | <i>nos</i>      |
| 2P | <i>vos</i>               | <i>vos</i>      |
| 3P | <i>os, as, se</i>        | <i>lhes, se</i> |

**Quadro 2:Série átona dos pronomes pessoais em Português Europeu**

Como se pode verificar neste Quadro 2., as terceiras pessoas são as únicas que possuem formas distintas em acusativo e dativo. Possuem também a forma reflexiva distintiva *se* (sendo *me, te, nos, vos* as restantes), que não é tratada neste trabalho. Esta forma de 3.<sup>a</sup> pessoa *se* coincide com o *se* sujeito das chamadas orações de *se* impessoal (por exemplo: *Diz-se que a mentira tem perna curta*), uso não contemplado no Quadro 2. Importa ainda recordar que os pronomes de 3.<sup>a</sup> pessoa *o(s), a(s)* são usados depois de verbo terminado em vogal ou ditongo oral, mas podem adquirir as formas *lo(s), la(s)* e *no(s), na(s)* noutros contextos fonológicos (Vilela 1999: 209-210).

<sup>8</sup> Com a exceção da interpolação do advérbio *não*, que se mantém no português contemporâneo desde a época medieval (Martins 2016: 422-423). A mesma autora apresenta vários exemplos: “Os maridos, os companheiros, os filhos, as mães, os amigos que às vezes já *o não são* tanto”.

As diferenças entre este sistema pronominal do PE e o do PB estão já muito estudadas (Bagno 2012: 737-771; Silva 2013: 151-153, entre outros). Castilho (2010: 478) fala numa “[re]organização do quadro dos pronomes pessoais” em PB, que afeta todas as três pessoas (singular e plural) do sistema, sobretudo na modalidade falada, segundo o mesmo linguista brasileiro. Reorganização deste sistema ocorre também no PA e, da mesma forma, afeta em particular a oralidade. Aspectos relativos à seleção dos clíticos CD e CI, à posição na frase, ao tratamento com as formas tónicas *tu* e *você* são descritos para o português de Luanda por Miguel (2003: 63-68), que considera existirem derivas (relativamente à norma do PE) “mesmo em indivíduos com formação universitária”, o que indicia mudanças em curso. Interessa doravante focar o caso do PTL, destacando aspectos do contacto entre o PE e o tétum, língua de substrato fortemente enraizada na população timorense.

### 3.2 Pronomes pessoais em Tétum

Os pronomes pessoais em tétum possuem uma única forma para os casos reto e oblíquo, isto é, para as funções de sujeito, complemento e adjunto, conforme apresentado no Quadro 3. Quer isto dizer que não mudam de forma em função da relação estabelecida com o verbo. Assim:

- a) Os significantes *eu, me, mim* da 1S do português correspondem ao tétum *ha'u*.
- b) Para a 2S pessoa *tu, te, ti* (port.) são usadas no tétum as duas formas *ó* (tratamento informal) e *ita* (forma de cortesia). Costa (2015: 58-59) chama a atenção para a importância de um código complexo de praxes e etiquetas que regulam a sociedade timorense, com reflexos em normas de tratamento: para pessoas mais velhas os timorenses usam sempre a forma de cortesia *ita* (“você”); liurais, sacerdotes, chefes de governo e autoridades civis são designados por *ita-boot*, com a palavra *boot* “grande” posposta à forma do pronome *ita* e, com a forma de *ita-boot sira* para referir ao plural “vós/vocês”. (Hull & Eccles 2005: 27).
- c) A 3S pessoa do português *ele/ela, o/a, se, si, lhe* equivale à forma *nia* do tétum, invariável em género, e usada sobretudo para referentes [+humano], mas também para animais e entidades inanimadas (objetos e coisas).
- d) O plural *nós, nos, a gente, conosco* (port.) apresenta, no tétum, distinção entre *ita*, que inclui o(s) interlocutor(es) (*eu + tu/vós*), e *ami*, que exclui (*tu + ele*) (Albuquerque 2013b: 185).

- e) Para a 2P pessoa, *vós, vos, convosco* (port.), é usado o corresponde no tétum *imi*, plural quer da forma *ó*, quer de *ita*. Adiante-se, desde já, que, ao contrário do registado no PE contemporâneo, a forma *vós*, plural de *tu*, apresenta grande vitalidade no PTL. É um/a das alertas que Hull & Eccles (2005: 27, n. 21) deixam a “docentes de língua portuguesa” na sua gramática de tétum.
- f) Para a 3P pessoa do português *eles, elas, os, as, lhes, se* o tétum usa a forma *sira* com as mesmas características de *nia* (3S).

No quadro seguinte incluem-se os pronomes pessoais do tétum, distinguindo-se, por vezes, os “específicos” (Quadro 3), de outros tidos por “genéricos” (Hull & Eccles 2005: 32-33), adiante referidos:

| Pronomes pessoais |             |                                  |
|-------------------|-------------|----------------------------------|
| 1S                | <i>ha'u</i> | “eu”                             |
| 2S                | <i>ó</i>    | “tu”                             |
| 3S                | <i>ita</i>  | “você; o/a senhor(a)”            |
|                   | <i>nia</i>  | “ele, ela”                       |
| 1P                | <i>Ita</i>  | “nós (incluindo <i>tu/vós</i> )” |
|                   | <i>ami</i>  | “nós (excluindo <i>tu/vós</i> )” |
| 2P                | <i>imi</i>  | “vós; vocês; os/as senhores/as”  |
| 3P                | <i>sira</i> | “eles, elas”                     |

**Quadro 3: Paradigma dos pronomes pessoais em Tétum**

Como acima se dizia, estes pronomes, bem como outros<sup>9</sup>, são invariáveis em género, cuja marcação em nomes ocorre através do género natural: *mane* “homem” e *feto* “mulher” marcam masculino e feminino, respetivamente; *aman* “pai”, *inan* “mãe” marcam “macho” e “fêmea”, respetivamente: *labarik-mane* “criança masculino”; *labarik-feto* “criança feminino”; *fahi-aman* “porco macho”; *fahi-inan* “porco feminino”.

São igualmente invariáveis em caso, usadas as mesmas oito formas para a expressão de relações sintáticas de sujeito ((1)-(2)), de CD ((3)-(4)) e de CI ((5)-(6))<sup>10</sup>. Não há clíticos pronominais específicos para as posições de acusativo e dativo, sendo usadas outras estratégias de preenchimento destas funções. Alguns destes pronomes podem ser omitidos

<sup>9</sup> O tétum possui seis categorias de pronomes: além dos pessoais, os possessivos, os demonstrativos, os indefinidos, os interrogativos e os relativos, todos eles invariáveis (Costa 2015: 57-64).

<sup>10</sup> Salvo indicação em contrário, todos os exemplos do tétum apresentados são construídos pelo autor da presente dissertação e alguns retirados do Inquérito anexo.

na frase (Hull & Eccles 2005: 31-32). Os acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa *nia* (singular) e *sira* (plural), relativos a seres animados e coisas, são frequentemente subentendidos quando apresentam traços de correferencialidade, nomeadamente em orações coordenadas com o mesmo complemento. Assim, nas frases seguintes (7a, b, c) existe informação na primeira oração que permite recuperar o conteúdo do CD omitido na segunda oração. Além de o complemento já estar mencionado, a presença do marcador *tiha* de ação verbal perfetiva em (7c) permite também a omissão do objeto direto pronominal (Hull & Eccles 2005: 123).

(1) **Imi** gasta, **ami** selu. (Hull & Eccles 2005: 26)

2P gastar 1P pagar

“Vós gastais, nós pagamos”

(2) Paulo, **ó** bele tama ona. (Hull & Eccles 2005: 27)

Paulo, 2S poder entrar já

“Paulo, tu podes entrar já”

(3) Ha’u haree **nia** iha eskola.

1S ver 3S em escola

“Eu vejo-o/a na escola”

(4) Ami tulun **imi**.

1P ajudar 2P

“Nós ajudamos-vos”

(5) João fó livru ba **nia**.

João dar livro PRE 3S

“O João dá/deu-lhe o livro”

(6) a. mai **ha’u**

PREP 1S

“a/para mim”

b. ba/mai **ó**

PREP 2S

“a/para ti”

c. ba/mai **nia**

PREP 3S

“a/para ele/ela”

(7) a. Ha’u sosa **lapizeira ida** iha loja, no ha’u sei uja (**nia**) hodi hakerek.

1S comprar lapaseira um em loja, e 1S FUT usar para escrever

“Compro **uma lapiseira** na loja e vou usá-**la** para escrever”.

- b. Ha'u sosa **lapizeira rua** iha loja, no ha'u sei uja (**sira**) hodi hakerek<sup>11</sup>.  
 1S comprar lapiseira dois em loja, e 1S FUT usar para escrever  
 “Compro **duas lapiseiras** na loja e vou usá-**las** para escrever”.
- c. **Uma ne'e** a'at tiha ona. Ita bá sobu tiha (**nia**).  
 casa este estragar PERF. 1P ir destruir PERF.  
 “**Esta casa** já está estragada. Vamos destruí-**la**”.

Quanto às formas pronominais dos casos dativo e complemento oblíquo do português, são sempre, no tétum, acompanhadas pelas preposições *ba* ou *mai* “para, a”, cujo uso é determinado pela regência do verbo e contexto da frase. O CI é preposicionado quer na forma pronominal ((6)), quer na de nome, como em (8).

- (8) Sira lori ai-funan **ba menina**. (Hull & Eccles 2005: 160)  
 3P trazer árvore-flor PREP menina  
 “Eles trouxeram flores para a menina”

Assim, no tétum, as formas dos pronomes pessoais podem ser consideradas retas e oblíquas, funcionando, em determinados contextos, acompanhadas de preposição, como as formas oblíquas do português. Esclareça-se que *ba* e *mai* são preposições de dativo, mas também de movimento para indicarem lugar, caso em que significam, respetivamente, “movimento de afastamento” ((9)) e “movimento de aproximação” ((10)) com verbos de movimento (como *lori* “levar/trazer”, *foti* “levantar”):

- (9) Lori *ba* uma. (Costa 2015: 83)  
 levar PREP casa  
 “Leva para casa”
- (10) Lori *mai* ha'u. (Costa 2015: 84)  
 trazer PREP 1S  
 “Traz-me”

Em termos contrastivos português/tétum, poderíamos dizer que as preposições do português *a* e *para*, presentes em contextos de dativo nominal ((11)), de complemento oblíquo pronominal ((12)) e de locativo direcional ((13)), possuem equivalentes no tétum.

- (11) Telefonou **ao pai**.
- (12) Comprou uma flor **para mim**. (Comprou-me uma flor.)
- (13) a. Vai **para Évora** todos os fins de semana.  
 b. Foi ontem **a Évora**.

---

<sup>11</sup> Quantificadores numerais *ida* “um” (7a) e *rua* “dois” (7b).



Também no tétum as preposições *ba* e *mai* são obrigatórias nos mesmos contextos, alternando entre si em função do movimento expresso pelo verbo (cf. ((9)-(10)) e do envolvimento do falante na ação verbal. Vejamos os seguintes exemplos em (14a, b, c):

- (14) a. Ó bele kanta **mai** **ha'u** múzika ida?  
 2S poder cantar PREP 1S música numeral  
 “Tu podes cantar-**me** (a/para mim) uma música?”
- b. Nia la esplika **mai** **ami** lisaun ohin nian.  
 3S NEG explicar PREP 1P lição hoje POSS  
 “Ele não **nos** explicou (a nós) a lição de hoje”
- c. Nia la esplika **ba** **imi** lisaun ohin nian.  
 3S NEG explicar PREP 2P lição hoje POSS  
 “Ele não **vos** explicou (a vós/vocês) a lição de hoje”

Em (14a) e (14b), *mai* é preposição obrigatória, exigida pelo clítico dativo de 1.<sup>a</sup> pessoa (singular e plural), *ha'u* e *ami*, que implicam o envolvimento direto do falante na ação verbal (“cantar” e “explicar”); e a ação verbal recai também sobre os falantes beneficiários/destinatários (“eu” e “nós”). Já em (14c), na medida em que a ação verbal apresenta o clítico dativo de 2.<sup>a</sup> pessoa do plural *imi* (“vós”), excluindo o sujeito falante, é selecionada a preposição *ba* na expressão de CI. Em registos mais informais (orais), o português admite CI realizados por *a/para* + pronome tónico, partilhando aquelas duas preposições do significado básico de beneficiário: *Deu um livro a ela* / *para ela* em alternativa a *Deu-lhe um livro* (Gonçalves & Raposo 2013: 1172). Mas conforme ilustrado em (14b, c) o uso, nos mesmos contextos, das correspondentes preposições do tétum difere. Confrontemos (15a) com (15b):

- |                                                                              |    |                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------|----|------------------------------------------------------------------------|
| (15) a. Ontem, a Ana telefonou <b>a/para</b><br><b>mim</b> a dizer mentiras. | vs | Ontem, a Ana telefonou <b>para/ao</b><br><b>João</b> a dizer mentiras. |
| b. Horseik, Ana telefone <b>mai</b> <b>ha'u</b><br>dehan lia bosok.          | vs | Horseik Ana telefone <b>ba</b> <b>João</b><br>dehan lia bosok.         |

A diferença no uso das preposições *ba* e *mai* ((15b) prende-se com o facto de as mesmas têm significados verbais de *bá* (com acento para diferenciar a polissemia de *ba* preposição) “ir para” e *mai* “vir” (e também “levar” e “trazer), respetivamente, com significado locativo (Hull e Eccles 2005: 157-158). Enquanto no português os contextos de “ir para” ou “ir a” possuem o valor respetivo de longa e curta duração, no tétum, que não conhece aqueles valores, a preposição *mai* é usada em contextos de proximidade de

peças no discurso, anteposta à primeiras peças (*eu, nós*). Podemos sintetizar as diferenças do uso dessas preposições em ambas as línguas no seguinte quadro, de forma a facilitar a compreensão das interações linguísticas nas duas línguas em contacto:

|                                            | Preposições    |                |
|--------------------------------------------|----------------|----------------|
|                                            | Tétum          | Português      |
| Valor discursivo                           | <i>ba, mai</i> | <i>para, a</i> |
| <i>Proximidade e afastamento do objeto</i> | ✓              | X              |
| <i>Regência verbal</i>                     | X              | ✓              |
| <i>Curta e longa duração</i>               | X              | ✓              |

**Quadro 4: Síntese das diferenças do uso de preposições**

Apresentamos a seguir uma lista de verbos do tétum que ora selecionam, ora não as preposições *ba* e *mai* quando os seus complementos são pronomes pessoais.

| Não preposicionados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Preposicionados                                                                                                                                                                                                                                                                  | Preposicionados e não preposicionados                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>uja</i> “usar”, <i>presija</i> “precisar”, <i>hakanek</i> “cicatrizar”, <i>husik</i> “abandonar/deixar”, <i>tula</i> “transportar”, <i>haluha</i> “esquecer”, <i>bolu</i> “chamar”, <i>koñese</i> “conhecer”, <i>hasoru</i> “encontrar”, <i>salva</i> “salvar”, <i>ajuda</i> “ajudar”, <i>akompañã</i> “acompanhar”, <i>gosta</i> “gostar”, etc. | <i>fô</i> “oferecer/dar”, <i>husu</i> “perguntar”, <i>hatudu</i> “mostrar”, <i>ko’alia</i> “falar”, <i>entrega</i> “entregar”, <i>kanta</i> “cantar”, <i>esplika</i> “explicar”, <i>kumprimenta</i> “cumprimentar”, <i>telefone</i> “telefonar”, <i>depende</i> “depender”, etc. | <i>haree</i> “ver”, <i>lori</i> “levar”, <i>hateke</i> “olhar”, <i>dehan</i> “dizer”, <i>rona</i> “ouvir”, etc. |

**Quadro 5: Lista de verbos preposicionados e não preposicionados do Tétum**

Para a regência pronominal ou pronomes pessoais preposicionados, podemos resumir o quadro gramatical da seguinte forma contrastiva:

|           | Não Preposicionados (CD)                       | Preposicionados (CI)                                |                        |
|-----------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------|
| Tétum     | ×                                              | <i>ba, mai</i> <sup>12</sup>                        | <i>mai</i>             |
|           | <i>ha'u, ó, nia, ita, imi, sira, ema ruma</i>  | <i>ó, nia, imi, sira, ema ruma, ema sira</i>        | <i>ha'u, ita, ami.</i> |
| Português | ×                                              | <i>para, a</i> (entre outras preposições)           |                        |
|           | <i>me, te, se, o, a, os, as, se, lhe, lhes</i> | <i>mim, ti, si, ele/a, nós, vós, vocês, eles/as</i> |                        |

**Quadro 6: Pronomes não preposicionados e preposicionados no Tétum e no Português Europeu**

Acrescentam-se neste Quadro 6 algumas formas, a que atrás se aludia, consideradas “pronomes pessoais genéricos”, segundo proposta de Hull & Eccles (2005: 32-33): *ema* (*sira*) “a gente/as pessoas”, *ruma* “algum/certo”, *ema ruma* “alguém”, *buat ruma* “algo/alguma coisa” correspondem a pronomes indefinidos usados para a 3.<sup>a</sup> pessoa (singular e plural). Enquanto as formas específicas (Quadro 3) são indicativas de pessoas concretas, referentes específicos, estes pronomes genéricos têm significado vago e são invariáveis em género quando o referente é [+humano]. Vejam-se exemplos de acusativo em (16a, b):

- (16) a. *Sira husik buat ruma mai ha'u?* (Hull & Eccles 2005: 33)  
 3P deixar algo PREP 1S?  
 “Eles deixaram algo para mim?”
- b. *Ita labele lohi ema.* (Hull & Eccles 2005: 34)  
 1P NEG+poder enganar pessoa  
 “Nós não devemos enganar as pessoas”.

A lista dos pronomes pessoais do tétum inclui ainda formas reflexivas e recíprocas, embora a marcação da reflexividade e reciprocidade seja mais dependente do contexto do que do uso destes pronomes, que são pouco frequentes. Os pronomes reflexos e recíprocos equivalentes aos do português são, respetivamente, *an* (17a) e *malu* (17b). Alternativamente, a construção reflexa pode ocorrer com a forma *an* posposta ao pronome pessoal (17c) (Hull & Eccles 2005: 39). Como mencionado por Costa (2015: 58), o marcador *nak* usado em prefixo verbal pode também exprimir reflexividade (17d).

- (17) a. *Nia fó an ba mate durante luta ba independência.*  
 3S oferecer REF PREP morte durante luta PREP independência  
 “Ele ofereceu-se à morte durante a luta pela independência”.

<sup>12</sup> A preposição *mai* também é aplicável a esses pronomes mesmo quando as primeiras pessoas pronominais *ha'u* ou *ita* não participam na ação verbal, mas os destinatários ou experienciadores estão perto da pessoa que fala (Cf. Quadro 4).

- b. Sira hako'ak **malu**. (Costa 2015: 58)  
3P abraçar REC  
“Eles abraçaram-se”.
- c. João hakanek **nia an**.  
João cicatrizar 3S REF  
“O João feriu-se”.
- d. Kamiza **naklés** tiha. (Costa 2015: 58)  
camisa REF+ rasgar PERF  
“A camisa rasgou-se”.

A subclasse dos pronomes pessoais é também auxiliar da construção de posse, formada com o marcador *nia* posposto ao pronome. Assim, o pronome pessoal acompanhado do enclítico *nia* forma o elenco dos pronomes possessivos em tétum: *ha'u nia* “meu, minha”; *ó nia* “teu, tua”; *ninia (nia nia)* “seu, sua”; *ami/ita nia* “nosso/a”; *imi nia* “vosso/a”; *sira nia* “seus, suas”:

- (18) a. **Ha'u nia** kuda. (Costa 2015: 59)  
“o meu cavalo”
- b. **Ó nia** uma.  
“a tua casa”
- c. **Ninia** to'os.  
“a sua horta”

Para concluirmos este ponto sobre a subclasse dos pronomes pessoais em tétum, interessa reiterar os clíticos acusativo e dativo, que não se distinguem das formas tónicas de nominativo e oblíquo, como visto nos pontos a.-f. *supra*. Talvez por isso estudantes timorenses que aprendem o português confundam o pronome pessoal sujeito com o pronome complemento, ou as formas tónicas com as átonas ou ainda formas de complemento com pronomes possessivos. Em tétum, a função sintática de CD é não preposicionada ((19a, b) e mantém-se para o CI ((19c, d), regido pelas preposições *ba* (por referência ao interlocutor) e *mai* (por referência ao locutor), seja pronominal ou nominal:

- (19) a. Ha'u bolu **sira** atu mai iha oin.  
1S chamar 3P para vir em frente  
“Chamo-os para virem à frente”.
- b. Ha'u koñese **nia**.  
1S conhecer 3S  
“Eu conheço-o”.

c. Ó sei fó presente ida **ba nia**?  
 2S FUT oferecer presente um PREP 3S  
 “Vais oferecer-**lhe** um presente?”

d. Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian.  
 3S NEG explicar PREP 1P lição hoje POSS  
 “Ele não **nos** explica/explicou a lição de hoje”.

Dedicamos o ponto seguinte a uma rápida revisão dos pronomes pessoais clíticos acusativo e dativo, antes de referir aspetos da sua colocação no PE e no tétum, para destacar a expressão de pronomes pessoais de CD e CI em tétum.

### 3.3 Clíticos acusativo e dativo

Recorremos às palavras de Martins (2013: 2231) no seu capítulo gramatical sobre a posição dos pronomes pessoais clíticos: “O que é um clítico?”. Sabendo-se que o português apresenta várias unidades clíticas (entre pronomes, conjunções ou preposições), interessam no caso pronomes pessoais átonos, isto é, sem acento prosódico e dependentes adverbiais (além de casos conhecidos de interpolação), embora apresentem alguma liberdade de posição relativamente ao verbo, quer no PE, quer no PB. Dito de outra forma, podemos afirmar que os pronomes pessoais clíticos são constituintes que necessitam de uma palavra hospedeira, que é um vocábulo verbal, de que são complementos. Estes clíticos adverbiais indicam CD e CI, correspondentes à oposição latina entre o caso acusativo e o caso dativo, e o processo de ligação ao verbo é chamado de cliticização. Distinguem-se destes os pronomes tónicos ou fortes, caracterizados por possuírem acento próprio e, do ponto de vista sintático, ocorrerem tipicamente em função de sujeito.

No PE, as também chamadas formas oblíquas são três (do singular e do plural): *me, nos; te, vos; o, a, se, lhe; os, as, lhes*. Considerando a oposição acima referida, só a terceira pessoa permite distinguir *o(s), a(s)*, de um lado, e *lhe(s)*, de outro, correspondentes a complementos de verbos transitivos diretos ((20a, b)) e indiretos ((20c, d)), respetivamente:

(20) a. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **a** vemos no youtube.  
 a'. Ikus ne'e **ami** haree **telenovela ne'e** iha televizaun, maibe (**ami**) agora haree de'it iha youtube.

b. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**nos** nas estantes.

b'. Bibliotekáriu aruma **livru sira** no (**nia**) tau (**sira**) iha estante.

c. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?

c'. Ó sei fó presente ida **ba nia**?

d. Dê-**me** um livro.

d'. Fó livru ida **mai ha'u**.

e. Eles abraçam-**se**. (Costa 2015: 58)

e'. Sira hako'ak **malu**.

No tétum, os verbos transitivos diretos *haree* (“ver”), *tau* (“colocar”) e indireto *fó* (“dar”) selecionam os complementos pronominais de terceira pessoa (singular e plural) *nia* (20a’), *sira* (20b’), *ba nia* (20c’) e de primeira pessoa *mai ha’u* (20d’) – estes dois últimos regidos por preposição –, que são, tal como no português, de natureza anafórica. Quanto ao reflexivo *malu* (20e’) é, como atrás se viu, o marcador de reciprocidade para o verbo *hako’ak* (“abraçar”). Mas reitere-se que no tétum só existem pronomes fortes, dada a neutralização de caso (e de género) no uso destes clíticos, que podem desempenhar a função de sujeito ou de complemento. Assim, as distinções que a língua portuguesa faz para formas átonas e tónicas não são pertinentes em tétum, uma vez que, nesta língua, não existem, em rigor, clíticos pronominais; e se, ainda assim, por vezes os designamos desta forma é por referência à língua europeia. Note-se, por outro lado, que o sujeito é obrigatoriamente realizado, quando os referentes são diferentes. As duas orações coordenadas de (20a’) apresentam o sujeito pronominal *ami* “nós” e a frase de (20b’) apresenta o sujeito não obrigatório *nia* “ele”.

### 3.4 Sobre a ordem direta e a posição dos clíticos pronominais em Português Europeu e em Tétum

Em termos de estrutura, o tétum é tipicamente uma língua SVO em frases declarativas cuja sintaxe é marcada sobretudo pela posição dos constituintes. Tratando-se de uma língua sem flexão verbal, uma vez que o verbo só conhece a forma de infinitivo, a ordem não marcada Sujeito-Verbo-Objeto dos constituintes, que também caracteriza outras línguas do grupo austronésio, indica as funções sintáticas nas frases declarativas simples (21-23):

(21) Ha’u sosa      ona      aidila ida. (Costa 2015: 97)

1S    comprar PERF papaia um

“Eu comprei uma papaia.”

- (22) Ami lori kuda ida. (Williams-van Klinken, Hajek & Nordlinger 2002: 51)  
 1P trazer cavalo um  
 “Trouxemos um cavalo.”
- (23) Atan ne’e oho tiha karau. (Hull & Eccles 2005: 94)  
 Criado este matar PERF búfalo  
 “Este criado matou o búfalo.”
- (24) Etu ita han loroloron. (Hull & Eccles 2005: 95)  
 Arroz 1P comer todos os dias  
 “Arroz nós comemos todos os dias”.

Apesar de SVO ser a ordem por defeito das orações transitivas, o tétum permite outras ordens de constituintes marcadas do ponto de vista semântico e pragmático, nomeadamente OSV e, em casos mais restritos, SOV, quando o acusativo é [-humano]. Colocar o objeto no início da frase, como em (24), prende-se a contrastes semânticos e a efeitos de topicalização (Williams-van Klinken, Hajek & Nordlinger 2002: 53-54; Hull & Eccles 2005: 95), quadro que só difere do português pelo facto de ser menos corrente. Quanto à construção Sujeito-Objeto-Verbo, os mesmos autores Williams-van Klinken, Hajek & Nordlinger (2002: 55), que a consideram “relatively infrequently” e “found only in informal speech”, entendem que é “restricted to clauses expressing a contrast, such as in countering a claim to the contrary (e.g. *Ha’u Inglés hatene!* ‘I S English know’ = ‘I do know English!’), contrasting with an earlier situation, or contrasting what this subject referent does with what others do”. Todas estas construções são, porém, mais usadas na oralidade, uma vez que, como verificado por Albuquerque (2011a: 149), as principais mudanças da ordem canónica são típicas da fala, cuja sintaxe apresenta grandes diferenças em relação à escrita, até porque o tétum funcionou durante muitos anos sobretudo como língua franca falada entre os timorenses e só depois da independência, com o texto da Constituição, é que começou a ser usado em contextos públicos formais ao nível do ensino, ainda que a escrita continuasse a privilegiar as línguas portuguesa e indonésia (Williams-van Klinken & Hajek 2018).

Costa (2015: 21) afirmou que a “possível liberdade de posição dos termos na oração altera o efeito expressivo do enunciado”. Exemplifica com a frase “Deu João um livro ao neto” (*Fó ona João / livru ida / ba bei oan*), correspondente à ordem V-S-CD-CI, e “Ao neto João deu um livro” (*Ba bei oan / João fó ona / livru ida*), correspondente à ordem CI-S-V-CD, que alteram a ordem básica SVO de “O João deu um livro ao neto” (*João / fó ona livru ida / ba bei oan*), correspondente à estrutura temática tópico-comentário (Mateus *et.*

al. 2013: 316). A possibilidade de outras ordens dos constituintes frásicos em tétum pode ser uma influência sintática do superstrato português. Por razões históricas, este superstrato exerceu influência ao nível das ordens de constituintes frásicos, tendo permanecido no tétum a estrutura VS com verbos intransitivos e sujeito gramatical pós-verbal, como em (25). Aliás, esta ordem VS está também presente noutras variedades do tétum, nomeadamente no tétum-terik, cujo contacto com o português foi menor.

(25) Falta ida tán karik.  
Faltar um mais talvez  
“Talvez esteja a faltar mais um.”

Frases deste género, em que o sujeito pós-verbal não é tópico, veiculam um juízo tético, que descreve um evento, estado ou situação e que em português pode exprimir-se através de verbos impessoais e verbos como *aparecer*, *chegar*, *entrar*, *sair*, *parecer* combinados com um sujeito gramatical em posição pós-verbal (Raposo 2013: 355). Segundo Hajek (2007: 173), “Portuguese influence also leads to verb-initial constituent order with a small set of loaned verbs (*aparese* ‘appear’, *akontese* ‘happen’, *falta* ‘to be lacking’). This ordering has spread from Portuguese loans to some native verbs”. Também Williams-van Klinken, Hajek & Nordlinger (2002: 56-57) mencionam a existência de verbos intransitivos, como *iha* (“existir”), que apresentam a ordem Verbo-Sujeito<sup>13</sup>, acrescentado os autores que esta estrutura, presente “in writing (including Bible translation) and formal speech, but very little in everyday speech”, parece decalcada do português, onde os verbos equivalentes podem ocorrer no início da frase. Mas em relação a estes verbos, o tétum coloquial prefere a ordem Sujeito-Verbo de (26) à ordem Verbo-Sujeito de (25)):

(26) Sira barak falta.  
3P muito faltar  
“Muitos deles faltaram.”

É sabido que em português há dois principais padrões de colocação dos clíticos pronominais, que são as posições pós-verbal (27a) e pré-verbal (27b, c), respetivamente posições enclítica e proclítica, a que acresce o processo morfológico da mesóclise (27d) quando a forma verbal está no futuro e condicional (Martins 2013: 2232). É também sabido que este quadro de padrões não se realiza da mesma forma nas duas variedades oficiais do português (PE e PB), nem vigora em todos os registos de língua. No essencial,

<sup>13</sup> Para os autores (2002: 57), “[t]he verbs which occur in this construction include *mosu* ‘appear’ (...) (Portuguese *aparecer*), *akontese* ‘happen’ (...) (Portuguese *acontecer*), *moris* ‘live’ (Portuguese *viver*), *falta* ‘be absent, be missing’ (...) (Portuguese *faltar*), and *hela* ‘remain’ (Portuguese *ficar*)”.



há dois traços genéricos: enquanto em PE o padrão dominante é a ênclise, o PB tem como norma o uso generalizado da próclise; a mesóclise é característica da língua escrita e de registos orais formais no PE, e no PB foi-se perdendo gradualmente com o domínio da próclise.

(27) a. Alguém está a chamar-**te**. (Hull & Eccles 2005: 34)

Iha ema ruma bolu hela **ó**.

b. Porque não **nos** deixa livre?

Tanba sá ita-boot la husik **ami** livre?

c. Eu só **lhe** arranjarei um presente.

Ha'u sei aranja (de'it) **ba nia** presente ida.

d. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos).

Tanba ami dook hosi Timor, ami sei telefone **ba Ana**. (Tanba ami dook hosi Timor, ami sei telefone **ba nia**).

No caso presente, as frases finitas de (27a-d) ilustram a ênclise do clítico *te* em complemento direto, a próclise de *nos* em complemento direto e de *lhe* complemento indireto – padrão proclítico associado ao marcador de negação frásica (*não*) e à focalização do advérbio *só* –, e a mesóclise do dativo *lhe* na forma verbal de futuro *telefonaremos*. Note-se ainda que o clítico *te* (26a) tem como hospedeiro o verbo principal infinitivo *chamar*, em vez do auxiliar da perífrase *estar*. Quanto ao confronto com o tétum, vejamos alguns aspetos no ponto seguinte.

### 3.5 Colocação dos pronomes acusativo e dativo em Tétum

Retome-se a frase do tétum de (27d), agora apresentada em (28):

(28) Tanba ami dook hosi Timor, ami sei telefone **ba Ana**.

porque 1P longe de Timor, 1P FUT telefonar PRE Ana

Tanba ami dook hosi Timor, ami sei telefone **ba nia**.

porque 1P longe de Timor, 1P FUT telefone PRE ela.

“Como estamos fora de Timor, telefonaremos à Ana. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos).”

Como se observa em (28), *sei* é marcador de tempo futuro em posição pré-verbal, segundo a ordem S *sei* VO. Assim, *ami sei telefone* “telefonaremos” ou, sem aquele marcador, mas com advérbio de tempo futuro, como *Aban ha ’u han* (“Amanhã eu comerei”). Isto significa que o futuro verbal é expresso através de uma forma analítica, da mesma maneira que a

língua portuguesa possui formas analíticas de expressar o futuro verbal. Em (i) *Telefone amanhã.*, o advérbio “amanhã” é marcador de tempo futuro (em posição pré- ou pós-verbal); e a forma perifrástica de “ir + infinitivo” em (ii) *Vou telefonar.* é outra variante que concorre com a expressão do futuro simples. Ora, em nenhuma destas formas (i) e (ii) do português a presença de eventuais clíticos ocorreria em mesóclise. O mesmo se passa em tétum, que desconhece a mesóclise do pronome pessoal, devido à inexistência de morfologia de flexão verbal e, portanto, de um futuro sintético equivalente ao do português (ou de outras línguas românicas). Também não existe a posição proclítica, uma vez que o pronome é sempre colocado depois do verbo, como em (29):

- (29) Nia hakilar ketahalobé sira la rona **nia**. (Hull & Eccles 2005: 217)  
 3S gritar para que 3P NEG ouvir 3S  
 “Ele gritou para que não deixassem de o ouvir.”

O dativo nominal *ba Ana* da primeira frase de (27), em posição pós-verbal, corresponde a uma das estratégias usadas pelos timorenses para o preenchimento da função de dativo (e também de acusativo), que é o uso do sintagma nominal. A par desta variante, o dativo e acusativo pronominais, como em (28)-(29), são sempre enclíticos.

Observações de teor comparativo entre o tétum e o português na sua variedade europeia são importantes num contexto educativo em que as duas línguas oficiais fazem parte da escolarização obrigatória, porque refletem o contexto timorense da comunicação plurilingue. Confrontar estruturas morfossintáticas equivalentes nas duas línguas, como acima a expressão analítica (i)-(ii) do futuro em português, facilita o ensino/aprendizagem de ambas as línguas. Consideram-se, inclusive, aspetos da influência sintática do português no idioma tétum, tal qual visto atrás em relação à ordem VS, em vez da comum S-V(-O). Cardoso (2016: 75) refere a este respeito que “descrições do tétum atribuem ao decalque de construções portuguesas o desenvolvimento de certas construções raras ou social e geograficamente circunscritas”.

Na verdade, a sintaxe de colocação dos constituintes da língua tétum não pode desligar-se da do PE. Em (29) a oração subordinada condicional é colocada antes da subordinante, como ocorre na subordinação adverbial do português, e o auxiliar *tenke* (“ter de”) para indicar obrigação é um empréstimo do português e, por vezes, *tenke sér* (“ter de ser”).

- (30) Se ó moras (karik), ó tenke hemu ai-moruk.  
 se 2S doença talvez, 2S ter tomar medicamento

“Se estás doente, tens de tomar medicamentos.”

Em alguns contextos de comunicação, as frases do tétum são decalcadas da sintaxe portuguesa e dos respetivos constituintes. Mas, como se verá adiante, em contextos onde o pronome acusativo é anafórico, a sua presença não é obrigatória no tétum, até para evitar a confusão com o pronome sujeito. O PE é uma língua de sujeito nulo, ao contrário do tétum, onde o sujeito é obrigatório porque as formas verbais estão reduzidas ao infinitivo, e a marcação de pessoa e número tem de ser feita por formas independentes. Note-se em:

- (30), sujeito *ó* (“tu”) + verbo *tenke* (“ter de” / “dever”) na oração principal; e sujeito *ó* (“tu”) + *moras* (“doente” / “estar doente”) na oração subordinada, embora sendo a natureza anafórica, possa ser omitido.

- (29), sujeito *nia* (“ele/a”) + verbo *hakilar* (“gritar”) na oração principal; e, na oração subordinada, sujeito *sira* (“eles/as”) + verbo *rona* (“ouvir”) e pronome acusativo *nia* (“ele/a”) em posição enclítica.

É importante pormenorizar outros aspetos de natureza comparativa com o PE.

### 3.6 A ênclise no Português Europeu e no Tétum

Confrontemos as seguintes frases do PE, com ênclise e próclise do clítico acusativo, e do tétum, que apresenta sempre ênclise do pronome acusativo:

(31) a. Eu vi **o meu pai** no mercado.

a'. Ha'u haree **ha'u-nia aman** iha merkadu.

b. Eu vi-**o** no mercado (ou “Eu **o** vi (**ele**) no mercado”)<sup>14</sup>

b'. Ha'u haree **nia** iha merkadu.

(32) Ele falou alto para que os estudantes **o** ouvissem.

(32') **Nia** ko'alia maka'as atu nune'e estudante sira rona [-].

(33) a. O Mário não levou **a sua filha** à escola.

a'. Mário la lori **nia oan-feto** ba eskola.

b. O Mário não **a** levou à escola. (ou “Mário não levou **ela** à escola”).

b'. Mário la lori **nia** ba eskola.

Como afirma Martins (2016: 404), no PE contemporâneo a “ênclise e a próclise estão em distribuição complementar nas frases que apresentam o verbo em forma finita”. Do ponto

---

<sup>14</sup> Por influência do PB falado, no PTL pode ocorrer a próclise do clítico acusativo ou o uso do pronome lexical sujeito.

de vista normativo, só a colocação enclítica do pronome é possível em (31b) (salvaguardando eventuais casos de interferência do PB), frase simples afirmativa, com verbo finito e sem nenhum elemento proclisador. Da mesma forma imperativa, a norma do PE exige a próclise do pronome acusativo na oração subordinada final “para que os estudantes **o** ouvissem” de (32) e na frase negativa de (33b).

Qualquer uma destas estruturas sintáticas de (32) e (33b) é estranha à colocação do pronome acusativo no tétum, que não apresenta diferenças entre formas finitas e não finitas do verbo, além de não ser sensível a nenhuma das estruturas sintáticas que induzem a próclise em PE, seja a subordinação introduzida pela locução “para que” de (32) ou a negação de (33). No tétum, verifica-se que:

- A frase declarativa (31b’) apresenta a estrutura de V + CD pronominal, *haree **nia***.
- A oração subordinada (32’), introduzida pela locução conjuntiva final *atu nune’e* “para que”, mantém a estrutura de V + CD pronominal, *rona **nia***.
- A frase negativa de (33b’), com o advérbio *la* (“não”) em posição pré-verbal, mantém igualmente a estrutura de V + CD pronominal, *la lori **nia***.

Todas as estruturas frásicas admitem apenas a colocação pós-verbal do pronome acusativo e qualquer alteração tornaria a frase agramatical, por exemplo a próclise do pronome na frase simples negativa (33b’), \*Mário *la **nia** lori* ba escola. Além disso, como já referido, o tétum não apresenta distinção das formas de nominativo, acusativo e dativo. O pronome utilizado para designar os três casos é o mesmo, o que significa que a posição que os constituintes ocupam na frase é determinante para a identificação da respetiva função sintática: o pronome pessoal sujeito, que é obrigatório, deve sempre anteceder o verbo; e o pronome pessoal acusativo é sempre enclítico.

Esta característica do sistema dos pronomes pessoais do tétum, reduzido a três formas do singular e três do plural, pode gerar situações de ambiguidade. Com base em (33a’), pode formar-se a frase (34) através da pronominalização do sujeito e do CD:

(34) **Nia** *la lori **nia*** ba eskola.

Os referentes “o Mário” e “a sua filha” só são recuperáveis através do contexto e/ou da situação. Sem essas informações, a frase (34) pode ter duas interpretações para o falante

de tétum: port. “**Ele** (o Mário) não **a** (a sua filha) levou à escola” ou “**Ela** (a filha do Mário) não **o** (o Mário) levou à escola”. Alternativamente, as posições sintáticas podem ser preenchidas com sintagma nominal e a posição de complemento pode também ficar vazia.

### 3.7 Clíticos no Português Europeu vs. omissão do complemento direto no Tétum

A ambiguidade que referíamos no ponto anterior pode também ser evitada através de uma estratégia de apagamento do complemento pronominal, construção chamada de objeto nulo, também atestada em registos mais informais do PE, como (35), e na variedade do PB, como (36).

(35) O João encontrou *os documentos secretos* e a Maria também encontrou [-]. (Duarte & Costa 2013: 2340)

(36) A mãe penteou *o bebé* antes de pôr [-] no berço. (Duarte 2020: 2755)

O caso do tétum particulariza uma das situações de ocorrência do objeto nulo no PE, em que a referência é recuperada na oração anterior da estrutura de coordenação, tal o verificado em (37a', b').

(37) a. Ele fez café e bebeu-**o** todo. (Hull & Eccles 2005: 31)

a'. Nia halo kafé, hemu [-] tomak.

b. Eu procurei querosene e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull & Eccles 2005: 31)

b'. Ha'u buka mina-rai, ha'u hetan [-] iha bangasál.

Como afirmam Hull & Eccles (2005: 31), quando no tétum “dois verbos em orações adjacentes têm o mesmo objecto, este é simplesmente omitido, em vez de ser repetido como pronome pessoal da terceira pessoa depois do segundo verbo”. Registos mais formais do PE apresentariam a realização de clítico pronominal na segunda oração coordenada de (35), nomeadamente “(...) e a Maria também **o** encontrou”. Já no tétum, o CD nominal nunca apresenta realização pronominal na oração coordenação, até para evitar as situações de ambiguidade entre as formas *nia* sujeito e *nia* CD, como em (37a'): *Nia halo kafé, hemu nia tomak*. (port. \***“Ele** fez café e bebeu **ele** todo”).

## **4. Metodologia de Investigação**

### **4.1 A presente investigação e a metodologia**

Referindo-se à atividade de pesquisa, Silva e Menezes (2005: 20) entendem-na como “um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.” Na Introdução deste trabalho foi apresentado o problema para o qual não conhecíamos resposta direta e cujo tratamento foi essencialmente qualitativo e descritivo, no sentido em que “visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Silva e Menezes 2005: 21), envolvendo, como recolha de dados, questionários e a observação sistemática da realidade. Os dados coletados foram também tratados quantitativamente, embora sem a complexidade que esta dimensão quantitativa tem em muitos trabalhos que apresentam uma dimensão estatística. Salomão (2011: 191), por exemplo, refere-se aos modelos matemáticos adotados por William Labov na quantificação dos dados obtidos em alguns dos seus trabalhos sobre sociolinguística variacionista, considerando a variação de aspetos linguísticos e sociais. O presente trabalho visa também a interação entre a língua e a sociedade, relação que é particularmente pertinente no quadro da complexidade linguística da população timorense, como se procurou mostrar na introdução. A abordagem quantitativa é aqui usada apenas com o objetivo de obter alguns resultados numéricos.

Por outro lado, interessou-nos um tratamento descritivo dos dados, no sentido em que se pretendeu “descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Silva e Menezes 2005: 21), no caso um levantamento de dados relativo ao uso dos clíticos acusativo e dativo. Os dados globais coletados nesta pesquisa são disponibilizados em secção de Anexos (I-III) no final do trabalho, constituídos por materiais usados junto dos informantes – nomeadamente o Inquérito aplicado – e por documentos que elaborámos com base no Inquérito. São materiais adicionais que visam fornecer informações mais detalhadas e claras sobre as respostas dos informantes.

### **4.2 Ferramentas de recolha dos dados**

Este estudo investiga o papel dos pronomes clíticos no desenvolvimento linguístico dos falantes em Timor-Leste, onde o português é uma L2 e convive com línguas autóctones e

estrangeiras. A pesquisa explora a influência dessas línguas no uso dos pronomes, utilizando dois instrumentos básicos, nomeadamente o inquérito e a observação sistemática dos usos linguísticos, a partir de uma revisão da literatura. O foco está na análise da interação entre o português e as línguas locais, particularmente o tétum.

No capítulo do estado de arte, foram analisados exemplos das gramáticas do tétum de Hull & Eccles (2005) e Costa (2015), que descrevem o uso do tétum-praça na sua relação com o português. Embora esses autores não foquem especificamente os pronomes clíticos, as respetivas obras apresentam um contexto histórico importante dos contactos linguísticos e uma visão geral da gramática do tétum. A análise descritiva agora feita visa aprofundar a compreensão sobre o uso dos pronomes clíticos no tétum e no português através de um inquérito aquisição relativo à aquisição do português por parte de informantes timorenses. Além de alguns dados sociolinguísticos, o inquérito é constituído por três questionários com exercícios de diferentes tipos sobre o uso dos pronomes pessoais dos casos acusativo e do dativo. Procederemos nas subsecções que se seguem, à descrição de cada um destes instrumentos.

#### 4.2.1 Inquérito sociolinguístico

O inquérito sociolinguístico (cf. Anexo I) pretende recolher informações para definir o perfil dos informantes, nomeadamente quanto ao nível de instrução, à LM, ao conhecimento de várias línguas e aos usos (informais e formais) destas línguas. Além destas variáveis, características individuais e sociais como a região de proveniência, a idade, o sexo, a área de formação e a profissão (uma vez que alguns destes estudantes já exercem profissionalmente), podem também ser importantes para explicar os resultados dos informantes. As informações que constam desta parte introdutória do inquérito são as seguintes:

|                                |                                                                                             |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Idade: _____                   | Língua materna: _____                                                                       |
| Sexo: _____                    | Língua(s) que aprendeu na escola: _____                                                     |
| País de origem: _____          | Com que idade começou a aprender a língua portuguesa? _____                                 |
| Província de origem: _____     | Língua(s) que usa em casa, nas ruas, no bairro, com os amigos _____                         |
| Habilitações literárias: _____ | Língua que prefere usar e em que se sente mais à vontade para exprimir as suas ideias _____ |
| Área de formação: _____        |                                                                                             |
| Profissão: _____               |                                                                                             |

Por um lado, interessam-nos dados sobre a(s) língua(s) materna(s) dos inquiridos, contextos de uso desta(s) e de outra(s) língua(s) aprendida(s), e competência em língua portuguesa; por outro lado, interessa-nos o facto de estes dados, que refletem o contexto multilíngue de Timor, a intersecção de culturas, identidades e contextos sociais, a presença do tétum como LM de uma parte significativa da população timorense e do seu estatuto como língua veicular, contribuírem para especificidades na forma como o português é falado e aprendido no país.

#### **4.2.2 Tarefas / Exercícios**

Depois deste questionário, são apresentadas três tarefas no domínio em estudo, assim formuladas (cf. Anexo I):

##### **Parte I**

“Preencha os espaços em branco nas seguintes frases, substituindo o constituinte destacado (em negrito e itálico) pelo pronome pessoal que considerar mais correto”. Trata-se de uma tarefa de produção induzida em 15 frases, através do preenchimento de lacunas respeitantes aos CD e CI pronominais em posição enclítica e proclítica, recorrendo-se, no caso da próclise pronominal, a frases negativas, à subordinação completiva, aos conectores de subordinação *embora*, *quando*, *para que* e ao uso dos advérbios *também*, *já*, *só* (com o valor de *apenas*) em frases simples e compostas. No caso do clítico acusativo, apresentaram-se também contextos de formas verbais terminadas em nasal e em *-r* para aferir o uso das respetivas formas pronominais *-no(s)*, *-na(s)* e *-lo(s)*, *-la(s)*. Intencionalmente, reduziram-se os contextos de mesóclise pronominal a duas frases, atendendo ao seu uso mais restrito no PE contemporâneo. Por outro lado, para evitar confusões relativas à homonímia das formas *me*, *te*, *nos*, *vos* de CD e de CI, os contextos propostos privilegiaram as formas de terceira pessoa (singular e plural).

##### **Parte II**

“As frases 1 a 15 foram produzidas por estudantes timorenses. Para cada uma das frases, escolha uma das seguintes hipóteses: ‘1 - A frase está bem construída’, ‘2- Não sei se a frase está bem construída’ ou ‘3 - A frase está mal construída’. Atenção: caso a sua classificação seja ‘3 - A frase está mal construída’, faça a necessária correção”.



Sendo o presente exercício um teste de juízos de gramaticalidade, entendeu-se importante usar materiais autênticos de produções escritas de falantes timorenses de PLNM. Recorreu-se, por isso, ao “*Corpus* de Produções Escritas de Português L2, Subcorpus Timor (CELGA-ILTEC)” (Martins *et al.* 2029), que oferece “dados empíricos fiáveis relativos à emergente variedade do português de Timor-Leste”<sup>15</sup>. Da “Lista de ficheiros XML” (<https://teitok2.iltec.pt/peapl2-timor/index.php?action=files>), foram selecionados textos que apresentavam a ocorrência de várias formas átonas e tónicas do pronome pessoal, em frases transcritas para o Inquérito. Visando-se avaliar o grau de consciência dos informantes relativamente à gramaticalidade e agramaticalidade das ocorrências produzidas, foram selecionadas algumas frases desviantes, cuja correção era solicitada aos informantes. Esta correção constituía um exercício acrescido, na medida em que, além da identificação do desvio, os informantes tinham de apresentar uma proposta alternativa.

### Parte III

“Traduza para português as seguintes frases do tétum, atendendo às informações entre parênteses sobre os pronomes pessoais”.

Considerando as duas línguas oficiais de Timor-Leste, optou-se por um exercício de tradução de frases, com o tétum no texto de partida e o português como língua de chegada. Embora esta substituição de material textual de uma língua para outra envolva muito mais do que estruturas sintáticas, pretendeu-se avaliar apenas a correção da tradução do clítico. As aludidas informações entre parênteses ajudavam os informantes e outros leitores a evitar equívocos relativos à sintaxe do pronome, que é mais complexa no português do que no tétum.

### 4.3 População e amostra

O estudo foi realizado no Instituto de São João de Brito (ISJB), localizado no município de Liquiçá, na costa norte de Timor-Leste. O público-alvo a que foi aplicado o Inquérito era constituído por estudantes universitários a frequentarem os dois últimos anos da Licenciatura em Língua Portuguesa, nomeadamente 30 estudantes do 3.º Ano e 35 estudantes do 4.º Ano. Note-se que, nestes dois últimos anos, os estudantes ingressam em

---

<sup>15</sup> Outras informações apresentadas no site: o *corpus* é constituído por 180 textos, produzidos por 180 informantes timorenses (de ambos os sexos e com idades entre os 13 e os 30 anos), falantes de 16 LM diferentes, <https://teitok2.iltec.pt/peapl2-timor/index.php?action=home>.

estágios supervisionados, em escolas de várias partes de Timor-Leste. Considerando a natureza da presente dissertação, optámos por uma população universitária, cuja aprendizagem do português é feita como LM, L2 ou LE.

#### **4.4 Local de investigação**

O local de investigação é o Instituto São João de Brito (ISJB), instituição de formação de professores, localizada no distrito de Liquiçá, que foi fundada em 2016 como parte do “Projeto Educação Jesuíta em Timor-Leste”. Tendo como objetivo capacitar futuros educadores e assim contribuir para a transformação nacional através da educação, este Instituto de ensino superior oferece quatro cursos de formação de professores, nomeadamente: Educação Religiosa; Ensino de Matemática; Ensino de Inglês; e Ensino de Português, todos eles licenciaturas com a duração de quatro anos letivos. Assim, a missão do Instituto é formar professores que, além das necessárias competências científicas e pedagógicas, possuam um profundo sentido de serviço à comunidade. Tal reflete o compromisso dos Jesuítas com a formação integral de jovens timorenses, preparando-os para serem cidadãos conscientes e líderes que possam contribuir para o progresso social e eclesial do país.

Em relação ao Curso de Língua Portuguesa, o ISJB procura promover a proficiência no português, não apenas como ferramenta de ensino, mas também como meio de reforçar a identidade cultural e a comunicação nacional. Os principais objetivos incluem:

- Capacitação de competências linguísticas: garantir que os futuros professores dominem a língua portuguesa em várias áreas de estudo.
- Promoção da interculturalidade: fomentar a valorização das diferentes línguas e culturas presentes em Timor-Leste, com o português como LO.
- Desenvolvimento profissional contínuo: oferecer programas de formação continuada para que os professores se mantenham atualizados com as melhores práticas científicas e pedagógicas.

Note-se que a formação contínua promovida por este Instituto está alinhada com a Lei de Bases da Educação (Lei n.º 14/2008) e com o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 do Ministério da Educação, especialmente no que toca ao ensino da Língua Portuguesa. A Lei de Bases da Educação estabelece o enquadramento jurídico do sistema educativo timorense e destaca a importância da formação contínua dos professores como

um pilar essencial para a melhoria da qualidade do ensino no país. No seu artigo 11.º, sobre “Formação do pessoal docente e não docente”, a Lei sublinha a necessidade de oferecer formação inicial e contínua aos educadores, com vista a assegurar que o corpo docente esteja capacitado para responder às exigências científicas, pedagógicas e culturais da sociedade. A formação contínua é reconhecida como uma responsabilidade do Estado, que deve garantir condições para a atualização e desenvolvimento das competências profissionais dos professores.

Mais ainda, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Ministério da Educação também reforça o compromisso com a melhoria da qualidade da educação, com um foco específico na capacitação e formação contínua dos professores de língua portuguesa. Este plano destaca a importância de:

- Formação dos professores em língua portuguesa: dada a natureza multilingue de Timor-Leste e o estatuto do português como língua oficial, a que já aludimos, o plano estratégico dá ênfase à formação em língua portuguesa, particularmente para aqueles professores cuja LM é o tétum ou outra língua local. A prioridade é garantir que os professores dominem o português para que possam lecionar com êxito e contribuir para o desenvolvimento da educação.
- Desenvolvimento de capacidades científicas e pedagógicas: o plano não se limita à formação pedagógica, mas também inclui a formação linguística em português, de modo a assegurar que os professores tenham as ferramentas e os métodos adequados para ensinar o português como L2 em contextos multilingues.

Em síntese, este Instituto destaca-se como um pilar científico, educacional e comunitário em Timor-Leste, refletindo a missão de serviço que sempre norteou a ação jesuítica.

#### **4.5 Método de análise de dados**

Os dados coletados, provenientes das respostas dos inquiridos e da observação dos conteúdos obtidos, são quantificados para permitirem a identificação de tendências e padrões globais. Usam-se gráficos para calcular percentagens, visualizar os dados de cada categoria, explorar a sua distribuição e identificar padrões preliminares. Posteriormente, os resultados são interpretados à luz dos objetivos da pesquisa com as respetivas conclusões.

## 5. Apresentação e análise de dados

Este capítulo está organizado em duas partes.

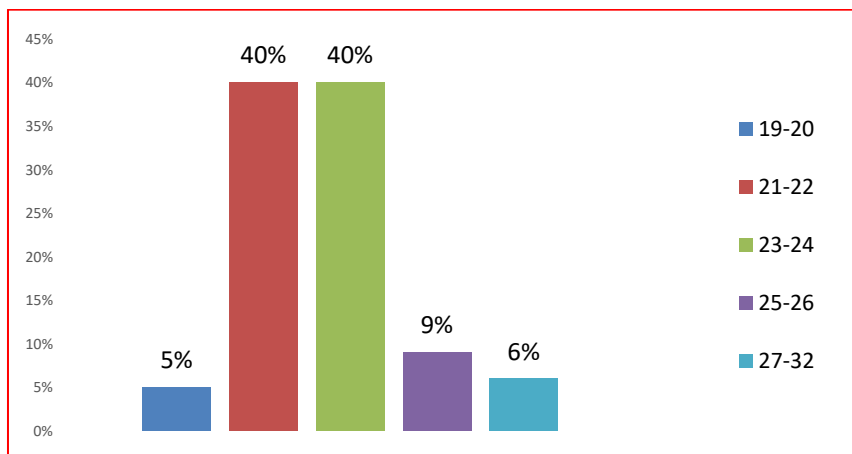
Primeiro (Parte I) faz-se a apresentação dos dados relativos ao inquérito de dados pessoais sobre a idade (ponto 5.1), o sexo/género (ponto 5.2), o município de origem dos inquiridos (ponto 5.3); e os dados sociolinguísticos respeitantes a LM (ponto 5.4), a línguas aprendidas em contexto escolar na escola (ponto 5.5.), a faixas etárias de aprendizagem do português (ponto 5.6.), a línguas usadas em diversos contextos (ponto 5.7.) e a línguas preferidas para exprimir ideias ou opiniões (ponto 5.8).

Numa Parte II, procede-se à análise dos resultados das três tarefas/exercícios do inquérito sobre colocação dos clíticos, seguindo a ordem por que foram apresentados. Cada secção da segunda parte engloba dados globais e dados comparativos dos inquéritos de 3.º e 4.º anos.

### Parte I: Inquérito Sociolinguístico

#### 5.1 Distribuição dos inquiridos por idade

Analisemos os seguintes dados, resultantes do inquérito feito:



**Gráfico 1: Idade dos inquiridos**

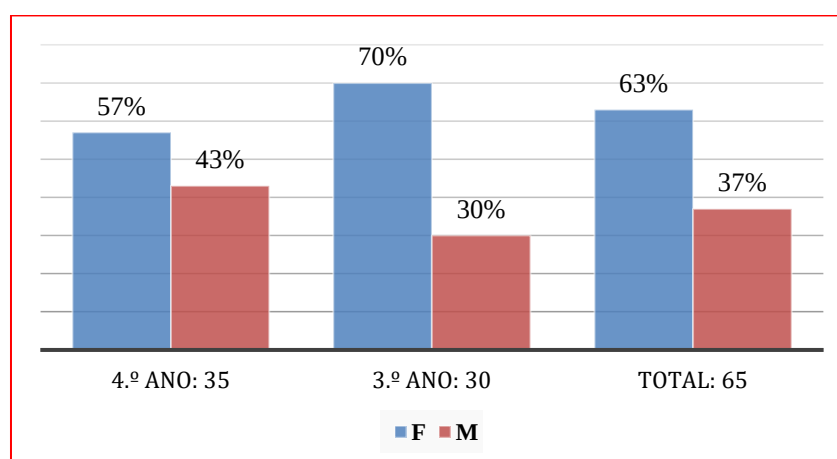
A idade dos inquiridos mostra uma distribuição entre 19 e 32 anos, com maior concentração nas faixas de 21-24 anos, o que representa uma população maioritariamente jovem, representando cerca de 40% dos estudantes em cada grupo. A faixa etária mais jovem, entre os 19-20 anos é minoritária, com apenas cerca de 5%. Esse padrão pode refletir o facto de muitos inquiridos ingressarem no sistema de ensino superior em Timor-

Leste em idades mais avançadas, possivelmente devido a fatores como atrasos na frequência do ensino básico ou a necessidade de assumir responsabilidades laborais ou familiares.

A faixa de idade mais avançada (27-32 anos), que corresponde a cerca de 6% dos inquiridos, indica que há adultos que ainda procuram a educação formal. Este aspeto evidencia a relevância da educação contínua para aqueles que podem ter interrompido os estudos. No contexto timorense, onde a educação formal nem sempre foi amplamente acessível, isso pode ser visto como um esforço de recuperação para aumentar as qualificações pessoais e profissionais.

## 5.2 Distribuição dos inquiridos por Género

Os dados obtidos correspondem ao seguinte gráfico:



**Gráfico 2: Género dos inquiridos**

O género dos inquiridos nos 3.º e 4.º anos, revela prevalência do sexo feminino (F), que representa 57% dos inquiridos no 4.º Ano e 70% no 3.º Ano. O sexo masculino (M) apresenta 43% e 30% dos inquiridos, respetivamente nos 4.º Ano e 3.º anos. Os dados são claros da tendência de maior presença feminina no ensino superior de Timor-Leste, pelo menos no Curso de Língua Portuguesa em apreço. No total, 63% dos inquiridos são do sexo feminino, o que pode ser um reflexo positivo dos esforços para melhorar a equidade de género na educação.

No entanto, essa disparidade de género também pode levantar questões sobre as barreiras que os homens enfrentam para alcançar ou completar o ensino superior. Em Timor-Leste, os desafios culturais e socioeconómicos podem influenciar as taxas de participação

estudantil masculina, incluindo a pressão para ingressar mais cedo no mercado de trabalho e as expectativas tradicionais de responsabilidade familiar.

Esta maior presença feminina pode, por outro lado, ser reflexo de tendências sociais mais gerais, que mostram que as mulheres estão cada vez mais presentes no ensino superior; pode ainda, como se disse, estar relacionada com a área de estudo desses inquiridos. A análise sociológica mais aprofundada das razões dessa disparidade de género exigiria outras informações sobre os cursos em questão e o contexto educacional local.

### 5.3 Distribuição dos inquiridos por Município

A distribuição dos inquiridos por município é a seguinte:

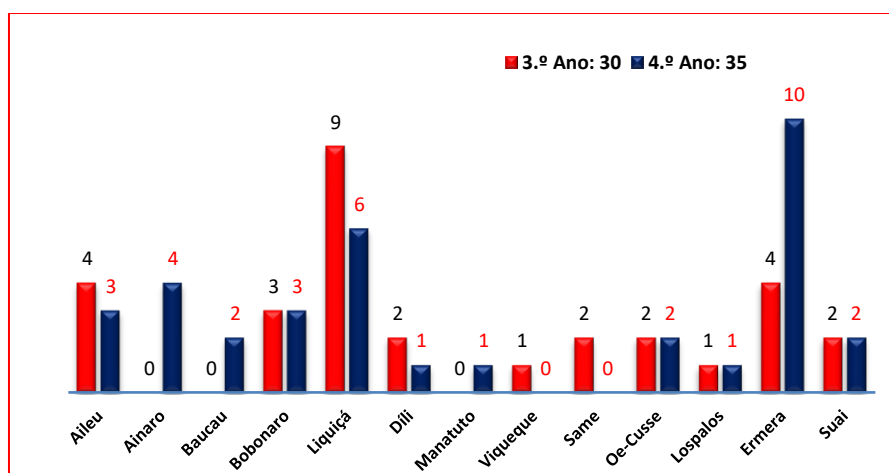


Gráfico 3: Município dos inquiridos

Esta distribuição mostra que a maioria dos estudantes é oriundo de Liquiçá (15 inquiridos) e de Ermera (14 inquiridos) dois municípios representam, portanto, uma parcela considerável dos inquiridos matriculados nos 3.º e 4.º anos. Outros municípios como Aileu e Bobonaro também possuem uma presença relativamente alta (7 e 6 inquiridos, respetivamente) e ainda outras áreas, como Manatuto e Viqueque, também se destacam pela menor representação (apenas 1 inquirido).

Essas diferenças podem refletir tanto a proximidade geográfica das universidades, quanto as condições socioeconómicas das regiões, dois fatores que poderão influenciar o acesso ao ensino superior. É natural que regiões com menor representação tenham barreiras de acesso ao ensino superior, como limitações financeiras ou maior distância geográfica das instituições.

## 5.4 Distribuição dos inquiridos por Língua Materna

Os dados relativamente à LM dos inquiridos são os seguintes:

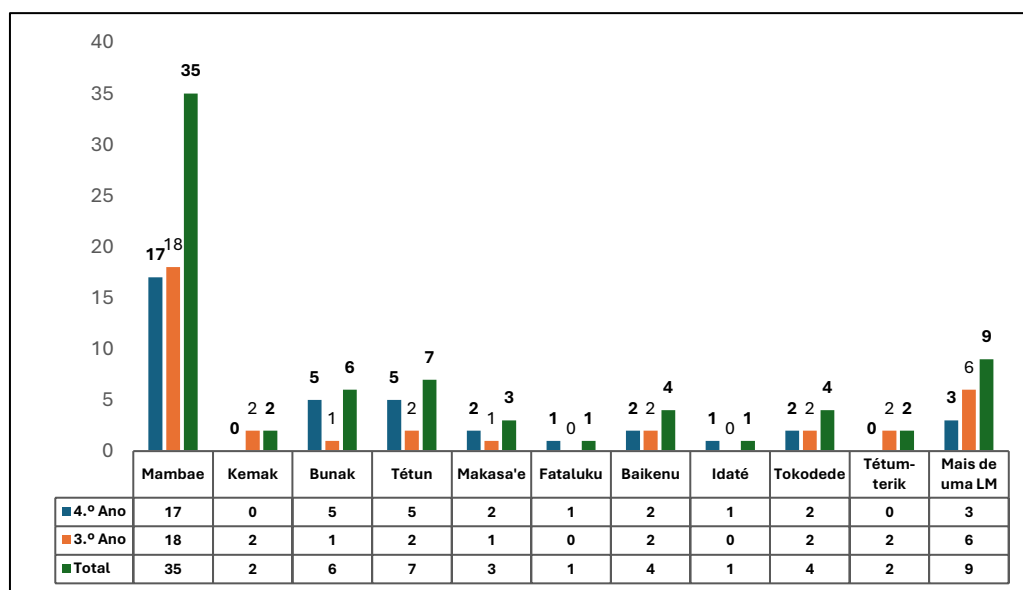


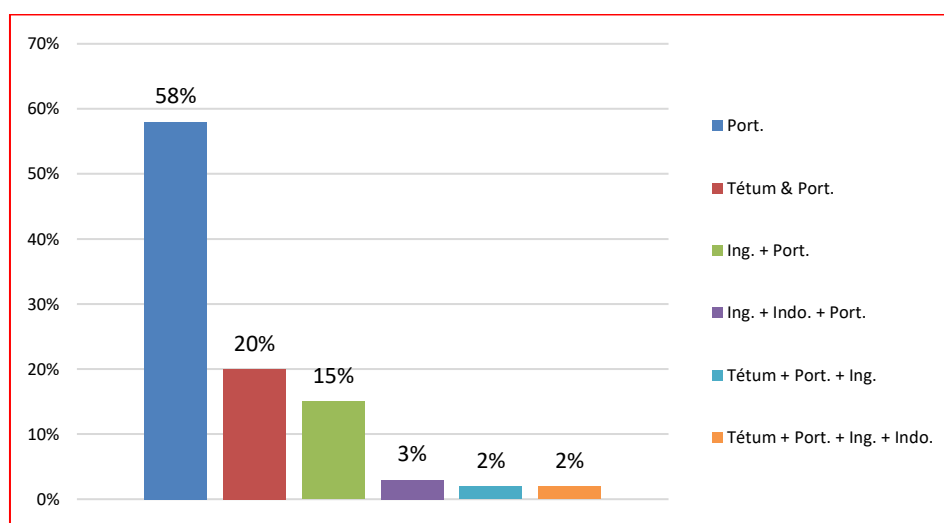
Gráfico 4: Língua Materna dos inquiridos

Os dados deste gráfico ilustram a diversidade linguística do país, assim como a preponderância da língua Mambae como LM dos inquiridos, com uma representatividade de mais de 54%. O facto indica a importância desta língua austronésia em determinadas regiões de Timor-Leste. Note-se que a sua classificação no *Ethnologue: Languages of the World* é “stable”, significando tal que “The language is not being sustained by formal institutions, but it is still the norm in the home and community that all children learn and use the language” (<https://www.ethnologue.com/language/mgm/>). Alguns estudos já mostraram que esta língua é falada por cerca de 190 mil pessoas, que vivem na região central montanhosa de Timor-Leste.

Em termos de representatividade, seguem-se línguas como o Tétum, o Bunak, o Baikenu e o Tokodede, respeitantes à LM de 7, 6 e 4 estudantes do Curso em análise sendo as restantes línguas minoritárias no universo dos inquiridos. Interessa também notar que 9 dos inquiridos possuem mais de duas LM, facto que, no contexto da aprendizagem das LO, constitui um desafio para a implementação de uma educação inclusiva, já que requer estratégias pedagógicas específicas de apoio ao desenvolvimento de competências bilingues ou multilingues.

## 5.5 Línguas Aprendidas na Escola

As línguas aprendidas na escola apresentam a distribuição que se segue:



**Gráfico 5: Línguas Aprendidas na Escola**

Entre estas línguas o português destaca-se como principal e mais comum, com 38 inquiridos (58%) a afirmarem tê-la aprendido. Isto reflete o papel do português como LO e de instrução em Timor-Leste, sendo uma das prioridades no sistema educacional. O tétum aparece em segundo lugar com 13 inquiridos (20%) a afirmarem que aprendem o tétum em conjunto com o português. Outros pares de línguas aprendidas, como inglês e tétum ou línguas adicionais (caso do indonésio) também estão presentes, embora em menores percentagens.

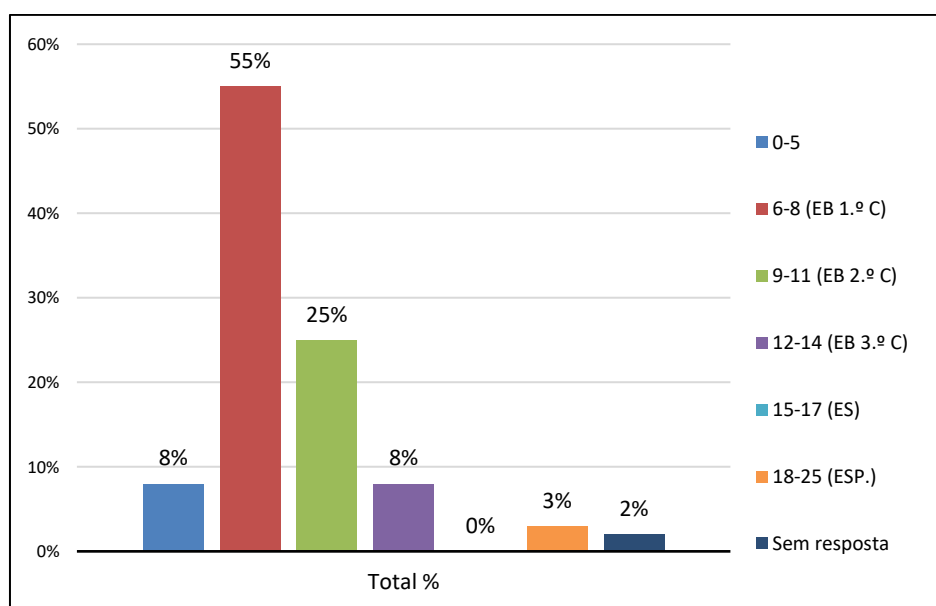
A predominância do Mambae como a LM mais falada entre os estudantes, com mais de 54%, está diretamente ligada à origem geográfica dos inquiridos, já que muitos são provenientes dos municípios de Liquiçá e Ermera, onde o Mambae é amplamente falado. A forte presença desta língua nessas regiões influencia diretamente o ambiente linguístico dos inquiridos, limitando o uso do português fora da escola. Esta situação também ajuda a explicar por que o português está menos presente nos contextos informais, como em casa e nas ruas, conforme observado anteriormente. A diversidade linguística desses municípios, onde o bilinguismo e até o multilingue são comuns, significa que o português, muitas vezes, não é a língua prioritária, especialmente em contextos familiares e comunitários. Assim, os inquiridos dessas áreas acabam por ser expostos ao português mais tarde, em ambientes escolares, já que o uso diário do Mambae e de outras línguas locais predomina.



A distribuição das línguas aprendidas é sinal de um sistema educacional que tenta equilibrar o ensino do português, do tétum e de línguas estrangeiras, como o inglês e o indonésio. Esta diversidade linguística implica uma resposta à necessidade de preparar os inquiridos para um contexto tanto nacional quanto internacional, onde diferentes línguas têm papéis distintos na vida académica e profissional.

## 5.6. Idade de aprendizagem do Português

Obtivemos os dados que se seguem relativamente a este ponto:



**Gráfico 6: Idade de aprendizagem do Português**

A maioria dos inquiridos aprendeu o português entre os 6 e 8 anos (36 inquiridos, 55%), isto é, a idade típica do 1.º ciclo de escolarização. Um número considerável de inquiridos (16, 25%) iniciou a aprendizagem da entre os 9 e 11 anos, já durante o 2.º ciclo de escolarização e um grupo menor começou a aprendê-la mais tarde, entre os 12 e 14 anos (5 inquiridos, 8%). Apenas 2 inquiridos (3%) iniciaram esta aprendizagem entre os 18 e 25 anos, donde se poderá concluir que a maioria teve contacto com a LP em idades escolares.

O fato de alguns timorenses aprenderem o português tardiamente pode ser explicado por vários fatores históricos e sociais. Como referimos nas secções anteriores, por exemplo durante a ocupação indonésia, o bahasa indonésia era a língua predominante no sistema educativo, relegando o português a um papel secundário ou inexistente nas escolas. Só após a independência de Timor-Leste é que o português foi restabelecido como LO, mas o sistema educacional levou algum tempo para se ajustar. A falta de professores

qualificados em português e a escassez de materiais didáticos adequados também contribuíram para que o ensino da língua não fosse amplamente acessível nas primeiras fases da escolarização a todo o público estudantil. Assim se compreende que alguns dos atuais informantes tenham iniciado a aprendizagem do português apenas no segundo ciclo ou até mais tarde. Além disso e como já se disse, a diversidade linguística do país pode ter influenciado as trajetórias educacionais, dificultando o acesso ao português como língua de instrução, em certas regiões.

### 5.7 Línguas usadas em casa, nas ruas e com amigos

Esclareça-se que o que está em apreço neste ponto é a análise da comunicação em contextos familiares, informais e quotidianos e que é reveladora da relação mais ou próxima, inclusive mais ou menos afetiva, que os estudantes têm com a(s) língua(s). Os dados obtidos são os seguintes:

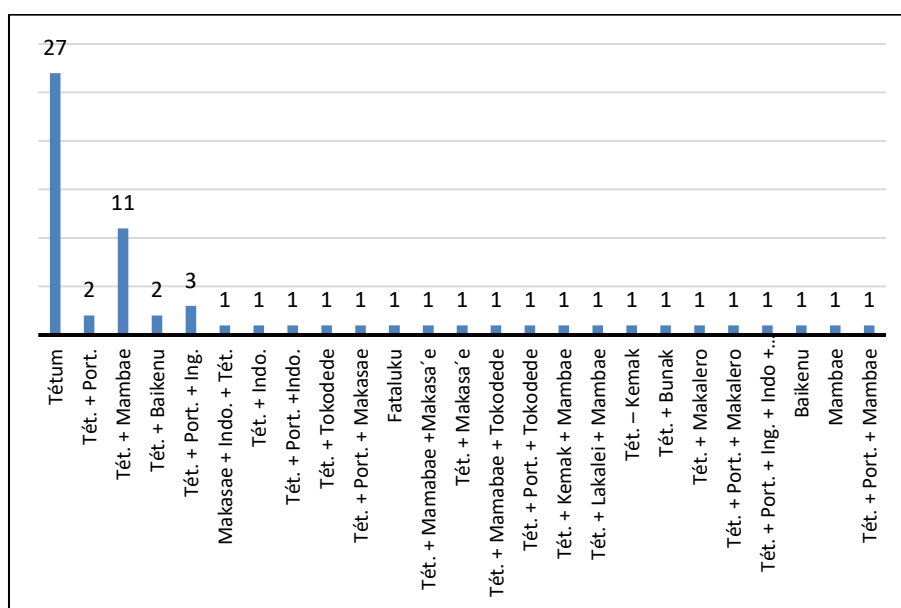


Gráfico 7: Línguas usadas em casa, nas ruas e com amigos

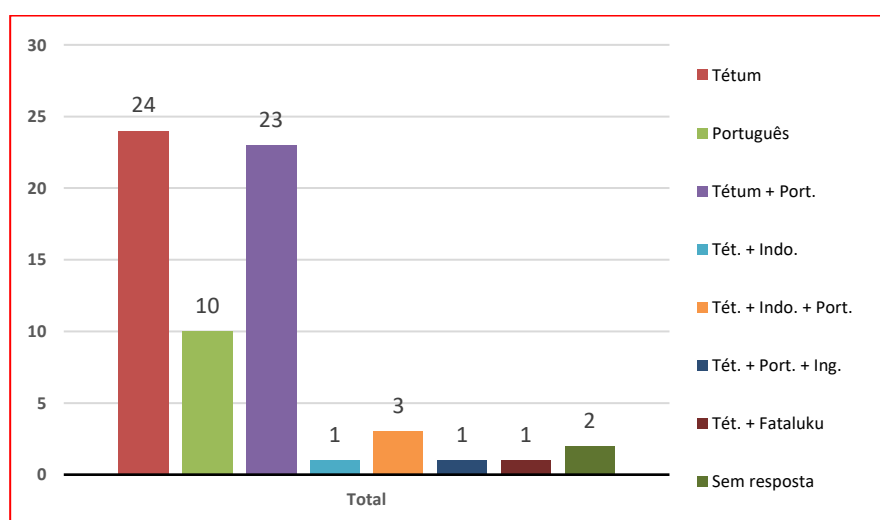
O Tétum é a língua mais falada no contexto diário, familiar e informal, com 27 inquiridos a responderem usarem-na como principal meio de comunicação em casa e na comunidade. Há também uma combinação significativa do tétum com línguas locais: Tétum+Mambae e Tétum+Baikenu, sintoma da prática comum de bilinguismo no ambiente social dos inquiridos. O tétum combinado com o português aparece com 2 registos, sugerindo que o português é menos usado em contextos informais.

A idade de aprendizagem do português pode estar diretamente relacionada com o uso limitado dessa língua em contextos informais e nas interações sociais diárias. Os dados mostram que o tétum é a língua predominante no quotidiano dos inquiridos, usada como meio principal de comunicação, frequentemente em combinação com línguas locais, como se referiu.

Este quadro sugere que o ambiente social dos inquiridos proporciona pouca exposição ao português fora do contexto escolar, indica que a aprendizagem formal da língua ocorre em idades mais avançadas e que o seu uso está mais restrito ao ambiente formal e educacional. Ao mesmo tempo, esta diversidade de línguas usadas em casa e nas ruas reflete a rica herança linguística de Timor-Leste e o papel preponderante que as línguas têm na comunicação quotidiana, sendo o tétum usado como uma língua franca em muitas situações.

### 5.8 Línguas preferidas para expressar ideias

Interessa neste ponto verificar quais as línguas em que os estudantes se sentem mais à vontade para expressar ideias, quer em situações formais, quer informais. Os resultados são os que se seguem:



**Gráfico 8: Línguas preferidas para expressar ideias**

As preferências linguísticas dos inquiridos no contexto indicado vão para o uso do Tétum, (aproximadamente 37%) seguido do par Tétum+Português, combinação preferida por cerca de 35% dos inquiridos. Isso mostra que muitos inquiridos navegam entre diferentes línguas no seu dia a dia e na interação verbal, característica de contextos bilingues e multilingue. Os falantes tendem a usar ora um idioma, ora outro, ora ainda os dois com

interlocutores que falam também falam mais de uma língua, alternância e interferência de códigos linguísticos que auxilia a comunicação e ficou conhecida por “code-switching” em linguistas como Uriel Weinreich, Einar Haugen e J. J. Gumperz (Martins 1997). O fenómeno é considerado uma manifestação própria do bilinguismo, como considerado por Weinreich (1968: 1):

The practice of alternately using two languages will be called bilingualism, and the persons involved, bilingual. Those instances of deviation from the norms of either language which occur in the speech of bilinguals as a result of their familiarity with more than one language, i.e. as result of language contact, will be referred to as interference phenomena.

O português, apesar de língua oficial do ensino, colhe a preferência de apenas 15% dos 10 inquiridos, o que reflete o desafio que o país enfrenta relativamente à educação bilingue, com muitos estudantes ainda lutando para dominar a língua oficial europeia. Como visto atrás, o Mambae é a LM mais falada para os inquiridos (em número de 35), que são oriundos da área geográfica desta língua. Seguem-se, em número de falantes, as LM Tétum, Bunak e Baikeno.

## **Parte II: Tarefas e variáveis em análise**

### **5.9 Domínio em estudo: comutação por pronomes oblíquos átonos (Exercício I)**

Como atrás referido (cf. ponto 4), neste exercício pedia-se aos inquiridos do 3.º e do 4.º anos o preenchimento de espaços em branco em 15 frases com constituintes nominais (destacados em **negrito** e *itálico*) em função sintática de CD e CI, que deveriam ser comutados pelo pronome pessoal equivalente<sup>16</sup>. O objetivo deste exercício é, além de avaliar dificuldades e desenvolver competências, testar contextos de comutação do nome pelo pronome átono, e avaliar a capacidade dos inquiridos para identificar e usar os pronomes pessoais clíticos (acusativo e dativo), em conformidade com o padrão linguístico do PE. Tem-se por base, como afirmam Mateus e Cardeira (2007: 28), “que a norma-padrão não é um modelo natural, ela tem que ser transmitida. E deve ser esse o papel da escola: evitar a exclusão, facilitando a todos o conhecimento do padrão linguístico e a competência para o utilizarmos”. Nestes termos, entendemos que a aceitabilidade da frase implica a sua adequação ao padrão transmitido pelo ensino escolar, enquanto o desvio linguístico corresponde a um desajustamento em relação à variante

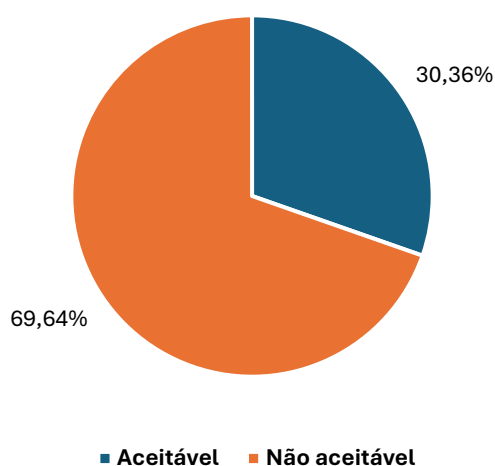
---

<sup>16</sup> Cf. as 15 frases no Anexo I (pp. 104). Todas as respostas dos informantes foram transcritas no Anexo II, pp. 109-149.

adotada. Segue-se, neste ponto, a posição de Peres e Mória (1995: 40-41) que referem o desvio linguístico ou o erro como rutura com o sistema padrão e construção não integrada “pelo menos, plenamente – pela comunidade linguística de suporte”.

### 5.9.1 Apresentação de resultados: dados globais dos 3.º e 4.º anos

O Gráfico 9 abaixo apresenta dados globais das respostas dos informantes relativos ao exercício de preenchimento de espaços do Inquérito. O objetivo desta secção é comparar as taxas de respostas aceitáveis com o número de desvios, em ambos grupos. Assim, as respostas são distribuídas nas duas categorias “Aceitável” e “Não aceitável”, que, como acabou de se dizer, identificam estruturas gramaticais e agramaticais, respetivamente.



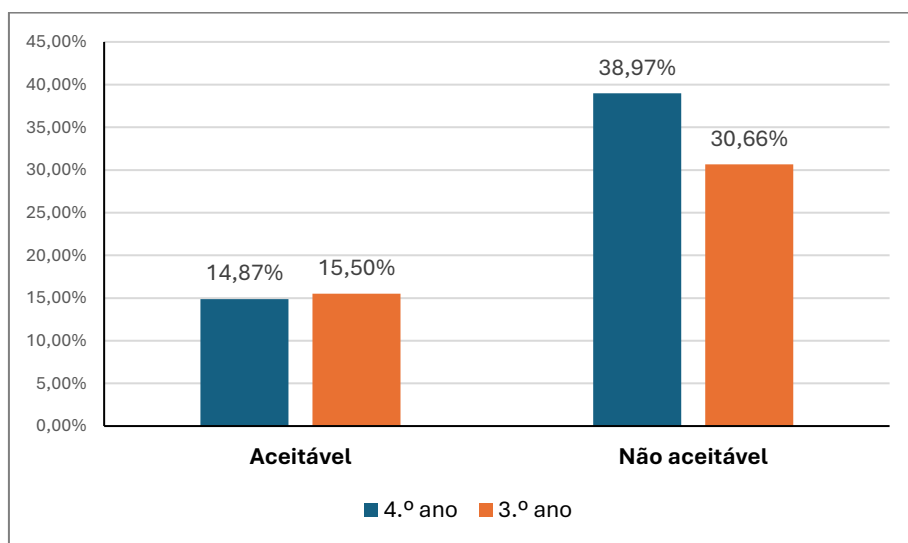
**Gráfico 9: Dados globais dos 3.º e 4.º Anos**

Da leitura do Gráfico 9, verifica-se que a percentagem relativa de desvios atinge 69,64%, enquanto o número de respostas que se considera aceitável atinge 30,36%. Aquela elevada percentagem (69,64%) em ambos os anos deveria ser motivo de preocupação, reveladora de que a maioria dos informantes teve dificuldades em analisar as funções sintáticas dos constituintes nominais destacados, em identificar os pronomes pessoais átonos correspondentes e em usá-los. Esta elevada taxa de desvios pode estar ligada a fenómenos de incompreensão ou a faltas de competência em construções gramaticais de comutação de constituintes nominais por pronominais. A percentagem reduzida de frases aceitáveis (30,36%) indica que um grupo minoritário de informantes compreende o conceito e aplica-o de maneira eficaz. Em consequência, a maioria dos participantes no estudo não alcança os objetivos esperados para o seu nível de ensino, sendo que o português provavelmente não fará parte dos seus contextos de imersão diária e social.

Estes dados não podem desligar-se dos *supra* do inquérito sociolinguístico relativos às “Línguas usadas em casa, nas ruas e com amigos” (Gráfico 7), que revelou uma maioria de informantes a preferir a LT, em tais contextos diários.

### 5.9.2 Dados comparativos entre o 3.º ano e o 4.º ano

O Gráfico 10 apresenta os resultados comparativos entre os informantes do 3.º e 4.º anos, focando as respostas aceitáveis e as não aceitáveis da mesma construção gramatical de comutação de constituintes nominais por pronomes pessoais clíticos.



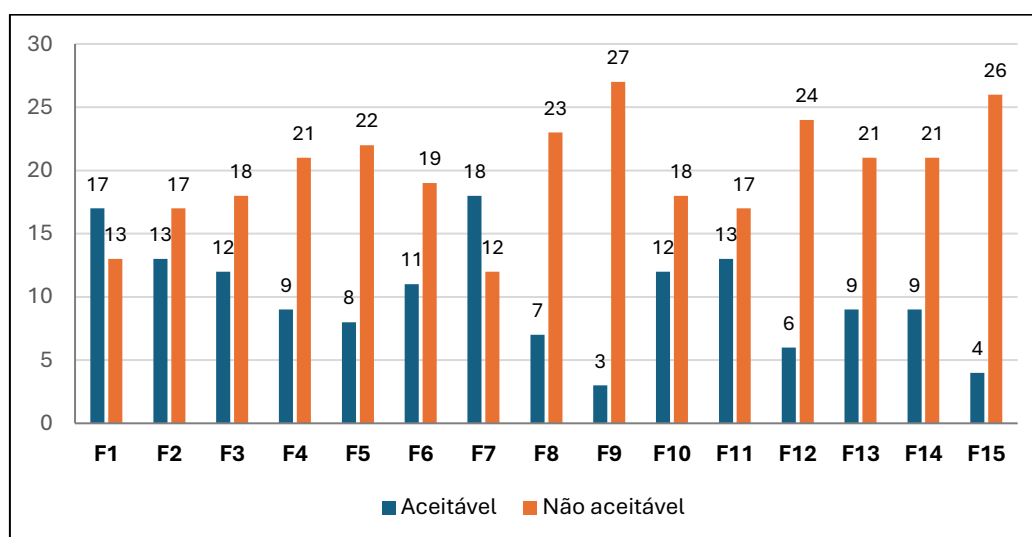
**Gráfico 10: Dados comparativos entre o 3.º Ano e o 4.º Ano**

Verifica-se que, num total de 975 respostas de 65 informantes, há 15,50% de respostas aceitáveis contra 30,66% de desvios no 3.º Ano; quanto ao 4.º ano, a relação é de 14,87% de respostas aceitáveis para 38,97% de desvios. Apesar de as diferenças entre 3.º e 4.º anos não serem grandes, os dados causam alguma perplexidade, porque o expectável era que um maior nível de escolaridade atuasse como fator positivo de competências linguísticas. Ora, regista-se exatamente o inverso: os informantes do 4.º ano apresentam maior percentagem de desvios do que os estudantes do 3.º ano. Um possível cruzamento de dados com aspetos como o da LM e o da idade de aprendizagem do português poderá ter alguma relevância neste quadro. O facto é que as elevadas percentagens de respostas desviantes, tanto nos informantes de 3.º como de 4.º anos, indica que a exposição ao português, desde os 6-8 anos de idade, da maioria dos informantes (cf. *supra* Gráfico 6), não resolve eficazmente este aspeto gramatical particular. Considerando a tipologia de desvios adiante apresentada, não é de descartar a hipótese de alguns dos agora considerados desvios corresponderem a confusões por eventual interferência de uma

exposição à variante do PB, mesmo pela via académica. Este facto é mais evidente nos exercícios de tradução (cf. ponto 5.11), onde se atestaram frases conformes à norma do PB. Confronte-se a próclise do pronome acusativo e dativo em, por exemplo: “Eu os chamei para virem à frente”; “O professor lhes pediu para chegarem cedo à escola”.

### 5.9.3 Análise dos resultados do 3.º Ano

A análise dos resultados que agora se fará para o 3.º ano repete-se no ponto seguinte para o 4.º ano. O foco é tentar identificar as influências da(s) LM dos inquiridos no uso dos pronomes clíticos em português, ao nível da estruturação e organização sintática das frases apresentadas no exercício em apreço. Vejamos o Gráfico 11, que regista o elenco das 15 frases apresentadas (F1 a F15)<sup>17</sup>:



**Gráfico 11: Distribuição das respostas por espaços**

Neste Gráfico 11, pode verificar-se um total de 151 respostas aceitáveis e de 299 respostas desviantes, revelando uma taxa respetiva de desvios de 15,50% e de 30,66% (dados relativos apenas ao 3.º ano). No que concerne à distribuição por espaços, verifica-se que o maior número de respostas aceitáveis (18 e 17) ocorre em, respetivamente:

- Frase (F7), a saber, “O *Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-\_\_\_\_\_ um presente?”.
- Frase (F1), a saber, “Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-\_\_\_\_\_ imediatamente”.

<sup>17</sup> Por economia de espaço e para evitar repetições constantes, doravante nem sempre se reproduzem as Frases que constam do Anexo I (p. 104) e para o qual remetemos o leitor.

Começando pela alínea b), é de notar que F1 apresenta, na sua estrutura principal, duas orações simples coordenadas, das quais depende o modificador causal. Apesar desta relação de subordinação, a frase é transparente do ponto de vista semântico e estruturalmente básica, em relação à ordem direta SVO na coordenação, com o CD nominal, a comutar pelo pronome pessoal acusativo “o”, em posição enclítica. Esta clareza sintática e semântica justificará o número de ocorrências aceitáveis produzidas pelos aprendentes, embora a diferença em relação ao número de desvios não seja grande. Note-se, porém, que na F2 (“Eu procurei **querosene** e encontrei-\_\_\_\_\_ na arrecadação.”), que não é estruturalmente diferente, contabilizou-se uma diferença inversa entre respostas aceitáveis e desviantes. Quanto a F7 da acima alínea a) (“**O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-\_\_\_\_\_ um presente?”), o bom desempenho dos informantes (com 18 respostas aceitáveis) não será alheio à familiaridade de uma estrutura sintática de SVO com o clítico dativo “lhe” em posição pós-verbal. Registe-se, porém, a confusão frequente entre os clíticos acusativo e dativo, que, no Tétum e noutras línguas locais, equivalem à forma invariável *nia* usada sobretudo para referentes [+humano].

As frases que apresentam taxas menores de aceitabilidade são: F9 e F15, respetivamente com 3 e 4 respostas aceitáveis, e uma taxa de desvios de 90%. Nem a próclise nem a forma feminina do pronome acusativo em F9 (“... quando *a* terminei”) têm manifestação em tétum, o que levou muitos informantes a atualizarem ou o pronome do caso reto “eu” ou a forma átona “me” por influência da desinência flexional de 1P do verbo<sup>18</sup>. A oração temporal em Tétum, *bainhira halo hotu* (“quando *a* terminei”), apresenta o verbo *hotu* (“acabar”), precedido pelo auxiliar *halo* (“fazer/tornar”) (Hull e Eccles 2005: 87 e 105).

Quanto a F15, apresentam-se algumas das respostas dos informantes (cf. Anexo II, pp. 109-118)<sup>19</sup>:

- \*Os vizinhos ajudá-**me**-ão na altura das plantações.
- \*Os vizinhos ajudá-**lhe**-ão na altura das plantações.
- \*Os vizinhos ajudá-**lhos**-ão na altura das plantações.
- \*Os vizinhos ajudá-**ria**-ão na altura das plantações.
- \*Os vizinhos ajudá-**se**-ão na altura das plantações.
- \*Os vizinhos ajudá-**ele**-ão na altura das plantações.

Regista-se, em primeiro lugar, um desvio na escolha do pronome. Predomina a tendência para a seleção de pronome de 3P (“lhe”, “se”, “ele”), mas não o acusativo “o”, no caso a

<sup>18</sup> Vejam-se todas as respostas dos inquiridos a F9 no Anexo II, pp. 109-118

<sup>19</sup> O asterisco no princípio da frase indica agramaticalidade segundo a norma padrão do PE.



forma “-lo”, em anáfora pronominal do CD “os meus pais”. Por outro lado, os estudantes cometem um duplo erro ao fazerem variar em género o pronome dativo “lhe”, supostamente em concordância com o antecedente masculino. Voltaremos ao assunto da mesóclise mais adiante.

#### 5.9.4 Análise dos resultados do 4.º Ano

Verificou-se atrás (Gráfico 10) que, contra o que seria expectável, os informantes do 4.º ano apresentam maior percentagem de desvios do que os do 3.º ano. É o que se pode confirmar no seguinte Gráfico 12, que apresenta os dados comparativos de respostas por frases do 4.º Ano.

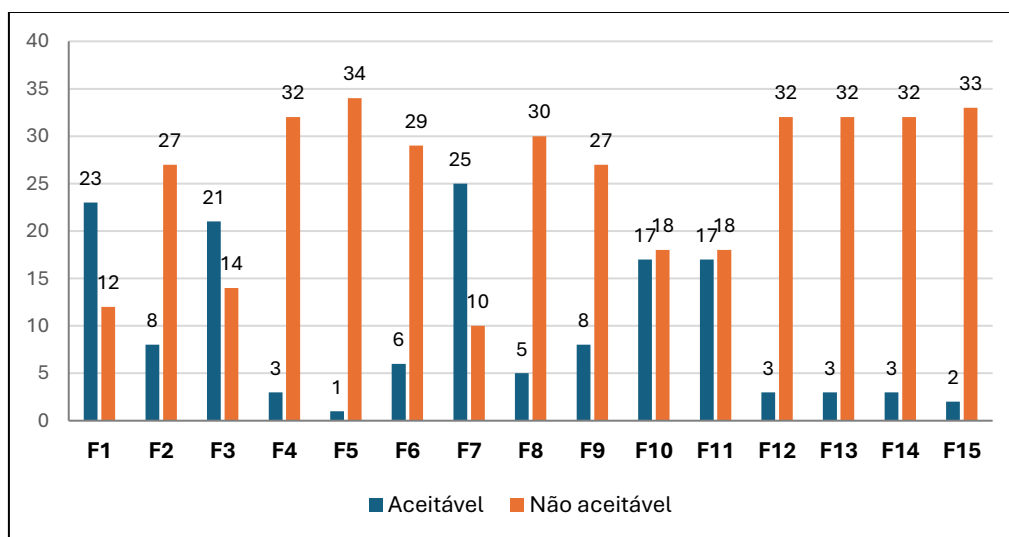


Gráfico 12: Distribuição das respostas por espaços

A análise do presente Gráfico revela grande variação nas respostas. Por exemplo, nas frases F4, F5, F12, F13, F14 e F15 a percentagem de respostas desviantes foi superior a 91,5%, chegando a atingir mais de 97% no caso de F5 (“O bibliotecário arruma **os livros** e põe-\_\_\_ nas estantes.”). Observando as respostas dos informantes<sup>20</sup>, verifica-se uma escolha maioritária do pronome átono “os” em posição enclítica, retomando o valor referencial do antecedente “os livros”. Mas o desvio apresenta-se na falha à regra das formas “no(s)”/“na(s)” quando a forma verbal termina em nasal:

- \*O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**lhos** nas estantes.
- \*O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**os** nas estantes.
- \*O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**lhes** nas estantes.
- \*O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**livros** nas estantes.

<sup>20</sup> Cf. Anexo II (pp. 109-118) para as repostas de cada estudante a F5.

O clítico “lhe(s)” (com desvio relativamente à variação em género) teve igualmente um elevado número de respostas (em percentagem de 20%) e num único caso o informante optou pela repetição do antecedente “livros”, sem gerar correferência. A dificuldade relativamente às formas “no(s)”/“na(s)” ocorreu também no caso de “lo(s)”/“la(s)” de F4, cujo complexo verbal apresenta “levar”, a terminar em /r/. Assim, muitos informantes apresentaram os dois tipos de resposta que se seguem, repetindo os erros presentes em F5:

- \*Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**as** ao correio.
- \*Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**carta** ao correio.

Quanto a F12, F13 e F14, os desvios mais frequentes tiveram origem em confusões entre o clítico acusativo, o clítico dativo e os pronomes retos:

- \***Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
- \***Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
- \***O professor** está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
- \*Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **lhes** vemos no youtube.

Mas F1 e F7, que implicavam igual distinção entre os clíticos acusativo e dativo, apresentam maior percentagem de respostas aceitáveis, respetivamente em número de 23 e 25, provavelmente pela clareza semântica das frases, mais familiares aos informantes e de uso quotidiano:

- Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
- **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?

Aliás, a clareza semântica da regência de dativo de verbos ditransitivos como “oferecer” e o monoargumental “telefonar”, verbos familiares aos informantes, talvez justifique o facto de, apesar da dificuldade relativa à mesóclise, haver um relativo equilíbrio entre as respostas aceitáveis e desviantes relativas a F11:

- Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)

Passemos agora a algumas considerações sobre a posição dos clíticos.

### 5.9.5 Dados por categorias de Ênclise, Próclise e Mesóclise

Continuando a analisar a Parte I do Inquérito, relativa ao exercício de preenchimento de espaços com clíticos pronominais, interessa agora uma breve reflexão sobre a posição

destes pronomes (ênclise, próclise e mesóclise) nas mesmas 15 frases apresentadas. A reflexão será necessariamente breve, uma vez que a colocação do pronome não foi, em rigor, testada. Na verdade, o exercício de 15 frases sugeria aos informantes que:

- a) A posição enclítica do pronome ocorre em sete frases (46,7% do total), a saber, F1, F2, F3, F4, F5, F7 e F10. Todas estas frases apresentam o verbo numa forma finita e o pronome pertence, ora a orações coordenadas (F1, F2, F4, F5 e F10), ora a orações principais (F3 e F7). Trata-se, portanto, de contextos onde só a ênclise é possível.
- b) Em seis frases ocorre a próclise (correspondente a 40% do total de frases) também como única opção possível, nomeadamente: em frases negativas (F6), em orações subordinadas finitas (F8, F9, F12) e em frases com os advérbios *já* e *só* antes do verbo (F13, F14). Como se verifica, contextos mais complexos de próclise obrigatória, tais os referidos por Martins (2016: 406) em frases afirmativas não subordinadas, foram intencionalmente excluídos.
- c) Em duas frases está presente a mesóclise (F11, F15) que sintaticamente “é uma variante da ênclise que decorre da especificidade da morfologia de futuro e condicional” (Martins 2016: 419). Dado que a “mesóclise é, no português europeu contemporâneo, própria da língua escrita e de registos orais formais” (Martins 2016: 402, nota 1), optou-se apenas pelas duas frases referidas, correspondentes a 13,3% do total de frases propostas.

Para evitar confusões, excluíram-se contextos de variação entre ênclise e próclise, que ocorrem em orações não finitas do PE, assim como só foram selecionados proclisadores categóricos. Tratando-se de um exercício de preenchimento de espaços, as lacunas presentes nas frases indicavam aos informantes as posições pós-, pré- ou ‘intraverbal’ do pronome, havendo apenas implicações ao nível das formas “no(s)”/“na(s)” e “lo(s)”/“la(s)” em posição enclítica. Assim, um exercício como o que aqui proposto é preparatório para o estudo da colocação dos pronomes clíticos.

Ainda assim, procurámos analisar a distribuição das respostas em cada um dos grupos de frases mencionados nas alíneas a), b), c), isto é, qual o comportamento linguístico dos informantes nos contextos de ênclise, próclise e mesóclise.

### 5.9.5.1 Ênclise

Como visto no ponto anterior, as sete frases de ocorrência de ênclise obtiveram respostas de 65 informantes de ambos os anos (num total de 455 respostas), distribuídas em “aceitáveis” e “não aceitáveis”, conforme o Gráfico 13:

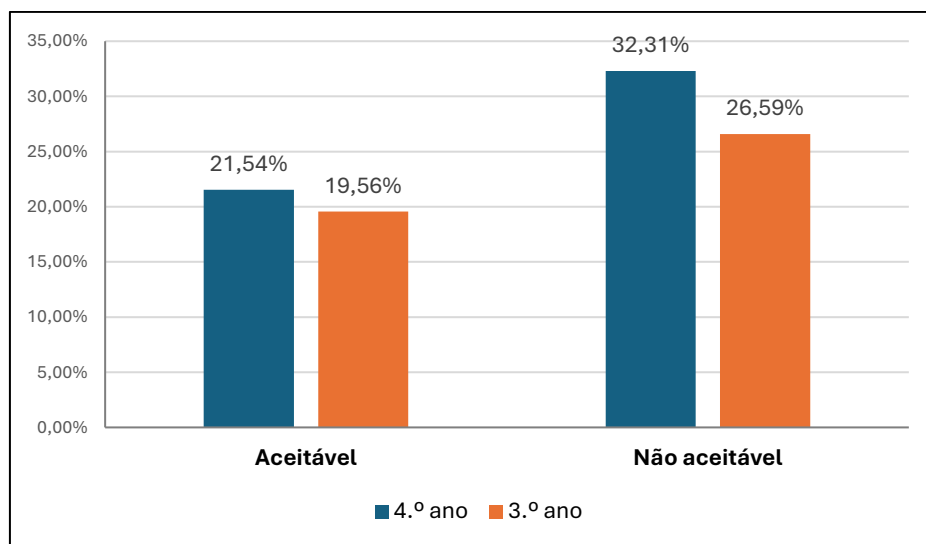


Gráfico 13: Dados por categoria de Ênclise dos 3.º e 4.º Anos

O grupo das frases em ênclise teve 58,95% de respostas não aceitáveis e 41,10% de respostas aceitáveis, sendo os dados dos informantes do 4.º ano superiores em ambos os casos, isto é, 21,54% de respostas aceitáveis e 32,31% de respostas desviantes (contra, respetivamente 19,56% e 26,59% das respostas dos informantes de 3.º ano). Enquanto na próclise, as formas pronominais são os padrões “o(s)”/“a(s)”, em posição enclítica a forma dos pronomes varia de acordo com o respetivo verbo. Assim, os desvios quanto à ênclise do pronome envolvem sobretudo o clítico acusativo de F4 e F5, cujos verbos exigem as formas “lo(s)”/“la(s)” e “no(s)”/“na(s)”, e a necessária concordância nominal (em género e número) com o antecedente. Nenhum dos fenómenos tem correspondência no Tétum, que, como já visto, possui um modelo pronominal bem distinto do português. Não havendo clíticos pronominais acusativos, é natural que este padrão interfira nos dados escritos do português. Se traduzirmos F4 e F5 para Tétum – “*Lor-loron Sara hakerek karta/surat no lori ba koreiu.*” e “*Bibliotekáriu aruma **livru sira** no koloka (*sira*) iha estante.*”, respetivamente –, verifica-se que ou o pronome é omitido (em F4) ou é usado o pronome *sira* (em F5), equivalente à 3P do port. “eles”/“elas”, “os”/“as”, “lhes”, “se”. Talvez por isso se justifique a elevada percentagem de desvios nestas duas situações:

voltando aos Gráficos 11 e 12, reiterem-se os desvios de 70% (3.º ano) e 91% (4.º ano) para F4 e de 73% (3.º ano) e 97% (4.º ano) para F5.

### 5.9.5.2 Próclise

De forma igualmente breve, registem-se alguns dados relativos à próclise nas seis frases propostas (F6, F8, F9, F12, F13 e F14), a partir da leitura do Gráfico 14.

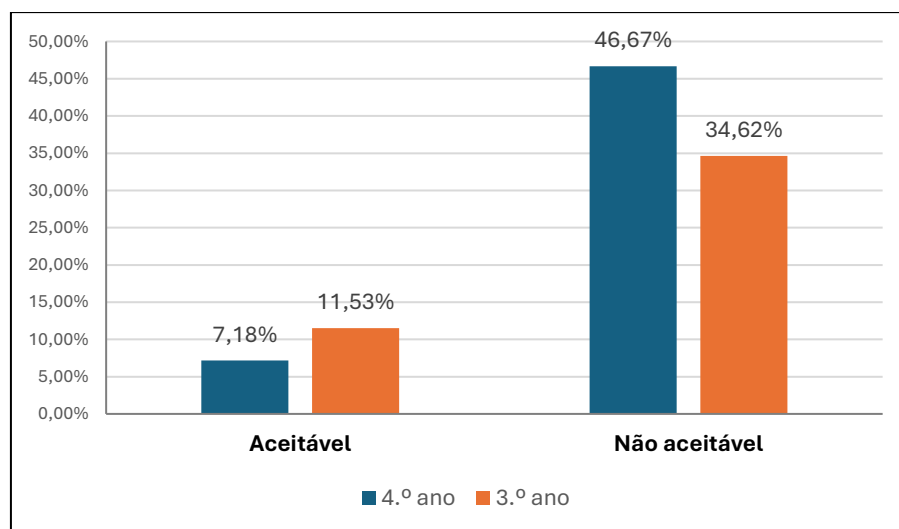


Gráfico 14: Dados por categoria de Próclise dos 3.º e 4.º Anos

A percentagem total de respostas desviantes é de 81,29% e a de resposta aceitáveis é de 18,71%, sendo que os problemas respeitam não à colocação do pronome (que fazia parte da indicação da pergunta), mas à sua seleção. Note-se que o valor de desvios sobe consideravelmente (em cerca de 50%) por comparação com as taxas percentuais de desvio de ênclise. Na verdade, o quadro geral da distribuição da próclise em PE contemporâneo é algo complexo para falantes de PLNM que não conhecem tal regra na sua LM. Considerando que no Tétum os pronomes acusativo e dativo são sempre pós-verbais, compreende-se a confusão dos informantes, mesmo que as frases comportem a indicação da próclise. Assim, ocorrem, ora a troca de acusativo por dativo, ora a confusão entre pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos), ora ainda a ausência de resposta:

- \*Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **lh**es pus; creio que **lh**es perdi.
- \*Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **me**us pus; creio que **óculos** perdi.
- \*Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **este** pus; (...).
- \*Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde \_\_\_\_\_ pus; creio que **me** perdi.

É de registar, de novo, que os valores relativos ao 4.º ano são mais alarmantes que os do 3.º ano: 28 respostas aceitáveis (7,18%) e 182 respostas desviantes (46,67%).

### 5.9.5.3 Mesóclise

A leitura das F11 e F15 propostas no exercício em análise – frases que evidenciam a colocação do pronome clítico numa posição interna à forma verbal – esclarecia os informantes sobre a mesóclise do pronome dativo e acusativo nas mesmas. Embora sabendo-se que tais produções não fazem parte do vocabulário ativo da grande maioria dos timorenses, nem da fala espontânea nem da escrita, visou-se avaliar um conhecimento escolar monitorado, cujo resultado está expresso no Gráfico 15:

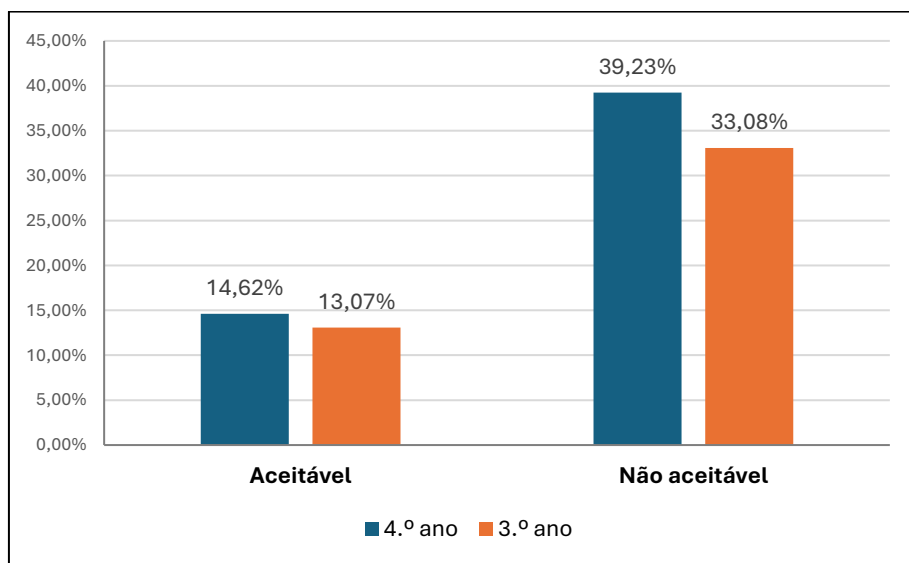


Gráfico 15: Dados por categoria de Mesóclise dos 3.º e 4.º Anos

O Gráfico 15 mostra uma proporção de 72,31% de desvios contra 27,69% de respostas aceitáveis num universo de 65 informantes. O elevado índice de desvios é claro da falta de familiaridade, mesmo em contextos formais, com construções deste tipo, estranhas à sintaxe do tétum, de tal forma que algumas respostas evidenciam apenas uma compreensão do sentido global da frase através da interpretação nominal do complemento do verbo, cuja especificidade morfológica não sempre parece ser percecionada:

- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**Ana**-emos.)
- \*Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**família**-ão na altura das plantações.)

Noutros casos a pergunta fica sem resposta, como se segue; e noutros ainda os informantes utilizam o espaço a preencher para completar a forma de futuro (por vezes, não normativa):

- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-\_\_\_\_-emos.)
- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**e**-emos.)
- \*Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**r**-ão na altura das plantações.)
- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**ei**-emos.)

Finalmente, percebe-se que a pressão normativa tem como resultado, ainda noutras respostas, a escolha errada de pronomes retos (“ele”/“ela”, “nós”, “se”), a instabilidade da concordância em género e número (quando é caso disso) e a confusão entre pronome acusativo e dativo:

- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**ela**-emos.)
- \*Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**ele**-ão na altura das plantações.)
- \*Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**nós**-ão na altura das plantações.)
- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**se**-emos.)
- \*Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

Para concluir, note-se que os informantes revelam mais dificuldade na identificação sintática do CD do que na do CI, provavelmente pelo facto de o tétum exprimir o dativo através de preposição, tal como o português. Regista-se, assim, maior número de desvios em F15 (com ocorrência de clítico acusativo) do que em F11 (com ocorrência de clítico dativo).

### 5.9.6 Tipologia de desvios

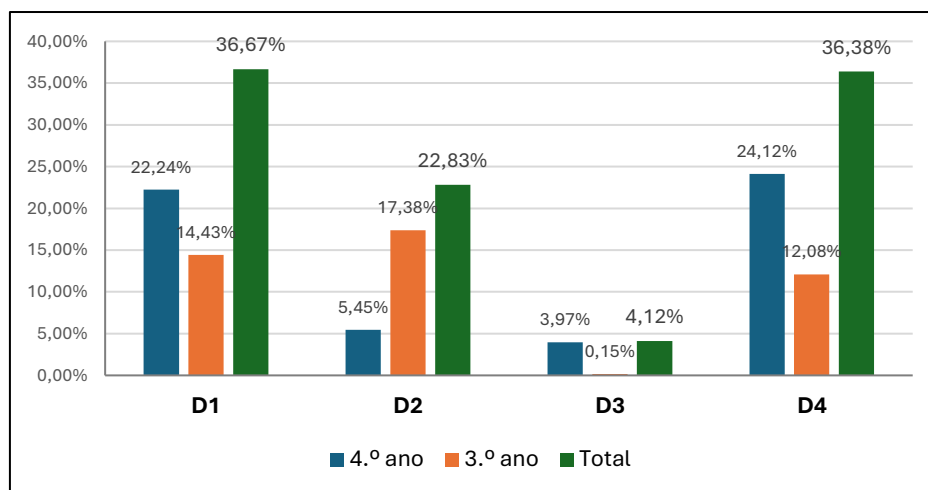
Consideramos neste ponto uma tipologia de desvios relativamente ao uso dos clíticos pronominais na produção escrita dos informantes. Dos 975 dados recolhidos, correspondentes a 65 informantes de ambos os anos, 679 respostas (69,64%) foram consideradas não aceitáveis e 296 (30,36%) frases aceitáveis, resultados que revelam predominância de desvios nas construções com clíticos pronominais no PTL.

A tipologia de desvios agora proposta está organizada em quatro categorias, que correspondem às maiores taxas de erro identificadas nas respostas dos informantes:

- (1) Uso de dativo por acusativo e vice-versa (D1)
- (2) Uso de pronomes retos por clíticos (D2)
- (3) Uso de pronomes oblíquos tónicos por clíticos (D3)
- (4) Outros casos de desvios (D4)

Estas quatro categorias ilustram dificuldades específicas dos estudantes timorenses na aprendizagem do PE, que sofre, sem qualquer margem de dúvida, interferência das línguas locais, além do facto de o próprio tétum ser uma “língua irrevogavelmente híbrida” (Hull 2000: 60).

Para identificar o peso relativo dos desvios nas quatro categorias referidas, contabilizou-se a percentagem de ocorrências em cada categoria (individualizando os dois anos de escolaridade), bem como a percentagem de desvios totais, como se observa no seguinte Gráfico 16.



**Gráfico 16: Distribuição de desvios dos 3.º e 4.º anos**

Tendo em conta os dados globais representados no Gráfico 16, pode-se fazer uma síntese dos tipos de desvios: D1 apresenta resultados de 36,67% (249 respostas), semelhantes a D4, com percentagem de 36,38% (247 respostas); D2 regista valores de 22,83% (155 respostas); já D3 foi a categoria com menores valores percentuais, 4,12% (28 respostas). Todas estas categorias são áreas críticas, mas a respetiva comparação evidencia diferentes incidências de problemas, não descartando a hipótese de alguns serem meramente casuísticos.

Os informantes universitários do 3.º ano apresentam maiores problemas na confusão entre os pronomes pessoais no caso reto e os átonos (D2), com valores de 17,38% (118 respostas), indicando dificuldades em distinguir a função sintática de sujeito da de



complemento, o que, em contraste, parece ser menos problemático para os informantes universitários do 4.º ano, que apresentam, na mesma categoria D2, valores de 5,45% (37 ocorrências). De outra parte está a confusão entre os casos de acusativo e dativo (D1), mais problemática entre os informantes de 4.º ano (22,24%, 151 ocorrências) do que nos de 3.º ano (14,43%, 98 ocorrências). Basicamente, observa-se que grande parte dos desvios ocorre quando os informantes trocam pronomes clíticos dativos (como “lhe(s)”) por acusativos (como “o(s)”/“a(s)”) e o inverso. Esta taxa de 22,24% mostra que um grupo significativo de estudantes encontra dificuldades em distinguir pronomes de CD e de CI. Por outro lado, os desvios na categoria D2 (em ambos os anos) indicam que um grupo igualmente significativo de estudantes confunde os clíticos com pronomes pessoais retos, sobretudo os de terceira pessoa (“ele(s)”/“ela(s)”), não identificando, portanto, diferentes formas pronominais para as funções gramaticais de sujeito e de complemento (direto e indireto). Talvez se possa daqui concluir que a sintaxe das funções continua a causar problemas à saída do Curso, em frases menos familiares, seja por razões de ordem semântica ou estrutural. Acresce que, não havendo no tétum clíticos pronominais, o mesmo padrão reflete-se nos dados produzidos pelos informantes desta pesquisa.

Incluem-se na categoria de D4 situações diversas, enquadráveis genericamente em “não-respostas”, facilmente detetáveis na leitura das respostas transcritas no Anexo II. Conforme abaixo se ilustra, podem ser: ausência de resposta; acrescento de letra(s); uso indevido de nomes/verbos/conjunções/outros pronomes. Note-se que todos os contextos representam a posição de objeto preenchida, não tendo sido aqui considerada a variável de posição de objeto vazia:

- \*O bibliotecário arruma **os livros** e põe-\_\_\_\_\_ nas estantes.
- \*Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**am**-emos.)
- \*Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor da escola**? E entregou-**livro** a correspondência em mão?
- \* **Ele** falou alto para que os estudantes **pode** ouvissem.
- \***O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **nem** conheçam.
- \*Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **seus** pus; creio que **sua** perdi.

Ora, D4 apresenta-se como a categoria mais frequente em informantes de 4.º ano (24,30%, 165 ocorrências), facto preocupante pelo absurdo linguístico de certas respostas, mesmo admitindo-se haver alguma falta de atenção ou alheamento da tarefa solicitada.

Recordemos que estes estudantes são finalistas da Licenciatura em Língua Portuguesa e frequentam já estágios supervisionados, em várias escolas de Timor-Leste.

Finalmente, a categoria D3 foi a que menor frequência de desvios apresentou em ambos os anos, mas com uma distribuição bastante diferente, uma vez que regista 0,15% (1 ocorrência) no 3.º ano, enquanto no 4.º ano aumentou para 3,97% (27 ocorrências). A justificação mais imediata estará ligada ao uso dos pronomes oblíquos tónicos (“mim”, “ti”, “si”, “ele(s)”/“ela(s)”, “nós”, “vós”) com preposição, mais frequentemente *a*, *para*, *de* e *com*.

Como se disse acima, nos informantes de 3.º ano, as principais dificuldades são a confusão entre pronomes clíticos e retos (D2), e também entre os pronomes acusativo e dativo (D1), sintoma de dificuldades na identificação e análise de funções gramaticais, nomeadamente as de sujeito, CD e CI.

### 5.10 Juízos de aceitabilidade (Exercício II)

Pedia-se aos informantes, neste exercício, que avaliassem a aceitabilidade e/ou a não aceitabilidade de 15 frases (F1 a F15) autênticas (cf. Anexo I), produzidas por estudantes timorenses, conforme indicado *supra* no ponto 4.2.2. Cumulativamente, os informantes deveriam propor uma correção das frases tidas por inaceitáveis, tarefa que, porém, ficou sem resposta, fosse pelo seu maior grau de exigência, ou por dificuldades de interpretação, dado tratar-se de dois pedidos numa só pergunta. O objetivo visado era o reconhecimento de frases aceitáveis e desvios gramaticais da construção sintática relativa ao uso de pronomes, no caso, não apenas de formas clíticas (incluindo a reflexiva), mas também da forma tónica oblíqua “mim” nos sintagmas preposicionais *a mim* e *para mim*, em função de CI com o papel temático de destinatário e beneficiário, respetivamente (Gonçalves e Raposo 2013: 1171-1179)<sup>21</sup>. Assim, nas 15 frases selecionadas no “Corpus de Produções Escritas de Português L2, Subcorpus Timor (CELGA-ILTEC)” (Martins *et al.* 2029), considerou-se a categoria “aceitável”, que respeita a sete frases (F5, F6, F7, F9, F10, F11, F12), a categoria “não aceitável” para oito frases (F1, F2, F3, F4, F8, F13, 14, F15) e ainda a categoria “não sabe” (NS). Em termos de análise de resultados, concebeu-

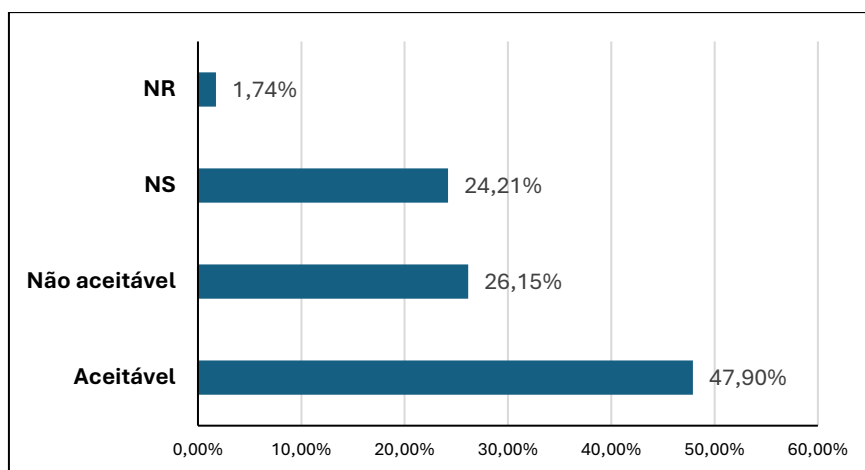
---

<sup>21</sup> Classificar os sintagmas *a mim* e *para mim* como CI não é consensual, como também não é fácil a classificação dos vários tipos de dativo. Os dois autores citados admitem o papel temático de beneficiário, inerente ao CI, de *para mim*, mas distinguem o comportamento sintático dos dois sintagmas preposicionais. Além disso, é sempre aduzido o argumento de que há verbos que selecionam preferencialmente o clítico pronominal, outros favorecem a preposição *a* e outros ainda *para*. Opta-se por não discutir o assunto neste momento.

se uma quarta categoria de “não responde” (NR). Apresentam-se a seguir os resultados e as análises deste exercício de juízos de aceitabilidade.

### 5.10.1 Análise dos resultados dos 3.º e 4.º anos

Os resultados relativos aos 3.º e 4.º anos estão registados no Gráfico 17, que apresenta as quatro categorias referidas, “aceitável”, “não aceitável”, NS e NR:



**Gráfico 17: Análise dos resultados dos 3.º e 4.º anos**

A análise deste gráfico mostra que, das 15 frases que constituem o corpus desta tarefa, todas elas incluindo formas pronominais átonas e oblíquas, quase metade dos informantes (47,90%) de ambos os anos interpretou corretamente quer as frases aceitáveis, quer as desviantes no PE. Este dado revela défice da restante metade de informantes na avaliação da adequação entre a frase apresentada e a respetiva gramática, o que pode ser interpretado como reflexo de um processo de aquisição tardia<sup>22</sup> ou incompleta<sup>23</sup> da norma do PE, sobretudo num contexto multilingue como o de Timor-Leste.

Além disso, 26,15% emitiram um juízo de não aceitabilidade; 24,21% respondem à opção NS e 1,74% a NR, sendo aquela categoria (NS) um tanto elevada, sobretudo considerado que sete frases apresentadas não possuíam desvios gramaticais nas ocorrências

<sup>22</sup> Se se confrontarem os dados *supra* sobre a faixa etária de aprendizagem do português, verifica-se que a maioria dos informantes teve contato com a LP apenas em idades escolares, com taxas significativas nas faixas entre 6-11. O processo de aquisição da língua ocorreu fora do período crítico para a aprendizagem natural de línguas, assim limitado o desenvolvimento intuitivo da gramática da língua e favorecidas as estratégias de transferência da(s) LM, como o tétum. Tais situações influenciam a consolidação de formas desviantes ou instáveis da produção escrita em português.

<sup>23</sup> Recorde-se que, de acordo com os dados *supra* sobre as línguas usadas em casa, nas ruas e com amigos (contextos informais), bem como as línguas preferidas, o tétum e o mambae são dominantes no quotidiano dos informantes, tanto em contextos formais, como informais. Há, assim, como acontece com qualquer L2 ou LE fora do contexto de imersão, uma exposição limitada ou reduzida ao português em ambientes naturais de comunicação, com evidentes implicações na aprendizagem e consolidação gramaticais em contexto escolar.

pronominais. De novo, diríamos que os dados sugerem fragilidades linguísticas na avaliação gramatical, nomeadamente na distinção entre construções pronominais conformes à norma padrão e construções que violam normas do uso de pronomes átonos. É o quadro observado em muitos contextos de aprendizagem de L2/LE, em que não há uma exposição prolongada à língua e em que, muitas vezes, os recursos pedagógicos são limitados. Na verdade, os poucos manuais pedagógicos disponíveis em Timor-Leste, são produzidos em Portugal, com pouca ou nenhuma inserção de conteúdos culturais e locais, comprometendo assim a necessária ligação entre a aprendizagem e a realidade dos alunos. Este desfasamento pode dificultar a compreensão e o domínio da norma do PE, consolidada nas escolas por vezes de forma algo abstrata.

O estudo dos materiais de ensino disponíveis em Timor-Leste para a aprendizagem do PE seria tema para outro trabalho, necessariamente comparativo com os recursos de ensino do português produzidos no Brasil, incluindo os respetivos quadros docentes. Talvez dessa forma algumas das produções escritas dos informantes timorenses atestadas na Parte III do Inquérito, em análise a seguir, tivessem explicação mais cabal e fundamentada.

### 5.10.2 Análise comparativa entre os resultados do 3.º ano e do 4.º ano

Esta análise comparativa tem como objetivo examinar os resultados dos informantes do 3.º e do 4.º anos relativamente às 15 frases selecionadas para esta tarefa gramatical e que visam avaliar competências gramaticais. A comparação dos resultados de ambos os anos é apresentada no Gráfico 18 seguinte.

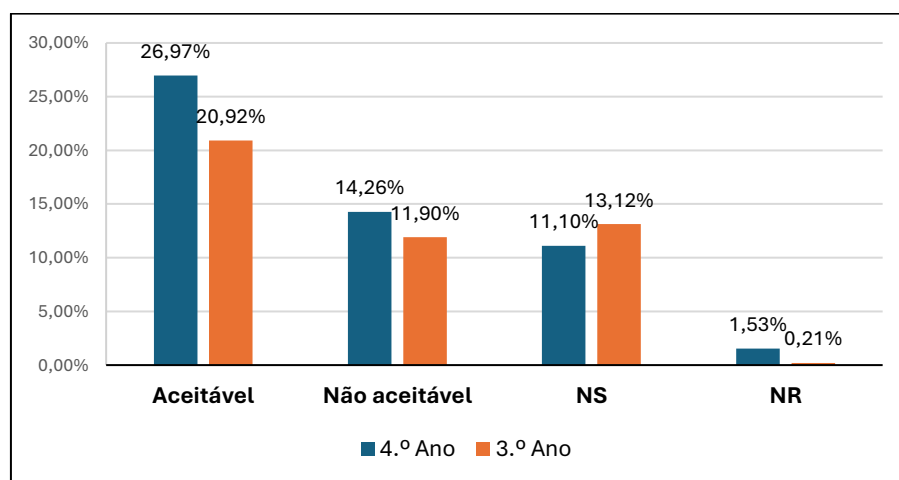


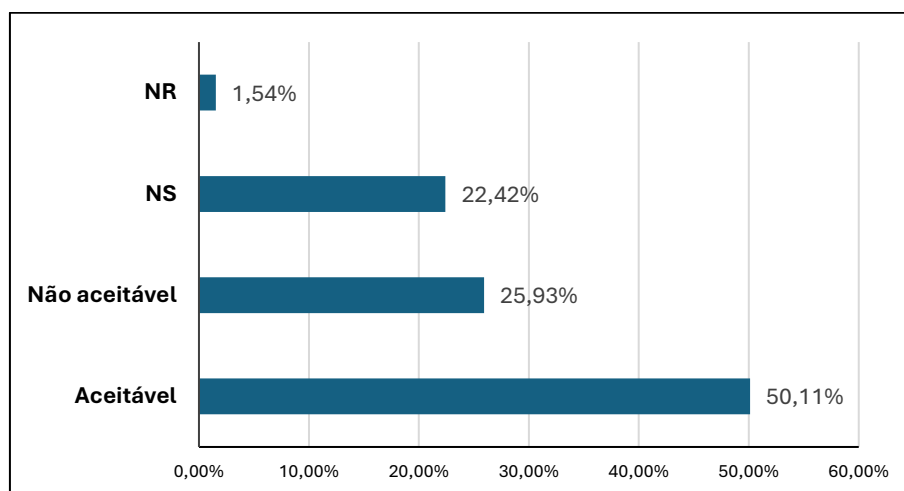
Gráfico 18: Distribuição comparativa dos resultados dos 3.º e 4.º anos

A análise deste gráfico comparativo mostra que, num total de 975 respostas do 4.º ano, 26,97% (em número de 263) correspondem a uma avaliação de “aceitável” e 14,26% (em número de 139) a “não aceitável”. Uma percentagem de 11,10%, em número de 108 informantes, responde “NS” e 1,53%, “NR”. Já no 3.º ano, com o mesmo número de respostas (975), 20,92% (em número de 204) equivalem a “aceitável”; 11,90% (em número de 116), a “não aceitável”; 13,12% (128), a “NS”; e a percentagem residual de 0,21% (2 respostas) equivale a “NR”.

Ao contrário do registado em exercícios anteriores, os informantes de 4.º ano mostram agora melhor desempenho no reconhecimento da aceitabilidade e da não aceitabilidade de contextos pronominais do PE, com menores valores de respostas de NS, em comparação com os dados do 3.º ano. Mas globalmente as percentagens de respostas corretas e a persistência de valores elevados de desvios continuam a manifestar domínios insuficientes da norma padrão do PE.

### 5.10.3 Avaliação das frases aceitáveis em Português Europeu

Passamos agora a analisar a avaliação dos informantes das sete frases predefinidas na categoria “aceitável” (F5, F6, F7, F9, F10, F11, F12), em ambos os anos de escolaridades. Os resultados globais são apresentados no Gráfico 19.



**Gráfico 19: Avaliação das frases aceitáveis por parte dos informantes de 3.º e 4.º anos**

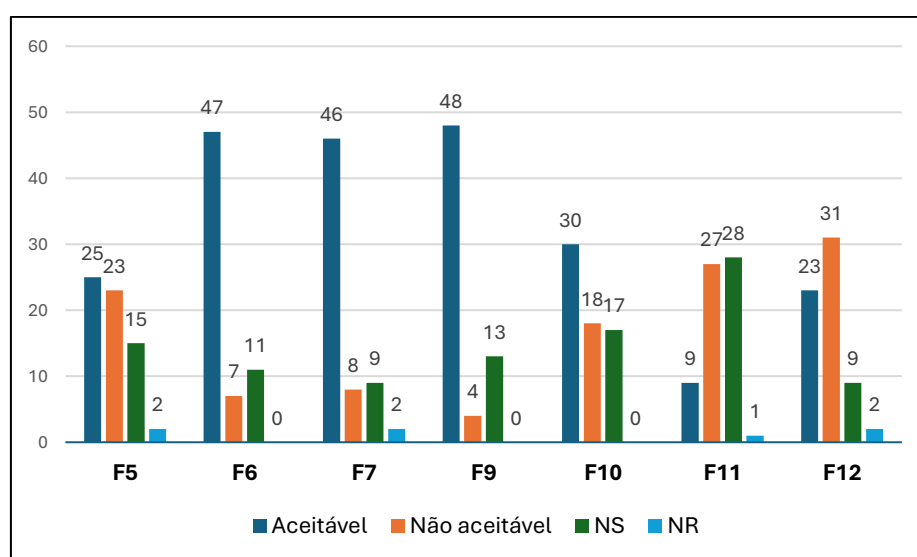
Na análise deste gráfico, exclusivamente relativas às sete frases do corpus previamente definidas como aceitáveis por referência à norma do PE, os resultados mostram que, tendo por base 455 respostas, 50,11% das mesmas (228 ocorrências) correspondem a uma avaliação positiva, portanto em tendência maioritária de reconhecimento das frases

aceitáveis. Persistem 25,93% (118 ocorrências) de respostas com avaliação negativa, 22,42% (102 ocorrências) correspondem a NS e 1,54% (7 ocorrências) a NR. Globalmente, cerca de 49,89% dos informantes fizeram uma avaliação errada do conjunto das frases, ou por supostos desvios gramaticais, ou por falta de interpretação correta das respetivas estruturas sintáticas.

Pode-se assim dizer que há ainda muitos informantes com défice em termos de domínio passivo do PE, uma vez que o exercício proposto não envolvia um conhecimento ativo de contextos de uso de pronomes átonos, que é suposto existir em qualquer exercício de produção escrita, mas apenas um conhecimento passivo da estrutura gramatical do PE.

#### 5.10.4 Distribuição das frases aceitáveis em Português Europeu

Apresentamos a seguir dados globais da avaliação que os informantes de ambos os anos de escolaridade fizeram das frases conformes à norma do PE. Os resultados constam do seguinte Gráfico 20:



**Gráfico 20: Distribuição das frases aceitáveis**

A análise dos resultados por domínio de frases revela uma variação significativa na avaliação dos informantes. Frases como F6, F7 e F9, que incluem pronomes fortes e o clítico “me”, apresentaram bons indicadores de avaliação positiva, com 47, 46 e 48, ocorrências, respetivamente.

Destacam-se as referidas frases:

- F6: Escolhi o Departamento de Comunicação Social porque este departamento é muito importante **para mim**.
- F7: **Para mim**, o meu pai é o melhor pai do mundo.
- F9: Também gosto de ouvir músicas porque **me** sinto bem.

Recordando-se que são produções escritas de estudantes timorenses (“*Corpus de Produções Escritas de Português L2, Subcorpus Timor, CELGA-ILTEC*”) (Martins *et al.* 2029), há características sintáticas que talvez justifiquem os índices elevados de respostas corretas. A estrutura simples de subordinação causal com o conector “porque” e o oblíquo “para mim”, que é equivalente direto do tétum “mai ha’u”, terão facilitado a interpretação sintática. Por outro lado, a proximidade entre a próclise generalizada do português brasileiro e a posição pré-verbal do átono “me” em F9, ainda que com fundamentos diferentes, pode ter influenciado positivamente a avaliação dos informantes.

Em contraste, as frases F11 e F12 *infra*, com estruturas relativas e, consequentemente, pronomes átonos em colocação proclítica, apresentam maiores índices de avaliação desviante:

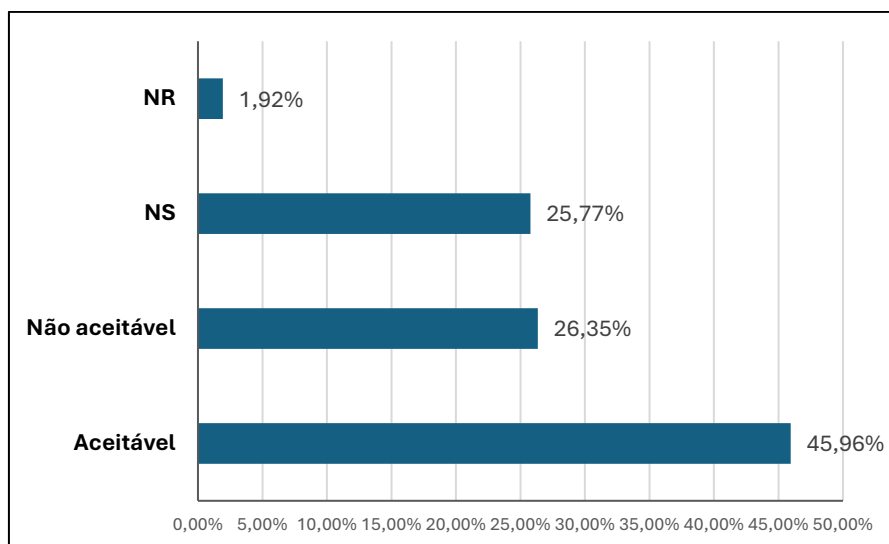
- F11: Para já vai aproveitando no máximo as oportunidades que Díli **lhe** oferece.
- F12: (...) retratam assuntos pelos quais não **me** interesse.

Além de haver 27 e 31 informantes que entenderam serem agramaticais tais frases, os índices de respostas NS, nomeadamente para F11, são elevados. Globalmente, são as frases que registaram maiores taxas de rejeição, seja pela presença da oração relativa em ambas, ou devido ao acusativo reflexivo “me” (F12), que não tem expressão no tétum, como se pode ver em *Ha’u la interese ba ne’e* (“Eu não interesse por isso”). Por outro lado, em vez do dativo “lhe”, parece haver uma preferência pelo pronome forte “ele/ela” antecedido pela preposição “para” (e não “a”), também em expressão mais direta do tétum *Díli fó oportunidade ba nia* (“Díli dá oportunidade a/para ele/ela”).

Em suma, os dados parece indicarem que a aquisição da norma do PE entre os estudantes timorenses é seletiva e sensível à complexidade estrutural de cada frase, sendo facilitada em contextos de maior familiaridade comunicativa e dificultada em estruturas sintáticas menos transparentes ou divergentes do padrão da(s) língua(s) de origem.

### 5.10.5 Avaliação das frases não aceitáveis em Português Europeu

Apresentamos a seguir a avaliação dos informantes por frases da categoria não aceitável, face à do PE. Referimo-nos a F1, F2, F3, F4, F8, F13, 14, F15, cuja avaliação global consta do seguinte Gráfico 21.



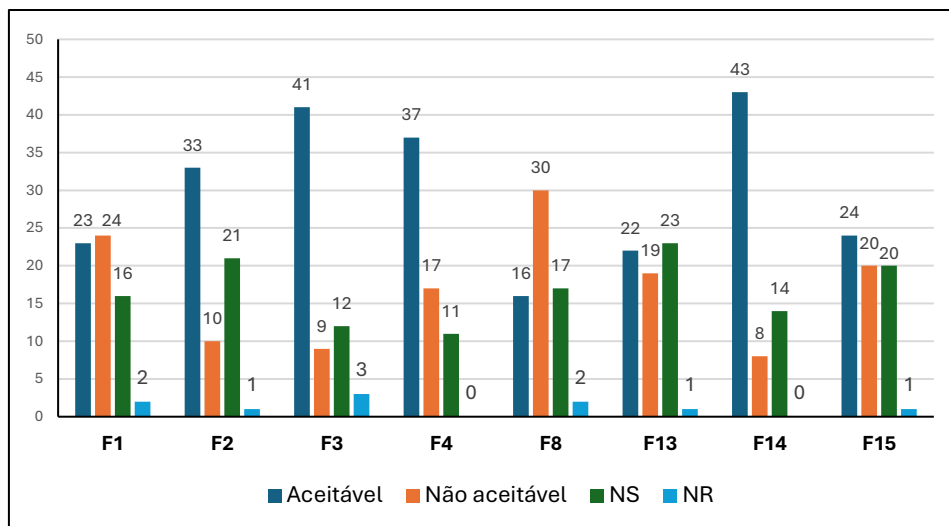
**Gráfico 21: Distribuição das frases não aceitáveis por parte dos informantes de 3.º e 4.º anos**

Todas as oito frases referidas apresentam desvios face à norma do PE, que se presumia seriam percecionados pelos informantes. Mas do total de 520 respostas, correspondentes a 65 informantes, 45,96% (em número de 239) apresentam uma avaliação negativa ao classificarem as frases como aceitáveis, não sendo, portanto, detetadas as respetivas agramaticalidades. Uma percentagem de 26,35% das respostas (em número de 137) corresponde a uma avaliação positiva da inaceitabilidade, valor muito próximo dos 25,77% (em número de 134) de respostas NS; e 1,92% das respostas (10 ocorrências) foram assinaladas como NR.

### 5.10.6 Distribuição das frases não aceitáveis em Português Europeu

Os resultados da análise são apresentados no Gráfico 22 seguinte:





**Gráfico 22: Distribuição das frases não aceitáveis**

A análise das oito frases (F1, F2, F3, F4, F8, F13, F14, F15) desviantes em relação ao padrão europeu, revela, tal como visto em relação às frases aceitáveis (Gráfico 19), variações significativas na avaliação dos informantes. As frases F3 e F14 registaram elevadas taxas de aceitação, respetivamente 43 e 41 respostas, além de 26 ocorrências de NS (global de F3 + F14) e três ocorrências de NR:

- F3: \*Antigamente quando eu era criança os meus pais gostavam de levar **me** a horta.
- F14: \*Gosto de ajudar-**lh**es.

Não por acaso, estas duas frases, que representam 86,92% de uma avaliação de aceitabilidade, em contraste com apenas 13,08% de respostas “não aceitáveis”, levaram tão grande número de informantes a admitir a sua gramaticalidade. Pensamos que tal fica a dever-se, fundamentalmente, ao facto de ambas apresentarem variação entre próclise e ênclise. De acordo com Martins (2013: 2280), “as orações infinitivas simples introduzidas por preposição admitem quer a colocação enclítica quer a colocação proclítica dos pronomes átonos”; e noutro trabalho (2016: 406) menciona esta mesma variação no PE quando o infinitivo é simples e introduzido por uma preposição que não *a* e *com*. No caso do presente contexto verbal de “gostar de levar/ajudar” de F3 e F14, as duas posições do pronome são consideradas padrão. Assim, em F14, “gostavam de levar-*me*” e “gostavam de *me* levar” são formas alternativas e dependem da preferência do falante. O mesmo acontece em F3, “gosto de ajudá-*los*” ou “gosto de *os* ajudar”. Admite-se que estes contextos de variação livre na distribuição dos clíticos possam ter sido fonte de alguma confusão nos informantes. Mas a escolha das duas frases não foi ingénua, no sentido em que ambas apresentam elementos de agramaticalidade.

No caso de F14, os informantes fizeram uma errada avaliação da regência do verbo “ajudar”, que no PE seleciona CD e não CI, donde a agramaticalidade do clítico “lhe”. Quanto a F3, a ênclise do acusativo “me” implica uma forma com hífen: “gostavam de levar-me”. Também importa referir que esta ligação ao verbo por hífen não existe no tétum e, por outro lado, o verbo “gostar” é frequentemente utilizado sem preposição (vd. Quadro 5: lista de verbos preposicionados e não preposicionados do tétum, p. 30), contrastes estruturais que contribuem para o aparecimento de formas gramaticais híbridas no PTL.

É necessário destacar, porém, que, embora em número reduzido, houve 9/8 informantes que avaliaram F3 e F14 como “não aceitáveis”. Quer dizer que uma pequena parcela de informantes teve consciência linguística dos desvios gramaticais, ainda que lhes tenha faltado competência linguística para corrigir as frases desviantes, tal como era solicitado neste mesmo exercício.

## 5.11 Tradução (Exercício III)

### 5.11.1 Apresentação de resultados: dados globais dos 4.º e 3.º anos

Os dados que se seguem são referentes a um exercício de tradução envolvendo as duas LO de Timor-Leste, o tétum, aqui língua de partida, e o português, língua de chegada. Sabe-se que o exigente exercício de tradução envolve, basicamente, competência lexical, competência gramatical e competência semântica nas línguas de trabalho. No caso presente, aspetos lexicais do tétum, por muito aberto que seja ao léxico do português, não serão avaliados; nem tão-pouco importantes elementos gramaticais, como fenómenos de concordância verbal e nominal ou adequação entre tempos verbais e ordem das palavras.

O foco do presente exercício está apenas no uso dos clíticos pronominais, em conformidade com as indicações fornecidas em cada uma das 15 frases propostas para tradução (cf. Anexo II, pp. 108). Tais indicações, que são linhas de orientação para a tradução, constam de: destaque (em **negrito** e *itálico*) do nome e/ou pronome pessoal na frase do tétum e informação (entre parêntesis) da função de CD ou CI de tal pronome apresenta na tradução para PE, conforme os dois exemplos seguintes, F1 e F13 do Inquérito:

1. “Ha'u bolu ***sira*** atu mai iha oin.” (*eles(as)*, função de complemento direto)

13. “Horseik ha'u hetan **Maria** iha eskola no ohin mós ha'u hetan **nia**.” (*ela(a)/a Maria*, função do complemento direto)

Nestes termos, considerando as especificidades de dois subsistemas pronominais diferentes, os informantes teriam de proceder a equivalências entre: *ha'u* (1S), *ó* (2S), *ita/nia* (3S), *ita/ami* (1P), *imi* (2P), *sira* (3P), pronomes pessoais do tétum, invariáveis em género, número e caso; e *me* (1S), *te* (2S), *o(s)/a(s)*, *se*, *lhe(s)* (3S/P), *nos* (1P), *vos* (2P), clíticos pronominais do PE. Note-se que está em análise a norma padrão europeia adotada pelos falantes do português em Timor-Leste.

As respostas dos informantes são classificadas nas categorias de “Aceitável” e “Não aceitável”, conforme as equivalências referidas correspondam ou não à norma gramatical do PE. Tais equivalências envolvem também, além das unidades pronominais, fenómenos sintáticos de colocação, diferentes nas duas línguas, como já sobejamente visto em pontos anteriores, e particularmente complexos no PE, uma vez que dependem do tipo de frase (afirmativa, negativa, interrogativa), do uso de determinados advérbios, quantificadores, conectores de subordinação.

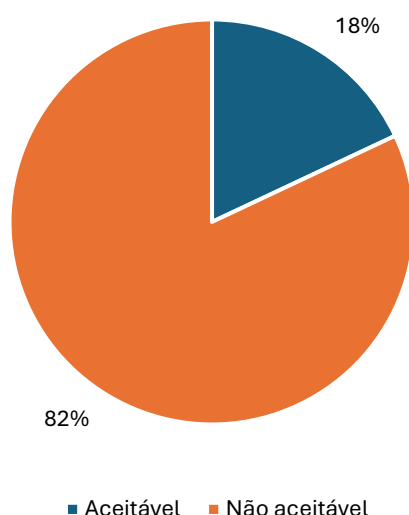
A título de exemplo do exercício proposto, vejam-se as seguintes frases (F3 e F4). A F3 está na forma negativa, com o advérbio de negação *la* (“não”) <sup>24</sup> em posição pré-verbal: *Nia la esplika ...* (“Ele não explica...”). Na respetiva tradução portuguesa, o CI “nos”, correspondente ao sintagma preposicional *mai ami* no tétum, apresentará próclise obrigatória. Já em F4, frase afirmativa declarativa, o pronome *ó* (2S) do tétum terá se ser traduzido para o CD *te*, em posição enclítica:

3. “Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian.” (nós, função de complemento indireto) (“Ele não nos explicou a lição de hoje”)  
4. “Reitor bolu **ó**.” (tu, função de complemento direto) (“O Reitor chama-te/está a chamar-te”)

O seguinte Gráfico 23 apresenta a distribuição da totalidade das respostas dos informantes (3.º e 4.º anos) pelas categorias consideradas, “Aceitável” e “Não aceitável”.

---

<sup>24</sup> *La* é também prefixo negativo em adjetivos como *labele* “impossível”, *laloos* “incorreto”, *lajeitu* “desajeitado”, equivalente ao prefixo negativo do português *in-/im-*.



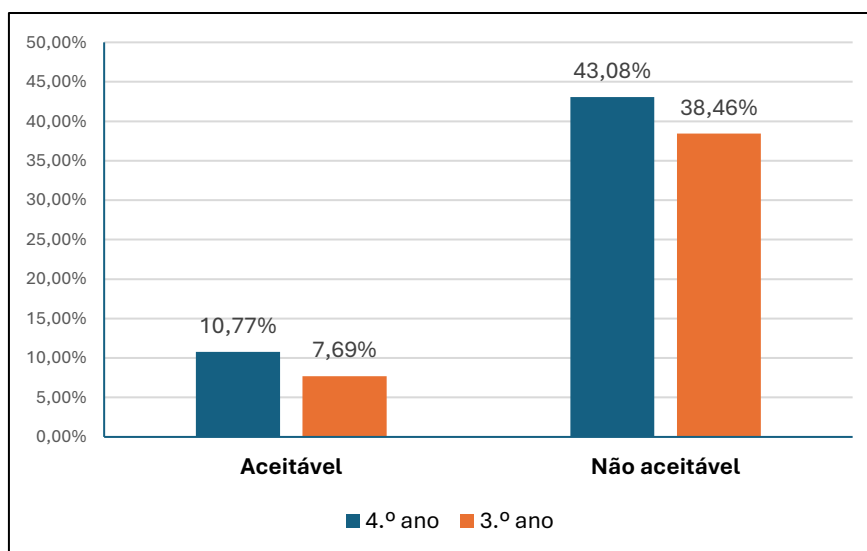
**Gráfico 23: Dados globais por categorias “Aceitável” e “Não aceitável”**

A amostra do Gráfico 23 contempla 975 respostas, do total de 65 informantes dos 3.º e 4.º anos. Os resultados mostram bem as dificuldades sentidas pelos informantes: 180 respostas (cerca de 18%) seguiram a norma padrão do PE, quanto à escolha e sintaxe do pronome; 795 respostas (cerca de 82%) são desviantes relativamente à norma do PE, seja pela sintaxe e/ou escolha incorretas dos clíticos correspondentes. A discrepância de valores é grande e faz ressaltar o facto de o português ser aprendido como L2 ou mesmo L3, já que para a maioria destes informantes o Mambae (e não o tétum) é LM (cf. Gráfico 4, *supra*). Interessa agora analisar dados mais parcelares.

#### **5.11.2 Dados comparativos entre os 3.º e 4.º anos**

Apresenta-se neste ponto uma distribuição das respostas pelos dois anos de escolaridade para análise comparativa de competências linguísticas dos estudantes nos 3.º e 4.º anos da Licenciatura em Língua Portuguesa. A comparação é também uma forma de diagnosticar aquisições, dificuldades e, consequentemente, áreas mais necessárias de intervenção pedagógica. Permite, por outro lado, (re)analisar estratégias de ensino em cada um dos dois anos de escolaridade.

Vejamos os dados do Gráfico 24, relativo ao desempenho dos informantes do 3.º e 4.º anos no tocante ao exercício de tradução, com foco nos clíticos pronominais.



**Gráfico 24: Dados comparativos entre os 3.º e 4.º anos**

São avaliadas, nas 15 frases, as respostas aceitáveis e não aceitáveis relativamente à seleção e sintaxe pronominais no português:

- Os informantes do 3.º ano apresentam o total de 75 respostas aceitáveis (7,69%) e o total de 375 respostas desviantes (38,46%).
- Os informantes do 4.º ano apresentam o total de 105 respostas aceitáveis (10,77%) e o total de 420 respostas desviantes (43,07%).

A comparação entre os dois anos mostra que, contrariamente ao registado no Exercício I do Inquérito (cf. dados *supra*), há agora um ligeiro melhor desempenho dos informantes de 4.º ano no uso dos clíticos pronominais em português, ainda que o número de respostas inaceitáveis se mantenha superior à categoria correspondente dos informantes de 3.º ano. Interessa analisar as causas desta diferença entre os dois grupos de informantes, individualizando a distribuição de dados, como se verá a seguir, a partir dos valores presentes no Gráfico 24.

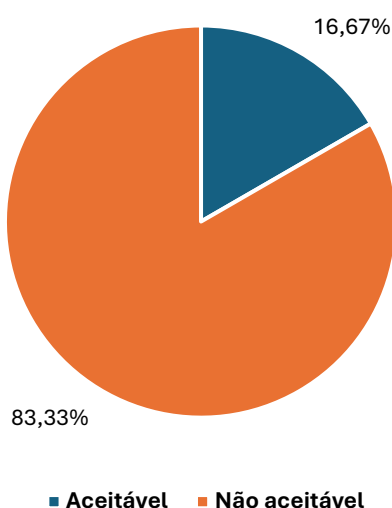
### **5.11.3 Distribuição de resultados por anos de escolaridade**

Analisa-se separadamente, neste ponto, as respostas dos informantes dos 3.º e 4.º anos, procedendo a uma tipologia dos principais desvios, cuja complexidade obriga a conceber sete categorias principais, identificadas ao longo da análise dos resultados. Desta forma melhor se diagnosticam problemas. As sete categorias de desvios identificados são as seguintes:

1. Troca de dativo por acusativo e vice-versa (D1), ou confusão entre as funções sintáticas de CD e CI.
2. Troca de clítico por pronomes retos (D2), caso em que as posições de acusativo e de dativo são preenchidas por pronomes sujeito.
3. Confusão entre clíticos e pronomes oblíquos tônicos (D3), isto é, uso do complemento átono em vez do tônico, quando antecedido de preposição, e vice-versa.
4. Redundância no uso do clítico com complemento nominal (D4), dando origem a falta de coesão frásica por inexistência de correferencialidade.
5. Ausência de clítico (objeto nulo; tradução literal; tradução errada) (D5).
6. Confusão entre próclise e ênclise (D6).
7. Outros (D7), ou desvios não enquadráveis nas restantes categorias.

#### 5.11.3.1 Análise de dados do 3.º ano

Já no ponto anterior foram apresentados dados relativos ao desempenho dos informantes do 3.º ano no tocante ao exercício de tradução, com foco nos clíticos pronominais. Mas é necessário voltar a esses dados, agora com valores percentuais diferentes, considerando o universo das respostas. O Gráfico 25 apresenta a distribuição do total de 450 respostas, entre aceitáveis e desviantes, do 3.º ano.



**Gráfico 25: Distribuição de dados do 3.º ano**

Dado o universo de respostas, os valores percentuais são agora de 16,67% para 75 respostas aceitáveis e de 83,33% para 375 respostas desviantes. Os valores indicam uma

predominância significativa de desvios, o que é sinal de que os participantes da pesquisa encontraram dificuldades substanciais em usar adequadamente os pronomes clíticos no exercício de tradução portuguesa. Já se viu que o tétum, assim como o indonésio, possuem um sistema de clíticos muito diferente do português, na medida em que o pronome não varia em caso. Assim, em tétum:

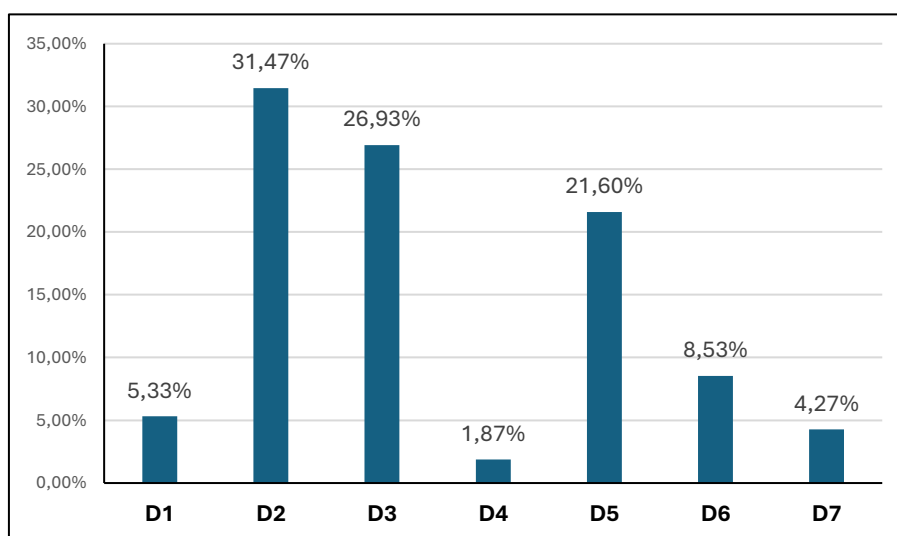
- *Nia la'o ba eskola.* (“Ele/Ela vai para a escola.”)
- *Sira haree nia.* (literal: “Eles viram ele/ela.”)

Ou em indonésio:

- *Saya cinta kamu.* (literal: “Eu amo tu/você.”)
- *Dia mendengar saya.* (literal: “Ele/Ela ouviu eu.”)

Talvez se possa dizer que, apesar do uso de formas diferentes conforme o nível de formalidade – *ó* (informal) vs. *ita* (formal) –, apesar ainda da distinção clara entre a primeira pessoal do plural inclusiva e exclusiva – *ita* “nós” (incluindo o ouvinte) e *ami* “nós” (excluindo o ouvinte) – o tétum apresenta um sistema bastante mais simplificado, um padrão regular, com menor número de unidades.

Este funcionamento é a causa de muitos dos desvios acima categorizados em D2 (Troca de clítico por pronomes retos). Passe-se, então, para a análise dos resultados dos informantes do 3.º ano, segundo as sete categorias de desvios referidas, começando por uma visão geral do Gráfico 26, que, sintomaticamente, evidencia valores máximos para a categoria D2, em percentagem de 31,47% (118 ocorrências).



**Gráfico 26: Dados por tipos de desvios no 3.º Ano**

Os três mais elevados valores de desvios correspondem aos tipos D2, D3 e D5, com um valor mais residual em D4. A análise agora apresentada segue a ordem da tipologia de desvios *supra*.

### 1. Troca de dativo por acusativo e vice-versa (D1)

Registam-se 20 ocorrências, em percentagem de 5,33% do total, valores, como se verá, substancialmente inferiores aos registados em informantes com maior nível de escolaridade. Na língua franca de Timor-Leste a distinção entre as formas pronominais de CD e de CI não existe. Observem-se algumas traduções dos informantes (cf. Anexo II, pp. 120-127)<sup>25</sup>:

- a) \*Eu vou chamar-**lhes** vir a frente  
LT: “*Ha’u bolu sira atu mai iha oin.*” (eles(as), função de complemento direto)
- b) \*Veremos se Elias virá para ajudar-**lhe** ou não  
LT: “*Ita haree Elias sei mai atu soi nia ka lae.*” (Hull, 2005: 210) (ele(a), função de complemento direto)
- c) \*O Reitor chamou-**lhe**  
LT: “*Reitor bolu ó.*” (tu, função de complemento direto)
- d) \*Eu conheço-**lhe**  
LT: “*Ha’u koñese nia.*” (Hull, 2005: 18) (ele(a), função de complemento direto)
- e) \*Ontem eu vi-**lhe** na escola e hoje também **lhe** vejo  
LT: “*Horseik ha’u hetan Maria iha eskola no ohin mós ha’u hetan nia.*” (ela/a Maria, função do complemento direto)

Embora nas frases do tétum os pronomes *sira* (3P), *nia* (3S), *ó* (2S) apresentem um comportamento único de variação, os informantes identificaram a natureza do complemento verbal e, certamente em virtude das informações entre parêntesis, usaram um clítico pronominal. Aliás, em algumas das frases os informantes usaram duas formas pronominais, o sujeito “eu” e o clítico “lhe”, sinal de que identificaram funções sintáticas diferentes. Não distinguiram, porém, o caso acusativo do dativo. Do ponto de vista semântico, os verbos “chamar”, “ajudar”, “conhecer”, “ver” usados pelos informantes selecionam um CD que representa uma entidade humana, suscetível de ser confundida com o papel temático de destinatário ou beneficiário característico do CI. Aparentemente os informantes parece terem consciência da diferença de funções sintáticas, mas essa

---

<sup>25</sup> Não se alteram as frases dos informantes, apesar de eventuais desvios de naturezas diferentes. Tais desvios, segundo a norma padrão do PE, são sempre assinalados com asterisco no princípio da frase.



distinção não é ativada no uso que fazem da língua. Este aspeto mostra que também noutras variantes do português que não apenas as africanas, haverá tendência para um afastamento do padrão normativo europeu do uso do dativo.

Focando apenas o contexto das traduções portuguesas, a generalização de “lhe” lembra variantes africanas, onde a forma dativa é usada como CD de verbos transitivos, em divergência da norma padrão europeia. Também no caso do português produzido por informantes timorenses, as frases das alíneas a)-e) ilustram a inserção de “lhe” em contextos verbais em que o acusativo seria esperado.

## 2. Troca de clítico por pronomes retos (D2)

Atendendo aos dados apresentados no Gráfico 28 *supra*, constata-se o elevado número total de 118 ocorrências de desvios, em percentagem de 31,47%, sinal de que a tipologia pronominal do tétum, onde o sujeito e o complemento têm a mesma forma (por exemplo, a segunda pessoa ó “você”, no exemplo g) abaixo), interfere no PTL. Na verdade, a troca do pronome pessoal complemento por pessoal sujeito é o desvio mais comum entre os informantes.

Usar um único paradigma de seis formas sem flexão de caso em todos os contextos sintáticos, é uma manifestação do “princípio da simplicidade” que Lucchesi (2003: 444) apresentou para a perda de marcas de concordância no SN em várias línguas crioulas. O mecanismo é o mesmo: uma morfologia reduzida, em que as estruturas gramaticais redundantes desaparecem. No caso, é através do contexto pré- e pós-verbal que as funções passam a ser marcadas, como se evidencia nas seguintes frases, exemplos de traduções dos informantes (cf. Anexo II, pp. 120-127). Repare-se que, em todos os casos, os informantes mais não fizeram do que transpor para o contexto sintático pós-verbal o pronome apresentado a título de informação na indicação entre parêntesis:

- a) \*O reitor chama **tu**.  
LT: “*Reitor bolu ó.*” (tu, função de complemento direto)
- b) \*Eu conheço **ele**.  
LT: “*Ha’u koñese nia.*” (Hull e Eccles 2005: 18) (ele(a), função de complemento direto)
- c) \*Ontem eu encontrei **a Maria** na escola e hoje encontro **ele**.  
LT: “*Horseik ha’u hetan Maria iha eskola no ohin mós ha’u hetan nia.*” (ela/a Maria, função do complemento direto)
- d) \*Porque, você não deixa **nós** livre?

LT: “Tanba sá ita-boot la husik **ami** livre?” (nós, função de complemento direto)

- e) \*Eu chamo-**eles** para vir na frente.

LT: “*Ha’u bolu **sira** atu mai iha oin.*” (eles(as), função de complemento direto)

- f) \*O professor pediu **eles** para estudar.

LT: “*Profesór husu **ba estudante sira** atu estuda.*” (eles/os estudantes, função de complemento indireto)

- g) \*Muitos pessoas conhecemos **voçê** porque boa pessoa.

LT: “*Ema barak koñese **ó**, tanba ó ema diak ida.*” (tu, função de complemento direto)

- h) \*Eu chamo **eles** para a frente.

LT: “*Ha’u bolu **sira** atu mai iha oin.*” (eles(as), função de complemento direto)

- i) \*Vocês levam **eles** ao refeitório. Já chegaram **eles**.

LT: “*Artur ho Glória to’o tiha ona. Imi lori **sira** ba iha refeitóriu.*” (eles/o Artur e a Glória, função do complemento direto)

Há uma produção evidente de pronomes fortes. Uma única forma inflexionável desempenha as funções sintáticas de sujeito, CD e CI. Em posição pré-verbal, o pronome pessoal reto é sujeito e em pós-verbal também o pronome pessoal reto é complemento, tal as ocorrências acima de b), c), d), e), h) e i). Quando o sujeito é nominal – “o reitor” em a), “o professor” em f), “muitos pessoas” em g), há uma informação semântica acrescida que contribui para a identificação sintática. Como os informantes estão mais familiarizados com o paradigma do tétum, transpõem para todos os contextos sintáticos do português as formas *eu, tu/você, ele(s)/ela(s), nós, vós* correspondentes àquele paradigma.

### 3. Confusão entre clíticos e pronomes oblíquos tónicos (D3)

A produção escrita dos informantes mostra que este é o segundo tipo de desvio mais frequente, com um total de 101 ocorrências, em percentagem de 26,93%. São usados ora o pronome complemento átono em vez do tónico, quando antecedido de preposição (cf. alínea a)), ora o pronome complemento tónico em vez do clítico (cf. alíneas b) e c)).

- a) \*Você pode cantar uma musica **para me**.

LT: “*Ó bele kanta **mai ha’u** múzika ida?*” (eu, função de complemento indireto)

- b) \*Ele não explicou **para nós** no lição de hoje

LT: “*Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian.*” (nós, função de complemento indireto)

- c) \*Eu já explico **para vós**

LT: “*Ha’u esplika ona **ba imi***” (vós, função de complemento indireto)

O problema é agora a existência de um quarto paradigma de pronomes pessoais no

português, que os informantes confundem com os clíticos, razão por que, apesar das informações de função sintática de CD e CI pronominais (fornecidas entre parêntesis), predomina o uso de formas clíticas com preposição, principalmente *para*. Como o tétum exprime o dativo (nominal ou pronominal) por meio da preposição *ba* e *mai* – por exemplo, *ba sira* “lhes”, *mai ami* “nos”, *ba imi* “vos” –, os informantes tendem a reproduzir este mesmo modelo nas suas produções escritas em português.

Por outro lado, foram também atestadas construções como as de d)-e), em que a confusão acima referida entre complemento tônico e átono se alarga ao caso reto. Considerando que as únicas formas próprias do pronome tônico são a primeira *mim* e a segunda *ti*, a avaliação só poderá, em rigor, incidir sobre estas duas pessoas.

- d) \*Ele pude cantou uma musica para eu

LT: “Ó bele kanta mai ha’u múzika ida?” (eu, função de complemento indireto)

- e) \*Alguns não pode dar feliz **para ela**

LT: “*Buat ida la bele fó-solok nia.*” (Hull e Eccles 2005: 34) (ele/a, função de complemento direto)

De qualquer das formas, dadas as respostas obtidas a um exercício monitorado, parece haver uma confusão geral entre os vários paradigmas do pronome pessoal na produção escrita em português de informantes timorenses, a que acrescem problemas quanto à sua colocação, como adiante se verá. Qualquer produção escrita em PTL reflete estes dois problemas.

#### 4. Redundância no uso do clítico com complemento nominal (D4)

Relativamente a este tipo de desvio D4, ocorrem redundâncias de clítico + complemento preposicional, as quais, porque não correspondem a situações de redobro do clítico do tipo “A mim ninguém me engana”, são agramaticais. Além da pronominalização, os informantes produziram o sintagma preposicional “para os estudantes” na frase de a) seguinte e, em b), repetiram do tétum “ba Diretor eskola” (“ao diretor da escola”), redundantes em ambos os casos:

- a) \*O professor pergunto-**lhe** para **os estudantes** porque vêm a escola tarde.

LT: “*Profesór husu ba sira atu mai eskola sedu.*” (eles(as), função de complemento indireto)

- b) \*A Sra. Olga entregou-**lhe** a carta de resignação **ao diretor da escola**.

LT: “*Sra. Olga entrega karta rezignasaun ba Diretor eskola.*” (Ele/Diretor da escola, função do complemento indireto)

Por muitas que sejam as dificuldades dos informantes no uso dos clíticos, há apenas sete ocorrências (1,87%) deste tipo de desvio.

### 5. Ausência de clítico (objeto nulo; tradução literal; tradução errada) (D5)

Na categoria D5 referem-se casos em que os informantes omitiram os pronomes clíticos, na maior parte das vezes ou por tradução errada, ou por tradução literal do tétum, sem resposta à informação dada entre parêntesis. Registaram-se 81 ocorrências (21,60%) de respostas desviantes, muito embora algumas estejam estruturalmente corretas. Acontece isso mesmo com a resposta de a), que, porém, erra na tradução do dativo “mai ami” (preposição + pronome). Outros casos, também corretos em termos estruturais, apresentam o objeto lexicalmente realizado e sem o clítico presente (cf. b) seguinte), em tradução literal do tétum, razão por que também foram considerados inaceitáveis.

- a) \*Ele não esplica a licão de hoje

LT: “*Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian.*” (nós, função de complemento indireto)

- b) Sra. Olga entrega carta resignação ao diretor da escola.

LT: “*Sra. Olga entrega karta rezignasaun **ba Diretor eskola.***” (Ele/Diretor da escola, função do complemento indireto)

- c) \*Artur e Glória já chegam. Levaram para o refeitóriu

LT: “***Artur ho Glória** to’o tiha ona. Imi lori **sira** ba iha refeitóriu.*” (eles/o Artur e a Glória, função do complemento direto)

Finalmente, na frase da alínea c) temos, na segunda oração, o verbo transitivo *lori* “levar” (por exemplo, *Ha’u lori livru.* “Eu levo o livro.”), que os informantes traduziram para uma construção de objeto nulo, quando deveria ser interpretado como referencialmente idêntico ao SN destacado da 1.<sup>a</sup> oração simples, correspondente ao pronome *sira* (“eles”).

Além disso, também em consequência da tradução errada do sujeito *imi* (“vós”), a frase torna-se desviante e não corresponde aos casos já bem tipificados de objeto nulo em PE (Duarte e Costa 2013), que podem ser pragmaticamente identificados através do contexto discursivo. Assinale-se que, nos casos em que o sujeito *imi* “vós” é traduzido – não pelo pronome *vós*, mas por *vocês*, semanticamente correspondente à 2.<sup>a</sup> pessoa do plural –, a realização do CD pronominal é largamente preferida, ainda que em ocorrências desviantes, como as seguintes: \**“Artur e Glória já chegam. Vocês levam **eles** para o refeitório”*; \**“Artur e Glória já chegaram. Vocês **os** levaram ao refeitório”*; \**“Artur e Glória já chegaram. Vocês trazem-**lhes** ao refeitório”*.

## 6. Confusão entre próclise e ênclise (D6)

Foram agora observadas 32 ocorrências, correspondendo a 8,53% de respostas desviantes, relativas à colocação dos clíticos em ênclise em vez de próclise (cf. as frases abaixo de a), b), c), d)) e de próclise em vez de ênclise (cf. as frases abaixo de e) e f)). A dificuldade destas estruturas em português é comum em falantes de PLE, uma vez que, como já atrás referido, são construções proclíticas envolvem fatores diversos, tais os aqui presentes: a negação nas alíneas a) e b); o quantificador “todos” em c) (que apresenta também outros desvios); o advérbio “já” em d):

- a) \*Porque você não deixa **nos** livre?  
LT: “*Tanba sá ita-boot la husik **ami** livre?*” (nós, função de complemento direto)
- b) \*Ela não explicou-**nos** a lição de hoje.  
LT: “*Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian.*” (nós, função de complemento indireto)
- c) \*Todas as pessoas conhecem **tu**, porque ti uma pessoa boa.  
LT: “*Ema barak koñese **ó**, tanba ó ema di’ak ida.*” (tu, função de complemento direto)
- d) \*Eu já explique-**vos**.  
LT: “*Ha’u esplika ona **ba imi**.*” (vós, função de complemento indireto)
- e) \***Artur e Glória** já está aqui. Você **os** levou para o refleturio.  
LT: “***Artur ho Glória** to’o tiha ona. Imi lori **sira** ba iha refeitóriu.*” (eles/o Artur e a Glória, função do complemento direto)
- f) \*O Reitor **te** chamou.  
LT: “*Reitor bolu **ó**.*” (tu, função de complemento direto)

Ao invés, as frases de e) e f) não apresentam proclisadores. São frases simples com verbos não finitos, cuja clítico colocado antes do verbo de que é complemento (“levar” e “chamar”) parece seguir a norma generalizada da próclise no PB.

## 7. Desvios não enquadráveis nas restantes categorias (D7)

Nesta categoria, que abrange desvios não enquadráveis nos demais tipos, foram registadas 16 ocorrências (4,27%). Aqui se incluem situações variadas, respeitantes a traduções incompletas (casos de a) e b) *infra*) ou frases incompreensíveis (como c) e d) *infra*), por exemplo, que resultam muitas vezes de traduções literais do tétum, sem adequação às estruturas da língua-alvo:

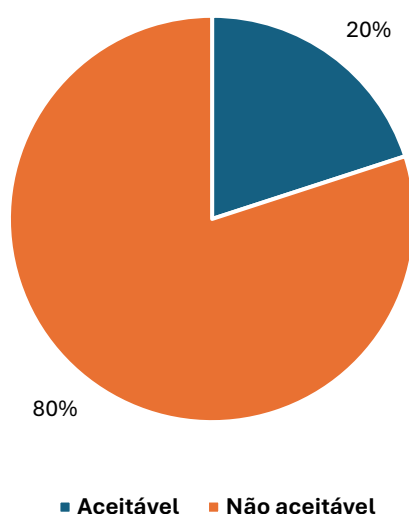
- a) \*O Artur e a Glória já chegou  
LT: “***Artur ho Glória** to’o tiha ona. Imi lori **sira** ba iha refeitóriu.*” (eles/o Artur e a Glória, função do complemento direto)

- b) \*Eu já expliquei para  
LT: “*Ha’u esplika ona ba imi.*” (vós, função de complemento indireto)
- c) \*O outras coisas não pode a contente  
LT: “*Buat ida la bele fó-solok nia.*” (Hull, 2005: 34) (ele(a), função de complemento direto)
- d) \*Alguma coisa é que acontecer-**lhe** não fez contente  
LT: “*Buat ida la bele fó-solok nia.*” (Hull, 2005: 34) (ele(a), função de complemento direto)

Ainda assim, o baixo número de ocorrências destas situações indica que a maioria dos desvios está diretamente ligada a questões gramaticais mais previsíveis.

### 5.11.3.2 Análise de dados do 4.º ano

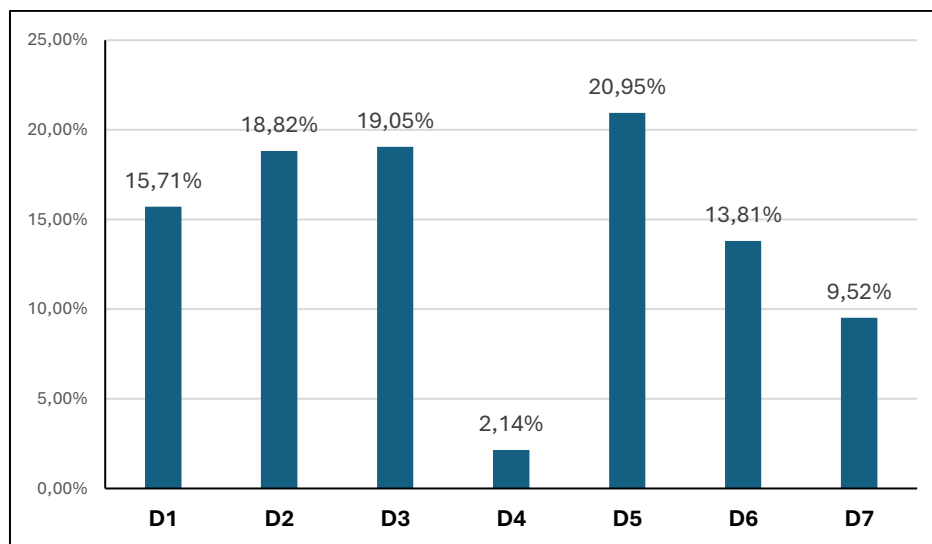
Tal como se fez para os informantes de 3.º ano (cf. 5.11.3.1), importa agora analisar o desempenho dos do 4.º ano relativamente às respostas aceitáveis e desviantes, cuja distribuição é apresentada no seguinte Gráfico 27. Do total de 525 respostas, 105 (20%) são aceitáveis, enquanto 420 (80%) são desviantes, resultados não muito díspares dos obtidos para os informantes do 3.º ano, embora difiram os tipos de desvios.



**Gráfico 27: Distribuição de dados do 4.º Ano**

Mantém-se a elevada percentagem de desvios, genericamente sinal de problemas na aplicação dos pronomes clíticos em exercícios de tradução, onde é necessário o domínio de várias capacidades, nomeadamente ao nível da seleção do pronome pessoal adequado, tarefa que causou maiores problemas neste grupo de informantes.

Na verdade, considerando os tipos de desvios acima apresentados (D1, D2, D3, D4, D5, D6 e D7), as percentagens e números de ocorrências revelam uma confusão generalizada entre o paradigma dos clíticos e o dos pronomes tônicos, sejam retos, sejam oblíquos, previstos em D2 e D3. O seguinte Gráfico 28 mostra esta confusão:



**Gráfico 28: Dados por tipos de desvios no 4.º Ano**

Deixando-se por agora o tipo D5, os valores mais elevados respeitam precisamente à confusão entre clíticos e pronomes oblíquos tônicos (D3), com percentagem de desvios de 19,05%, e à troca de clíticos por pronomes retos (D2), com valores de 18,82%. Veremos mais adiante estas duas situações, começando agora por um desvio com valores de 15,71% (D1), igualmente preocupantes por estar em causa apenas o paradigma dos clíticos.

### **1. Troca de dativo por acusativo e vice-versa (D1)**

O número de 66 ocorrências de desvios revela que os informantes ou não distinguem as funções sintáticas de CD e de CI, ou confundem os respetivos clíticos de terceira pessoa (singular e plural), as únicas formas próprias de cada paradigma. Ilustra-se esta situação com as seguintes frases produzidas pelos informantes de 4.º ano (cf. Anexo II):

- a) \*O professor pede-**os** para estudam  
LT: “*Profesór husu ba estudante sira atu estuda.*” (eles/os estudantes, função de complemento indireto)
- b) \*Chamou-**lhes** para virem em frente  
LT: “*Ha’u bolu sira atu mai iha oin.*” (eles(as), função de complemento direto)
- c) \*O Reitor chama-**lhe**

LT: “*Reitor bolu ó.*” (tu, função de complemento direto)

- d) \*Ontem **a** vi na escola, e hoje eu vejo também **-lhe**

LT: “*Horseik ha’u hetan Maria iha eskola no ohin mós ha’u hetan nia.*” (ela/a Maria, função do complemento direto)

Note-se que em LT, *husu* (“pedir”/“perguntar”) é verbo ditransitivo ou transitivo indireto, como na alínea a); *bolu* (“chamar”), por exemplo em *Nia bolu ha’u*. “Ele/Ela chamou-me.”, das alíneas b) e c), e *hetan* (“encontrar”) da alínea d), são verbos transitivos diretos. Ora, com exceção da primeira oração da frase de d), em que o clítico acusativo é pré-verbal (eventual influência de PB), em todas as outras traduções portuguesas, os informantes confundiram os respetivos clíticos de acusativo e dativo, talvez por falta de distinção clara entre CD e CI no tétum. Mas a confusão sintática é extensiva a outras funções gramaticais.

## 2. Troca de clítico por pronomes retos (D2)

Nesta categoria D2, observamos 18,82% (79 casos) de respostas desviantes. Muitos informantes usaram os pronomes retos “tu”, “ele(s)”/“ela”, “nós” em vez das formas átonas, como ilustrado nas seguintes traduções:

- a) \*Eu chamo **eles** vir a frente.

LT: “*Ha’u bolu sira atu mai iha oin.*” (eles(as), função de complemento direto)

- b) \*O reitor chama-**ele** (\*O Reitor chama tu).

LT: “*Reitor bolu ó.*” (tu, função de complemento direto)

- c) \*Eu conheci-**ela**

LT: “*Ha’u koñese nia.*” (Hull, 2005: 18) (ele(a), função de complemento direto)

- d) \*porque você gosta de abandonar **nós**.

LT: “*Tanba sá ita-boot la husik ami livre?*” (nós, função de complemento direto)

- e) \*Muitas pessoas conhecem **tu**, porque tu es um bom pessoa.

LT: “*Ema barak koñese ó, tanba ó ema di’ak ida.*” (tu, função de complemento direto)

Este uso no PTL corresponde a uma variação na realização do objeto que ocorre noutras variedades não europeias, inclusive no PB, onde tem sido estudada a maior frequência de uso de pronomes fortes, que alternam, em certos contextos, com o objeto nulo, enquanto no PE estas construções estão marginalizadas. Esta predominância do pronome reto é favorecida pelo facto de o complemento possuir, em todos estes casos, um referente com o traço [+humano], passível de apresentar a variação em género do pronome sujeito



*ele(s)/ela(s)*. Além dos pronomes sujeito, os informantes usam igualmente os pronomes oblíquos (também em ocorrências sem preposição), no lugar dos clíticos.

### 3. Confusão entre clíticos e pronomes oblíquos tónicos (D3)

Os diversos contextos agora em análise mostram um uso elevado de pronomes fortes nas posições de acusativo e dativo, em percentagem de 19,05% (80 ocorrências). Em ambas as posições, registaram-se ocorrências diversas: pronomes fortes a alternarem entre si (nominativo e oblíquo) e com clítico; o uso de complemento preposicionado em qualquer um dos desses mesmos contextos; a ausência de preposição com pronomes oblíquos. Vejam-se algumas respostas dos informantes:

- a) \*Professor pede **a eles** para vier a escola cedo  
LT: “*Profesór husu ba sira atu mai eskola sedu.*” (eles(as), função de complemento indireto)
- b) \*Tu pode cantar um musica **para Eu**.  
LT: “*Ó bele kanta mai ha’u múzika ida?*” (eu, função de complemento indireto)
- c) \*O professor pediu **para lhes** vir mais cedo.  
LT: “*Profesór husu ba sira atu mai eskola sedu.*” (eles(as), função de complemento indireto)
- d) \*Muitas pessoas conhecem **de ti** porque você é uma pessoa generosidade.  
LT: “*Ema barak koñese ó, tanba ó ema di’ak ida.*” (tu, função de complemento direto)
- e) \*Eu conheço **ti**  
LT: “*Ha’u koñese nia.*” (Hull, 2005: 18) (ele(a), função de complemento direto)
- f) \*Ele não explicou **nós** a lição de hoje  
LT: “*Nia la esplika mai ami lisaun ohin nian.*” (nós, função de complemento indireto)

De acordo com a norma do PE, todas estas frases são agramaticais. Um pronome forte com preposição usado em contextos de objeto, como na alínea a), só é aceitável em construções de redobro do clítico, com papel enfático: “O Professor pede-*lhes* a eles para virem à escola cedo”. Além disso, não é comutável pelas formas tónicas de nominativo, o que exclui o contexto de b), nem por clíticos, o que invalida a resposta de c). Continuando a análise e passando para d), o pronome forte com a preposição *de* está restrito a contextos de complemento oblíquo (por exemplo, “Estou atrás de ti”), que não é caso de d). Finalmente, os pronomes fortes oblíquos são sempre preposicionados, razão da inaceitabilidade de e) e f).

As razões expostas explicam algumas das respostas desviantes face à norma padrão do PE, excluindo-se desta análise variedades não europeias do português.

#### 4. Redundância no uso do clítico com complemento nominal (D4)

Este desvio apresenta apenas nove ocorrências, em percentagem de 2,14%. A redundância ocorre no uso pleonástico do pronome com o sintagma nominal, sem qualquer valor enfático. Este pleonasmo gramatical ocorre em português em contextos de estrutura tópica como “Os meninos, eu levei-os ao jardim.”, mas não é o caso das duas frases apresentadas em a).

Estruturalmente, estas frases correspondem a construções aceitáveis se se considerarem diferentes funções gramaticais para o clítico “lhe” e o sintagma preposicional “para o diretor da escola”, assim como para o clítico “a” e o sintagma preposicional “ao diretor da escola”. Mas a frase do tétum não permite estas traduções, que correspondem a diferentes interpretações gramaticais.

a) Sra. Olga entregou-**lhe** uma carta resignação para diretor da escola.

A Sra. Olga entrega-**a** de resignação ao diretor da escola.

LT: “Sra. Olga entrega karta rezignasaun **ba Diretor eskola**.” (Ele/Diretor da escola, função do complemento indireto)

O uso desviante de clítico + sintagma nominal subjacente a estas produções, corresponde a algo como “\*Eu dei-*lhe* o presente à Joana” de redundância gramatical impossível, porque em frases não enfáticas ou neutras do português não podem ocorrer (a não ser em caso de coordenação) dois sujeitos para o mesmo verbo, como “\*O João *ele* saiu mais cedo”, ou dois CD/CI para o mesmo verbo, como “\*Eu vi-*as* as alunas na biblioteca”. Na verdade, o solicitado na frase do tétum para o exercício de tradução, era a pronominalização do sintagma preposicional “ba Diretor eskola” em função de dativo.

#### 5. Ausência de clítico (objeto nulo; tradução literal; tradução errada) (D5)

Neste tipo de desvio, foram registadas 88 ocorrências (20,95%), o valor mais elevado no conjunto dos demais desvios. As construções mais frequentes respeitam a ausência de clítico por tradução não conforme à frase do tétum e às indicações fornecidas. Nesta situação estão as frases de a), b), c) e muitas outras, algumas com desvios não ao nível da sintaxe pronominal, mas em matéria ortográfica ou de concordância verbal. Ocorrem

também casos em que a anáfora pronominal é substituída pela repetição do sintagma nominal (cf. d)).

- a) A Senhora Olga entregou a carta de renúncia ao diretor da escola.  
LT: “*Sra. Olga entrega karta rezignasaun **ba Diretor eskola.***” (ele/Diretor da escola, função do complemento indireto)
- b) O professor pediu aos estudantes para estudar.  
LT: “*Profesór husu **ba estudante sira** atu estuda.*” (eles/os estudantes, função do complemento indireto)
- c) \*Ele não explicou a matéria de hoje.  
LT: “*Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian.*” (nós, função do complemento indireto)
- d) \*Ontem eu veio a Maria na escola e também hoje vi a Maria  
LT: “*Horseik ha’u hetan **Maria** iha eskola no ohin mós ha’u hetan **nia.***” (ela/a Maria, função do complemento direto)
- e) Ontem eu encontrei Maria na escola e hoje também encontrei. 13 objeto nulo  
Ontem eu encontrei a Maria na escola e também hoje. Elipse do sintagma verbal  
LT: “*Horseik ha’u hetan **Maria** iha eskola no ohin mós ha’u hetan **nia.***” (ela/a Maria, função do complemento direto)

Embora em menor número, registaram-se também ocorrências de objeto nulo, como ilustrado na frase “Ontem eu encontrei Maria na escola e hoje também encontrei” de e), além de elipse do complemento oracional com consequente omissão do clítico, como também ilustrado em “Ontem eu encontrei a Maria na escola e também hoje” da mesma alínea e).

## 6. Confusão entre próclise e ênclise (D6)

Os informantes evidenciam dificuldades na colocação dos pronomes clíticos em PE, confundindo a posição básica, não marcada, com a próclise e confundindo também os contextos em que esta posição é induzida por atratores. A confusão representa 13,81% das respostas e as 58 ocorrências evidenciam que a complexidade de fatores morfossintáticos da próclise não está adquirida pelos informantes, como já visto também para o 3.º ano. No PE, a ênclise é o padrão das orações afirmativas simples presentes nas frases seguintes de a), b) e c), sem proclisadores, mas estes informantes parece aqui seguirem o sistema brasileiro da próclise generalizada.

Por necessidade de manter critérios de avaliação e não alterar dados de PE com que se tem trabalhado, as ocorrências de a), b) e c) foram consideradas desviantes em termos estatísticos, muito embora respeitem a norma de PB.

- a) Eu **os** chamei para virem à frente.  
LT: “*Ha’u bolu sira atu mai iha oin.*” (eles(as), função de complemento direto)
- b) O professor **lhes** pediu para chegarem cedo à escola.  
LT: “*Profesór husu ba sira atu mai eskola sedu.*” (eles(as), função de complemento indireto)
- c) Eu **te** conheço.  
LT: “*Ha’u koñese nia.*” (ele(a), função de complemento direto)
- d) \*Todas as pessoas conhecem-**lhe** porque você é único.  
LT: “*Ema barak koñese ó, tanba ó ema di’ak ida.*” (tu, função de complemento direto)
- e) \*Ela não explicou **nos** a lição de hoje.  
LT: “*Nia la esplika mai ami lisaun ohin nian.*” (nós, função de complemento indireto)
- f) \*Por que você não deixa-**nós** livre.  
LT: “*Tanba sá ita-boot la husik ami livre?*” (nós, função de complemento direto)

Já as frases de d), e) e f) não seguem nenhum das normas atuais do português, uma vez que, considerando o padrão lusitano, operadores de negação e quantificadores como “todos” são proclisadores, enquanto o padrão brasileiro mantém a posição proclítica mais corrente. Como afirmam Kato e Martins (2016: 3), “while proclisis is general and exceptionless in Brazilian Portuguese, in European Portuguese enclisis and proclisis surface both in finite and non-finite domains, with a contextual distribution governed by grammatical factors that are quite complex”

## 7. Desvios não enquadráveis nas restantes categorias (D7)

Tal como visto atrás para os informantes de 3.º ano, incluem-se neste desvio de 40 ocorrências (9,52%), situações variadas, respeitantes a traduções incompletas (casos de a) e b) *infra*) e frases incompreensíveis (como c) e d) *infra*), resultantes de interpretações erradas quer do tétum, quer das estruturas da língua-alvo:

- a) \*O Artur e a Glória  
LT: “*Artur ho Glória to’o tiha ona. Imi lori sira ba iha refeitóriu.*” (eles/o Artur e a Glória, função do complemento direto)
- b) \*nós não explicação no lição de hoje  
LT: “*Nia la esplika mai ami lisaun ohin nian.*” (nós, função de complemento indireto)
- c) \*este dar o paz **para vocês**  
LT: “*Buat ida la bele fó-solok nia.*” (ele(a), função de complemento direto)
- d) \*Vi o Elias virá para savar ou não.  
LT: “*Ita haree Elias sei mai atu soi nia ka lae.*” (ele(a), função de complemento direto)

Embora com menor número de ocorrências relativamente a outros problemas, este tipo de desvio ainda reflete dificuldades específicas dos alunos em lidar com aspetos gramaticais do português e do tétum, uma vez que muitos dos desvios ficam a dever-se a má interpretação da estrutura sintática da língua de partida.

## **6. Conclusões**

O presente estudo teve como escopo a investigação do panorama sociolinguístico de estudantes universitários em Timor-Leste, especificamente do Departamento de Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior São João de Brito, em Liquiçá. O enfoque central recaiu sobre os efeitos que o contexto de bilinguismo ou multilinguismo local acarreta para a aprendizagem e o conhecimento prático do uso e da colocação dos pronomes clíticos no Português de Timor-Leste, face à norma do Português Europeu (PE), variedade que detém um estatuto oficial e académico no país. Tendo-se presente princípios da abordagem sociolinguística laboviana, procurou-se analisar o uso efetivo do português em contextos formais e sociais para compreender como as práticas linguísticas dos estudantes refletiam normas gramaticais da variedade do PE.

A recolha de dados primários, efetuada por meio de um inquérito sociolinguístico, cujos detalhes foram apresentados na Parte I da análise, permitiu delinear o perfil linguístico e sociodemográfico de estudantes dos dois últimos anos do Curso de Língua Portuguesa, do Instituto São João de Brito. Os resultados revelaram uma predominância da faixa etária entre 21 e 24 anos, sugerindo um ingresso potencialmente tardio no ensino superior, um fenómeno que pode estar associado a fatores socioeconómicos, culturais e à instabilidade histórica do país. No que concerne à distribuição de estudantes por género, evidencia-se uma maioria feminina, em percentagem de 63% de mulheres, contra 37% do género masculino. Isto sugere transformações nos padrões de escolarização e um avanço na democratização do ensino superior em Timor-Leste, em consonância, aliás, com o Artigo 5.º da Lei de Bases da Educação (LBE) de Timor-Leste, que garante a igualdade de oportunidades no acesso à educação para ambos os sexos. Fatores como a promoção da escolarização feminina, a criação de oportunidades em áreas académicas específicas e incentivos governamentais podem ter contribuído para a maior presença de mulheres no ensino superior. A persistência de desafios no acesso masculino, frequentemente associada à necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, pode explicar a menor representatividade dos homens. Geograficamente, a concentração de estudantes de

Liquiçá e Ermera aponta para dinâmicas regionais específicas e para a proximidade institucional, que podem influenciar a procura pelo ensino universitário. O princípio da igualdade de acesso e sucesso escolar, reforçado pela LBE, busca eliminar barreiras históricas e promover um ensino inclusivo, permitindo que a participação feminina no ensino superior se torne cada vez mais expressiva.

Sob o ponto de vista linguístico, o mambae emergiu como LM mais comum entre os inquiridos (percentagem de 54%), confirmando a acentuada diversidade linguística de Timor-Leste. Relativamente às línguas adquiridas no percurso escolar, o português assume a primazia, seguido pelo tétum, inglês e indonésio, um reflexo da herança colonial e das influências históricas no país. A maioria dos estudantes reportou ter iniciado a aprendizagem do português entre os 6 e os 8 anos. Contudo, verifica-se que uma parcela considerável apenas estabeleceu contacto com a língua em fases mais avançadas, realidade explicável pelo contexto pós-independência e pela implementação gradual do currículo nacional.

Além disso, o estudo demonstrou que o tétum funciona como o principal veículo de comunicação social e expressão pessoal para a maioria dos estudantes, ao passo que o português se encontra, em grande medida, confinado a contextos formais, escolares e institucionais. Esta clara segmentação funcional entre as línguas configura um cenário de bilinguismo assimétrico, no qual o português detém um estatuto oficial e académico de prestígio, mas, sem estar plenamente enraizada na comunicação diária dos falantes, é o tétum que se mantém como língua franca, como principal meio de comunicação quotidiana e expressão identitária para a população.

Este enquadramento sociolinguístico serviu de base para a análise do desempenho dos estudantes em exercícios aplicados especificamente concebidos para avaliar o uso e a colocação dos pronomes clíticos em PE falado em Timor-Leste. Os resultados foram notavelmente reveladores, com testes (caso dos exercícios I e III) a apresentarem taxas de desvios expressivas, respetivamente de 69,64% e 82%. Além disso, o exercício II sobre os juízos de gramaticalidade também evidência esses desvios elevados, pois a avaliação da aceitabilidade e não aceitabilidade de 15 frases apresentou uma maioria de 82% de respostas erradas. Tratando-se de um exercício baseado sobretudo numa competência linguística internalizada, que ativa um conhecimento passivo, estes valores evidenciam dificuldades na compreensão de contextos de uso de clíticos pronominais. Os desvios

mais frequentes incidiram na distinção das colocações enclítica, proclítica e mesoclítica relativas ao verbo, com confusões por eventual influência do PB, além de variações relativas à omissão do clítico, ao uso do pronome pessoal tónico em função de clítico e à confusão entre as formas acusativas e dativas.

Mais especificamente: a próclise não parece estar associada aos contextos sintáticos específicos que no PE exigem a colocação pré-verbal, nomeadamente os proclisadores negativos. Recorde-se a frase “\*Porque você não deixa nos livre?” produzida por vários estudantes em exercício de tradução do tétum. Conforme sublinha Martins (2013), esta falha revela uma lacuna na internalização de uma regra padrão e, por outro lado, acrescentemos, uma influência da estrutura de línguas maternas, do tétum e, inclusive, da próclise generalizada em PB. O facto tem implicações na regra geral da ênclise no PE. Enunciados como “O Reitor te chamou.” ou “Eu te conheço.” produzidos pelos estudantes, são muito claros da influência da norma do PB. Por outro lado, a ausência de uma estrutura semelhante na LM dos estudantes dificulta a compreensão e a aplicação consistente destas estruturas, dando origem a construções inconsistentes ou desvios face à norma padrão do PE. Quanto à mesóclise, a sua ocorrência foi residual nos dados analisados, como era expectável. Produções do tipo “\*Como estamos fora de Timor, telefonar-ela-emos.” ou “\*Como estamos fora de Timor, telefonar-a-emos.” mostram o distanciamento entre a prática linguística quotidiana dos estudantes, predominantemente em tétum e noutras línguas locais, e os registos formais do PE. Reitera-se a posição de Martins (2015) quanto à natureza formal desta construção, característica de registos mais cuidados e raramente utilizada até mesmo por falantes nativos, o que a torna particularmente complexa a aprendentes de L2.

Para além destes, foram identificados outros desvios sintáticos relevantes: o uso de pronome forte em contextos de clítico, nomeadamente “\*Eu conheço ele”; a frequente confusão entre as formas dativas e acusativas, caso de “\*Eu chamo-lhes para virem à frente”; e ainda, embora sem a natureza de desvio, a presença do objeto nulo, em “O Reitor chamou.”. Como se referiu no ponto 3 deste trabalho (“Sistema dos pronomes pessoais em Português Europeu e em Tétum: estado da arte”), construções deste tipo estão ausentes da sintaxe do tétum. A história de Timor-Leste mostra a longa convivência e o contacto linguístico entre o tétum (e outras línguas locais) e o português, que muito influenciou o léxico da língua nacional, mas as características sintáticas diferem. Além disso, o português funciona predominantemente como língua de escolarização em Timor-

Leste, com uso muito circunscrito ao espaço educativo formal. Fora deste ambiente, o tétum e outras línguas locais prevalecem, como os dados recolhidos mostram. São, assim, limitados os contextos de comunicação em que os estudantes estão expostos ao português normativo, que, no caso específico do sistema de clíticos, apresenta diferenças nas duas variantes do português, que coexistem em Timor-Leste. Ora, para evitar a complexidade, os estudantes tendem a usar o objeto (acusativo e dativo) preenchido por SN e menos pelos clíticos pronominais.

Em síntese, diríamos que os resultados obtidos convergem para a conclusão de que os estudantes timorenses enfrentam desafios de natureza estrutural no domínio do uso e da colocação dos clíticos em PE. Mais do que falta de esforço individual ou reflexo de desatenção, as dificuldades radicam na complexidade gramatical da colocação dos clíticos em PE, na interferência das línguas maternas e num ensino que, por vezes, se revela descontextualizado da rica realidade sociolinguística dos aprendentes.

Apresentou-se atrás, em epígrafe a este trabalho, um excerto do conto do escritor timorense Luís Cardoso (2000), sobre a diversidade linguística do seu país. Em fim de trabalho e para fechar o ciclo então iniciado, citemos mais um excerto do mesmo texto, que revela as dificuldades de se crescer num país multilingue:

As primeiras palavras que eu terei dito foram certamente em tetun. A língua de cada um deveria ser aquela com que se disse as primeiras palavras. Sempre pensei que fosse o tetun a língua dos meus pais (...). Um dia quando eles conversavam julgando estarem longe dos ouvidos alheios, os surpreendi a falarem uma outra língua que eu nada entendia. Não resisti a perguntar-lhes que palavras eram aquelas, tão diferentes do que eu falava (...). Só mais tarde, muito mais tarde, quando recebemos a visita dos parentes da minha mãe e me disseram que eram de Fahinihan e falavam uma língua que tinha o nome de laclei e o mesmo fizeram os parentes do meu pai dizendo que eram de Manufahi e falavam uma outra língua chamada mambae, tive então a minha oportunidade soberana de lhes cobrar uma resposta séria, porque então me ensinaram apenas o tetun?

Perante relatos como este, torna-se importante repensar as práticas pedagógicas associadas ao ensino do português em Timor-Leste, desenvolvendo estratégias didáticas que articulem a norma gramatical com a realidade linguística concreta dos estudantes. Tal implica, entre outros aspetos, a adoção de metodologias contrastivas, o ensino explícito e contextualizado das regras gramaticais e, fundamentalmente, o aumento da exposição a usos diversificados do português em situações comunicativas. Conforme defende Martins (2021), o domínio efetivo da colocação pronominal não se alcança unicamente pela



instrução gramatical isolada, mas consolida-se através da prática discursiva constante e da familiarização com modelos linguísticos adequados e variados. Nesta perspetiva, os desvios observados no uso e na colocação dos pronomes clíticos em PTL transcendem a mera questão da correção gramatical, refletem a complexidade dos contactos entre língua, identidade, instituição escolar e sociedade.

Para concluir: os usos linguísticos do português observados neste estudo e os desvios identificados são explicados por um conjunto de fatores complexos. Por um lado, destaca-se o estatuto do português como L2 ou LE para a maioria, frequentemente adquirido em contextos de exposição limitados e formais. Por outro lado, a atuação de instituições como a escola, encarregada de desenvolver a competência linguística e comunicativa, e os meios de comunicação social (predominantemente apresentados em tétum e noutras línguas), funcionam como referências linguísticas dominantes, que nem sempre oferecem modelos consistentes do PE normativo. A estes fatores acresce a fragilidade do sistema educativo, quer em termos de infraestruturas e recursos materiais, quer na definição clara da variedade a ser ensinada, o PTL.

## Referências Bibliográficas

- Afonso, Susana & Goglia, Francesco (2015a). Linguistic innovations in the immigration context as initial stages of a partially restructured variety: Evidence from SE constructions in the Portuguese of the East Timorese diaspora in Portugal. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, 8(1), 1-33.
- Afonso, Susana & Goglia, Francesco (2015b). Portuguese in East Timor as a non-dominant variety in the making. In: Rudolf Muhr & Dawn Marley (eds.). *Pluricentric Languages: New Perspectives in Theory and Description*. Frankfurt am Main: Peter Lang, pp. 193-205.
- Albuquerque, D. B. & Taylor-Leech, K. (2012). *Política linguística para as línguas oficiais em Timor-Leste: o português e o Tétum-Praça*. Gragoatá, 17/32, 153-169.
- Albuquerque, Davi Borges de (2010). O Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste: Variedades e Dificuldades. Interdisciplinar, Ano 5, v. 12, jul-dez de 2010 – ISSN 1980-8879 | p. 31-47.
- Albuquerque, Davi Borges de (2011a). *Esboço Gramatical do Tetun Prasa: Língua Oficial de Timor-Leste*. (Dissertação) Universidade de Brasília, Instituto de Letras.
- Albuquerque, Davi Borges de (2011b). O português de Timor-Leste: contribuição para o estudo de uma variedade emergente. *Papia*, vol. 21 (1), 65-82.
- Albuquerque, Davi Borges de (2012). Esboço morfofossintático do português falado em Timor-Leste. *Moderna språk*, 106/1, 1-10.
- Albuquerque, Davi Borges de (2013a). Manuscritos do Século XVIII sobre o português em Timor. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 15(2), 407-428.
- Albuquerque, Davi Borges de (2013b). O sistema linguístico como sistema ecológico: um estudo da gramática tetun (Timor-Leste). *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 14(1), 175-194.
- Albuquerque, Davi Borges de (2015). Os contatos linguísticos em Timor-Leste: mudanças e reestruturação gramatical. *Percursos Linguísticos*, v. 5, n. 11.
- Almeida, Nuno Carlos Henrique de (2018). *Língua Portuguesa em Timor-Leste: Ensino e Cidadania*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Álvarez López, Laura & Juanito Ornelas de Avelar (2018). Introduction. In: Álvarez López, Laura, Perpétua Gonçalves and Juanito Ornelas de Avelar (eds.). *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, pp. 1-16.
- Araújo, Leandro (2019). A variação e a mudança linguística pela sociolinguística: pressupostos para o estudo da língua em uso. *Revista Virtual de Letras*, v. 11, nº 01, 126-142.

- Bagno, Marcos (2012). *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Banza, Ana Paula (2021). Uma língua; muitas vozes: para uma política linguística pluricêntrica do português. In: Haßler, Gerda e Barbara Schäfer-Prieß (eds.). *Contatos linguísticos na sequência da expansão portuguesa / Sprachkontakte im Rahmen der portugiesischen Expansion*. Berlin: Peter Lang Verlag, pp. 15-32.
- Batoréo, Hanna (2009). A Língua Portuguesa em Timor: de que forma deve o ensino do português adaptar-se às diferentes realidades nacionais? *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 4, 51-62.
- Batoréo, Hanna (2010). Ensinar português no enquadramento poliglóstico de Timor-Leste. *Palavras*, 37, 55-65.
- Batoréo, Hanna (2016). Que gramática(s) temos para estudar o português língua pluricêntrica? In: Teixeira, José (org.). *O português como língua num mundo global: problemas e potencialidades*. Braga: Centro de Estudos Lusíadas da Universidade do Minho: Edições Humus, pp. 85-101.
- Batoréo, Hanna Jakubowicz & Margarida Casadinho (2009). O Português – uma Língua Pluricêntrica: O Caso de Timor-Leste, *Revista Portuguesa de Humanidades, Estudos Linguísticos*, 13/1, Braga: Universidade Católica Portuguesa, pp. 63-79.
- Baxter, Alan N. (1992). Portuguese as a pluricentric language. In: Clyne, Michael (ed.). *Pluricentric Languages. Differing Norms in Different Nations*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 11-43.
- Bechara, E. (1999-2001). *Moderna Gramática Portuguesa*. 37.<sup>a</sup> Edição Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna.
- Benveniste, Emile (1988). *Problemas de Linguística Geral I*. Pontes, 2.<sup>a</sup> Edição, Editor da Unicamp.
- Brito, R. H. P. & Bueno, A. M. (2022). Ensinar português em Timor-Leste: relatos e reflexões. *Confluência*, n.º 62, 150-173.
- Câmara Jr., J. Mattoso (1985). *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, Livraria Editora.
- Câmara Jr., J. Mattoso (1987). *Estrutura da língua portuguesa*. 17.<sup>a</sup> Edição, Petrópolis: Editora Vozes.
- Cardoso, Hugo C. (2016). O português em contacto na Ásia e no Pacífico. In: Martins, Ana Maria e Ernestina Carrilho (eds.). *Manual de linguística portuguesa*. Berlin/Boston: De Gruyter, pp. 68-97.
- Cardoso, Luís (2000). Cáspita. In: Seixo, M. A., J. Noyes, G. Abreu e I. Moutinho (Eds.), *The Paths of Multiculturalism: Travel Writings and Postcolonialism / As Rotas do Multiculturalismo: Escritos de Viagem e Pós-Colonialismo*. Lisboa: Cosmos, pp. 455-462.

- Carneiro, A. S. R. (2010). As políticas linguísticas e de ensino de línguas em Timor-Leste: desafios de um contexto multilingue. *Filologia e Linguística Portuguesa* n.º 12(1), 9-25.
- Carvalho, Maria José Albarran de (2001). Panorama linguístico de Timor. Identidade Regional, Nacional e Pessoal. *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, n.º 14. Lisboa: Instituto Camões, 66-79.
- Castilho, Aitaliba T. de (2010). *Nova gramática do português brasileiro*. Editora Contexto.
- Catharina Williams-van Klinken, John Hajek & Rachel Nordlinger (2002). Tetun Dili: A grammar of an East Timorese language. *Pacific Linguistics. Research School of Pacific and Asian Studies. The Australian National University*.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa.
- Costa, Ana Luísa (2021). Ensinar português como língua pluricêntrica. *Palavras-Revista em linha*, (4), 23-34.
- Costa, Luís (2001). O Tétum, factor de identidade nacional. *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, n.º 14. Lisboa: Instituto Camões, 59-64.
- Costa, Luís (2005). Línguas de Timor. In: Cristóvão, Fernando (Dir. e Coord.), Maria Adelina Amorim, Maria Lúcia Garcia Marques & Susana Brites Moita. *Dicionário temático da lusofonia*. Lisboa: Texto Editores.
- Costa, Luís (2015). *Língua Tétum. Contributos para uma gramática*. Lisboa: Colibri.
- Duarte, Inês e João Costa (2013). Objeto nulo. In: Raposo, Eduardo B. P., Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria António Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes, Gramática do Português. Lisboa: FCG, pp. 2339-2348.
- Duarte, Maria Eugênia Lammoglia (2020). Aspectos contrastivos entre o Português do Brasil e o Português Europeu. In: Raposo, Eduardo B. P., Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria António Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes, Gramática do Português. Lisboa: FCG, pp. 2735-2779.
- Esperança, João Paulo T. (2001). O crioulo português de Bidau e a evolução do tétum praça. *Estudos de Linguística Timorense*. Aveiro, 19-47.
- Gass, Susan M. & Larry Selinker (2008). *Second language acquisition. An introductory course*. New York/London: Taylor & Francis (3.<sup>a</sup> ed.).
- Gerards, David Paul (2022). Clitics in Informal Written Sources of Angolan Portuguese and their Similarity to Informal Brazilian Portuguese. In: Anja Hennemann & Benjamin Meisnitzer (eds.). *Linguistic Hybridity. Contact-induced and Cognitively Motivated Grammaticalization and Lexicalization Processes in Romance Languages*. Heidelberg: Winter, 15-46.

- Gerards, David Paul and Meisnitzer, Benjamin (2023). Angola. *Manual of Romance Languages in Africa*. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH, pp. 491-520.
- Gonçalves Perpétua (2012). Contacto de línguas em Moçambique: algumas reflexões sobre o papel das línguas bantu na formação de um novo léxico do português. In: Lobo, T., Carneiro, Z., Soledade, J., Almeida, A., e Ribeiro, S. (orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, pp. 401-406.
- Gonçalves, Anabela e Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva (2013). Verbo e sintagma verbal. In: Raposo, E. B. Paiva, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Seguro, A. Mendes e A. Andrade (org.) (2013). *Gramática do Português*. Vol. III. Lisboa: FCG, pp. 1155-1218.
- Greksáková, Zuzana (2018). *Tetun in Timor-Leste: the role of language contact in its development*. Tese de Doutoramento em Linguística. Universidade de Coimbra.
- Hajek, J. (2023). Language contact and convergence in East Timor: The case of Tetun Dili. Aikhenvald, A (Ed.). Dixon, R (Ed.). *Grammars in Contact: A Cross-Linguistic Typology*, (1), pp.163-178. Oxford University Press.
- Hull, G. (2000). O léxico tétum: Princípios de renovação. *Studies of languages and cultures of East Timor*, 3, 57-106.
- Hull, Geoffrey & Eccles, Lance (2001). *Gramática da Língua Tétum*. Lisboa: Lidel.
- Hull, Geoffrey (2001). Língua, identidade e resistência. Entrevista a Geoffrey Hull. *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, n.º 14. Lisboa: Instituto Camões, 80-92.
- Hull, Geoffrey (2004). *As Línguas de Timor-Leste*. Instituto Nacional de Linguística.
- Kato, Mary e Ana Maria Martins (2016), European Portuguese and Brazilian Portuguese: An overview on word order. In: Leo Wetzels, Sergio Menuzzi, João Costa (edd.), *The Handbook of Portuguese Linguistics*, Hoboken, NJ: Wiley/Blackwell, 15–40.
- Lobo, Maria (2013). Dependências referenciais. In: Raposo, E. B. Paiva, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Seguro, A. Mendes e A. Andrade (org.). *Gramática do Português*. Vol. II. Lisboa: FCG, pp. 2175-2227.
- Lucchesi, Dante (2003). A categoria gramatical do gênero: universais, mudança e crioulização. In Castro, Ivo e Inês Duarte, *Razões e Emoções. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, Vol. I. Lisboa: INCM, pp. 429-450.
- Macário, Maria João & Sá, Cristina Manuela (2022). Variação intralinguística e pluricentrismo na educação em português no século XXI. *Estudos Literários e Dossiê Pluricentrismo Linguístico do Português*, 73, 338-356.
- Marques, Maria Luísa Garcia (2005). Língua nacional. In: Cristóvão, Fernando (Dir. e Coord.), Maria Adelina Amorim, Maria Lúcia Garcia Marques & Susana Brites Moita (2005). *Dicionário temático da lusofonia*. Lisboa: Texto Editores.

- Martins, Ana Maria (2013). A posição dos pronomes pessoais clíticos. In: Raposo, E. B. Paiva, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Seguro, A. Mendes e A. Andrade (org.) (2013). *Gramática do Português*. Vol. II. Lisboa: FCG, pp. 2231-2302.
- Martins, Ana Maria (2015). Variação sintática no português quinhentista: a colocação dos pronomes clíticos. *Estudos de lingüística Galega* 7, 83-94.
- Martins, Ana Maria (2016). A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronis. In: Martins, Ana Maria e Carrilho, Ernestina (Eds). *Manual de linguística portuguesa*. Berlin/Boston: De Gruyter, pp. 401-430.
- Martins, Ana Maria (2021). A “língua desportuguesa”. Próclise no português angolano e no português moçambicano. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*. N.º Especial, 71-97.
- Martins, Cristina dos Santos Pereira (1997). Bilinguismo e manifestações verbais bilingues. Uma breve sinopse teórica. Separata da *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XXI, 63-125.
- Martins, Cristina, Isabel Pereira e Isabel A. Santos (2015). Territórios da Língua Portuguesa. In: Rui Jacinto e Valentín Cabero Diéguez (eds.). *Espaços de fronteira, territórios de esperança: paisagens e patrimónios, permanências e mobilidades*. Centro de Estudos Ibéricos/Âncora Editora, pp. 43-56.
- Mateus, Maria Helena Mira (2014). *A língua portuguesa. Teoria, aplicação e investigação*. Lisboa: Colibri.
- Miguel, Maria Helena (2003). *Dinâmica da Pronominalização no Português de Luanda*. Luanda: Nzila.
- Muhr, Rudolf (ed.) (2012). *Non-Dominant Varieties of Pluricentric Languages. Getting the Picture*. Frankfurt am Main: Peter Lang.
- Mutali, H. S. (2019). *A colocação dos pronomes clíticos no português angolano escrito*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Paulino, Vicente (2023). Multilinguismo e pluralidade linguística em Timor-Leste. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, v. 25, n. 2, 1-17.
- Pureza, José Manuel, Mónica Rafael Simões, André Cristina José & Carla Marcelino (2007). As Novas Operações de Paz das Nações Unidas. Os casos de Angola, Timor-Leste e Moçambique. *Oficina do CES*, n.º 290. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, p. 1-34.
- Raposo, E. B. Paiva, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Seguro, A. Mendes e A. Andrade (org.) (2013). *Gramática do Português*. Vols. 1-2. Lisboa: FCG.
- S/RES/1410 — *UN Security Council Resolution 1410 - S/RES/1410*, 17 de maio 2002. Disponível em <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n02/387/02/pdf/n0238702.pdf>.

- Salomão, Ana Cristina Biombo (2011). Variação e Mudança Linguística: panorama e Perspetivas da Sociolinguística Variacionista no Brasil. *Fórum Linguístico*, v. 8, n. 2, 187-207.
- Seguro, Luísa (2013). Geografia da língua portuguesa. In: Raposo, E. B. Paiva, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Seguro, A. Mendes e A. Andrade (org.) (2013). *Gramática do Português*. Vol. 1. Lisboa: FCG, pp. 69-81.
- Silva, Augusto Soares da (2011). Introdução. Línguas pluricêntricas: variação linguística e dimensões sociocognitivas. In: Silva, Augusto Soares da, Amadeu Torres e Miguel Gonçalves (Orgs.). *Línguas pluricêntricas. Variação linguística e dimensões sociocognitivas*. Universidade Católica Portuguesa: Aletheia, pp. 13-25.
- Silva, Augusto Soares da (2016). O português como língua pluricêntrica: indicadores linguísticos e sociais e novos métodos de investigação. In: Teixeira, José (org.). *O português como língua num mundo global. Problemas e potencialidade*. V. N. de Famalicão: Húmus/Centro de Estudos Lusíadas da Universidade do Minho, pp. 67-83.
- Silva, Augusto Soares da (2018a). Variação linguística e pluricentrismo: novos conceitos e descrições. In: Díaz, Marta *et. al.* (ed.). *Actas do XIII Congreso Internacional de Lingüística Xeral*. Universidade de Vigo, pp. 838-845.
- Silva, Augusto Soares da (2018b). O português no mundo e a sua standardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In: Barroso, Henrique (coord.). *O português na casa do mundo, hoje*. Braga, Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, pp. 111-132.
- Silva, Augusto Soares da, Amadeu Torres e Miguel Gonçalves (Orgs.) (2011). *Línguas pluricêntricas. Variação linguística e dimensões sociocognitivas*. Universidade Católica Portuguesa: Aletheia.
- Silva, E. L. & Menezes E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 4.<sup>a</sup> edição revisada e atualizada.
- Silva, Rosa Virgínia Mattos (2013). O português do Brasil. In: Raposo, E. B. Paiva, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Seguro, A. Mendes e A. Andrade (org.). *Gramática do Português*. Vol. 1. Lisboa: FCG, pp. 143-154.
- Soares, Lúcia M. M. C. Vidal Pereira (2014). *Línguas em Timor-Leste: que gestão escolar do plurilinguismo?* Tese de Douramento. Universidade de Aveiro.
- Soares, Lúcia Vidal (2015). Os plurilinguismos de Timor-Leste. *Povos e Culturas*, 19, 201-216.
- Sollai, Silvia & Parma, Alan (2018) As línguas portuguesas do mundo: representações pluricêntricas de português Língua Estrangeira (PLE) numa amostra de material didático. *Hispania*, Vol. 101, n.º 2, 237-248.
- Thomaz, L. F. (1998). *De Ceuta a Timor*. Lisboa: Difel. 2.<sup>a</sup> Edição.

- Thomaz, L. F. F. R. (2002). *Babel Loro Sa'e. O Problema Linguístico de Timor-Leste*. Instituto Camões.
- Thomaz, Luís Filipe F. R. (1985). A língua portuguesa em Timor. *Actas do Congresso sobre a situação actual do português no mundo*. Vol. I. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, pp. 313-339.
- Vilela, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.<sup>a</sup> Edição. Editor: Livraria Almedina: Coimbra.
- Weinreich, Uriel (1968). *Languages in contact. Findings and problems*. Mouton Publishers: Paris / New York.
- Williams-van Klinken, Catharina & Hajek, John (2018). Language contact and functional expansion in Tetun Dili: The evolution of a new press register. *Article in Multilingua - Journal of Cross-Cultural and Interlanguage Communication*.
- Wilson, Francelino (2021). Português, Língua Pluricêntrica: Integração de variedades no Ensino. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 39, 17-31.
- Ximenes, Cláudio (2010). *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*. Tradução, anotação e sistematização de Cláudio Ximenes. Dili: Tribunal de Recurso.
- Zau, Domingos Gabriel Dele (2011). *A língua portuguesa em Angola. Um contributo para o estudo da sua nacionalização*. Tese de Doutoramento. Universidade da Beira Interior.



## **Anexo I: Inquérito lingüístico**



Departamento de Linguística e Literaturas  
Mestrado em Ciências da Linguagem

## INQUÉRITO LINGUÍSTICO

O presente inquérito destina-se a analisar usos da língua portuguesa por parte de estudantes timorenses. As respostas são anónimas e serão apenas utilizadas para a elaboração da dissertação de mestrado de Tomás Pedruco. O inquérito é constituído por três partes e tem a duração de 45 minutos. Obrigado pela colaboração.

### DADOS SOCIOLINGUÍSTICOS:

|                                |                                                                                                |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Idade: _____                   | Língua materna: _____                                                                          |
| Sexo: _____                    | Língua(s) que aprendeu na escola: _____                                                        |
| País de origem: _____          | Com que idade começou a aprender a língua portuguesa?<br>_____                                 |
| Província de origem: _____     | Língua(s) que usa em casa, nas ruas, no bairro, com os<br>amigos _____                         |
| Habilitações literárias: _____ | Língua que prefere usar e em que se sente mais à-vontade<br>para exprimir as suas ideias _____ |
| Área de formação: _____        |                                                                                                |
| Profissão: _____               |                                                                                                |

### PARTE I

Preencha os espaços em branco nas seguintes frases, substituindo o constituinte destacado (em negrito e itálico) pelo pronome pessoal que considerar mais correto.

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-\_\_\_\_\_ imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-\_\_\_\_\_ na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-\_\_\_\_\_?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-\_\_\_\_\_ ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-\_\_\_\_\_ nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde \_\_\_\_\_ pus; creio que \_\_\_\_\_ perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-\_\_\_\_\_ um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos \_\_\_\_\_ conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando \_\_\_\_\_ terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor** e **ao Subdiretor** da escola? E entregou-\_\_\_\_\_ a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-\_\_\_\_\_ -emos)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes \_\_\_\_\_ ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já \_\_\_\_\_ cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só \_\_\_\_\_ vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-\_\_\_\_\_ -ão na altura das plantações)

## Parte II

As frases 1 a 15 foram produzidas por estudantes timorenses<sup>26</sup>.

Para cada uma das frases, escolha uma das seguintes hipóteses: “1 - A frase está bem construída”, “2- Não sei se a frase está bem construída” ou “3 - A frase está mal construída”. Atenção: caso a sua classificação seja “3 - A frase está mal construída”, faça a necessária correção.

|                                 |                                           |                                 |
|---------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|
| 1 - A frase está bem construída | 2- Não sei se a frase está bem construída | 3 - A frase está mal construída |
|---------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|

|                                                                                                                                                      | 1 | 2 | 3 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|
| 1.O posto administrativo da Hatolia é um local muito agradável, especialmente a mim.                                                                 |   |   |   |
| 2. O meu pai me mudou para outra escola.                                                                                                             |   |   |   |
| 3. Antigamente quando eu era criança os meus pais gostavam de levar me a horta.                                                                      |   |   |   |
| 4. Todas as pessoas preocupavam-se.                                                                                                                  |   |   |   |
| 5. De acordo com o texto que a professora me deu, (...) prefiro escolher (...) uma curta passagem da minha vida.                                     |   |   |   |
| 6. Escolhi o Departamento de Comunicação Social porque este departamento é muito importante para mim.                                                |   |   |   |
| 7. Para mim, o meu pai é o melhor pai do mundo.                                                                                                      |   |   |   |
| 8.Mas, como o tempo é muito valioso para mim, não vou o deixar passar com mãos vazias.                                                               |   |   |   |
| 9. Também gosto de ouvir músicas porque me sinto bem.                                                                                                |   |   |   |
| 10. Mas uma das actividades de que gosto mais é estar com as minha amigas, porque conversamos juntos, brincamos e, sobretudo, porque nos divertimos! |   |   |   |
| 11. Para já vai aproveitando no máximo as oportunidades que Díli lhe oferece.                                                                        |   |   |   |
| 12. (...) retratam assuntos pelos quais não me interesso.                                                                                            |   |   |   |
| 13. (...) um motivo que levou o-me obrigar a estudar.                                                                                                |   |   |   |
| 14. Gosto de ajudar-lhes.                                                                                                                            |   |   |   |
| 15.No momento do falecimento da minha mãe, ficamos muito triste porque a mãe deixou-nos as coisas pesadas.                                           |   |   |   |

## Parte III

Traduza para português as seguintes frases do tétum, atendendo às informações entre parênteses sobre os pronomes pessoais.

1. Ha'u bolu **sira** atu mai iha oin. (*eles(as)*, função de complemento direto)  
Port. \_\_\_\_\_
2. Profesór husu **ba sira** atu mai eskola sedu. (*eles(as)*, função de complemento indireto)  
Port.: \_\_\_\_\_
3. Nia la esplika **mai ami** lisaun ohin nian. (*nós*, função de complemento indireto)  
Port.: \_\_\_\_\_
4. Reitor bolu **ó**. (*tu*, função de complemento direto)

<sup>26</sup> Martins, C., Pereira, I., Melo, D., Shanna, X., Ximenes, M. & Janssen, M. (2019). *Corpus de Produções Escritas de Aprendizes de PL2 (PEAPL2): Subcorpus Timor*. Coimbra: CELGA-ILTEC. Disponível em <https://teitok2.ilitec.pt/peapl2-timor/index.php?action=home>

- Port.: \_\_\_\_\_
5. Ha'u esplika ona **ba imi**. (vós, função de complemento indireto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  6. Ó bele kanta **mai ha'u** múzika ida? (eu, função de complemento indireto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  7. Ema barak koñese **ó**, tanba ó ema di'ak ida. (tu, função de complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  8. Tanba sá ita-boot la husik **ami** livre? (nós, função de complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  9. “Buat ida la bele fô-solok **nia**.” (Hull, 2005: 34) (ele(a), função de complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  10. “Ha'u koñese **nia**.” (Hull, 2005: 18) (ele(a), função de complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  11. “Ita haree Elias sei mai atu soi **nia** ka lae.” (Hull, 2005: 210) (ele(a), função de complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  12. Profesór husu **ba estudante sira** atu estuda. (eles/os estudantes, função de complemento indireto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  13. Horseik ha'u hetan **Maria** iha eskola no ohin mos ha'u hetan **nia**. (ela/a Maria, função do complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  14. **Artur ho Glória** to' o tiha ona. Imi lori **sira** ba iha refeitóriu. (eles/o Artur e a Glória, função do complemento direto)  
Port.: \_\_\_\_\_
  15. Sra. Olga entrega karta rezignasaun **ba Diretor Eskola**. (Ele/Diretor da escola, função do complemento indireto)  
Port.: \_\_\_\_\_

**Anexo II: Transcrição de respostas (3.º e 4.º anos)**

## 3.º ANO

### PARTE I

Preencha os espaços em branco nas seguintes frases, substituindo o constituinte destacado (em **negrito** e **itálico**) pelo pronome pessoal que considerar mais correto.

#### Informante 1

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**eu** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**tu** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**eles**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**eles** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**eles** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **nos** pus; creio que **tu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**elas** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **ele** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **ele** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**ele** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**ela**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **ele** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **ele** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **ele** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**nós**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 2

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**lo** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**lhes** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**lhe** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **tu** pus; creio que **tu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **ele** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **Eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**eles** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhes**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **eles** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**los**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 3

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**ele** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**elas** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**elas** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **eu** pus; creio que **ele** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**ele** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**ela**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **vocês** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.

15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 4

1. Comprou um bolo e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei querosene e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens os bilhetes? Perdeste-**ti**?
4. Todos os dias a Sara escreve cartas e vai levá-**lhe** ao correio.
5. O bibliotecário arruma os livros e põe-**lhe** nas estantes.
6. Não encontro os meus óculos. Não sei onde **eu** pus; creio que **me** perdi.
7. O Luís faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. O diretor da escola é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer a licenciatura na UNTL em 2011 e quando **eu/me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência ao Diretor e ao Subdiretor da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos à Ana. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhes**-emos.)
12. Ele falou alto para que os estudantes **lhes** ouvissem.
13. O professor está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos esta telenovela na televisão, mas agora só **lhes** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão os meus pais na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 5

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **se** pus; creio que **eu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-\_\_\_\_-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **eles** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **há** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 6

1. Comprou um bolo e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei querosene e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens os bilhetes? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve cartas e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma os livros e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro os meus óculos. Não sei onde **me** pus; creio que **eu** perdi.
7. O Luís faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**se** um presente?
8. O diretor da escola é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer a licenciatura na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência ao Diretor e ao Subdiretor da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos à Ana. (Como estamos fora de Timor, telefonar-\_\_\_\_-emos.)
12. Ele falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. O professor está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos esta telenovela na televisão, mas agora só **a** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão os meus pais na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 7

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)

3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**las** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**nas** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **os** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **o** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **Eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**a** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **o** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **o** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **la** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

### Informante 8

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**las** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**nos** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **os** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **o** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **a** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**a** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **o** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **o** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **a** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**los**-ão na altura das plantações.)

### Informante 9

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhes** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**lhe**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**sé** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**se** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **se** pus; creio que **eu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**se** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**se**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **eles** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**se**-ão na altura das plantações.)

### Informante 10

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**ti**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**lhe** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**lhe** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **me** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhes** conheçam.



9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou **lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar **lhes**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhes** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **lhes** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhe**-ão na altura das plantações.)

### Informante 11

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**ele** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**eu** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**tu**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**ela** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**ele** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **ele** pus; creio que **eu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**tu** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **Eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**ele** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**nós**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **eles** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**ele**-ão na altura das plantações.)

### Informante 12

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**comi-o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**las** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**nos** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **os** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **o** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **a** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**e**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **o** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **o** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **a** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**r**-ão na altura das plantações.)

### Informante 13

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**lhe**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **o** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhes** ouvissem.

13. *O professor* está na sala. Já lhe cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só lhe vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhos-ão na altura das plantações.)

#### Informante 14

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-os ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-nos nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde os pus; creio que os perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos o conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-a a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes o ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já o cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só a vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-los-ão na altura das plantações.)

#### Informante 15

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-los correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-nos nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde os pus; creio que os perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos o conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-a a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes o ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já o cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só a vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-los-ão na altura das plantações.)

#### Informante 16

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-os ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-nos nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde os pus; creio que os perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos os conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-a a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-am-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes já ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já vocês cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só nós vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-me-ão na altura das plantações.)

#### Informante 17

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-ele imediatamente.

2. Eu procurei *querosene* e encontrei-eu na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-tu?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-ele ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-eles nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde nós pus; creio que eu perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-eles um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos eles conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-ele a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-ela-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes eles ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já eles cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só nós vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-nós-ão na altura das plantações.)

### Informante 18

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-a ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde tu pus; creio que me perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos eles conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes eles ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já vocês cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só nós vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

### Informante 19

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-lhes ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-lhos nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde lhe pus; creio que lhe perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando lhe terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhe a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhes ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhes cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só lhe vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

### Informante 20

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-eles?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-no ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-tu nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde os pus; creio que o perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-o um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos o conheçam.

9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando o terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-ele a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-um-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já o cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só o vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-a-ão na altura das plantações.)

### Informante 21

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-lhe?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-lá ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-lhes nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde ele pus; creio que ele perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhe a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhes ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhes cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só nós vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

### Informante 22

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-a ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde eu pus; creio que eu perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos os conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando me terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhe a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-ei-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes eles ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já eles cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só viemos vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-r-ão na altura das plantações.)

### Informante 23

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-lhes?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-as ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde lhe pus; creio que eu perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-a um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-o a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já o cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só a vemos no youtube.

15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lh**os-ão na altura das plantações.)

#### Informante 24

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**a** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**mim** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**tu**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**me** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**lh**es nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **nos** pus; creio que **me** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**me** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lh**es conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**me** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lh**e-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **consigo** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **a**, cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nos** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lh**es-ão na altura das plantações.)

#### Informante 25

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**lo** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**lh**os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**a** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**nos** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **me** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lh**e um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lh**es conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lh**os a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lh**e-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **te** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **o**, cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **a** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lh**os-ão na altura das plantações.)

#### Informante 26

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**la** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde \_\_\_\_ pus; creio que **me** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lh**e um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lh**e conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lh**es a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lh**e-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **lh**e ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **lh**e cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **lh**e vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lh**es-ão na altura das plantações.)

#### Informante 27

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?

4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**las** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**nos** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **os** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **o** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **a** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**a** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **o** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **o** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **a** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

### Informante 28

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**las** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**nos** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **os** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **os** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**a** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**am**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **já** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **você**s cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**me**-ão na altura das plantações.)

### Informante 29

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**se** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**\_\_\_\_\_**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**se** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**se** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **eu** pus; creio que **eu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**se** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**se** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**ia**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **tem** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**ria**-ão na altura das plantações.)

### Informante 30

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**metade** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**uma** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**onde**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**para** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**\_\_\_\_\_** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **que** pus; creio que **eu** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**a** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **que** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.



10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-papel a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-i-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes posso ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já alunos cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só pode vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-põe-ão na altura das plantações.)

| Frases                                                                                                                          | 3.º Ano    |               | Total      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|------------|
|                                                                                                                                 | Aceitável  | Não aceitável |            |
| F1. Comprou <i>um bolo</i> e, como estava esfomeado, comeu-_____ imediatamente.                                                 | 17         | 13            | 30         |
| F2. Eu procurei <i>querosene</i> e encontrei-_____ na arrecadação. (Hull, 2001: 210)                                            | 13         | 17            | 30         |
| F3. Onde é que tu tens <i>os bilhetes</i> ? Perdeste-_____?                                                                     | 12         | 18            | 30         |
| F4. Todos os dias a Sara escreve <i>cartas</i> e vai levá-_____ ao correio.                                                     | 9          | 21            | 30         |
| F5. O bibliotecário arruma <i>os livros</i> e põe-_____ nas estantes.                                                           | 8          | 22            | 30         |
| F6. Não encontro <i>os meus óculos</i> . Não sei onde _____ pus; creio que perdi.                                               | 11         | 19            | 30         |
| F7. <i>O Luís</i> faz anos no sábado. Tu vais oferecer-_____ um presente?                                                       | 18         | 12            | 30         |
| F8. <i>O diretor da escola</i> é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos _____ conheçam.                       | 7          | 23            | 30         |
| F9. Eu comecei a fazer <i>a licenciatura</i> na UNTL em 2011 e quando _____ terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.    | 3          | 27            | 30         |
| F10. Manuel, levou a correspondência <i>ao Diretor e ao Subdiretor</i> da escola? E entregou-_____ a correspondência em mão?    | 12         | 18            | 30         |
| F11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos <i>à Ana</i> . (Como estamos fora de Timor, telefonar-_____ -emos.)              | 13         | 17            | 30         |
| F12. <i>Ele</i> falou alto para que os estudantes _____ ouvissem.                                                               | 6          | 24            | 30         |
| F13. <i>O professor</i> está na sala. Já _____ cumprimentaram?                                                                  | 9          | 21            | 30         |
| F14. Há uns tempos nós víamos <i>esta telenovela</i> na televisão, mas agora só _____ vemos no youtube.                         | 9          | 21            | 30         |
| F15. Os vizinhos ajudarão <i>os meus pais</i> na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-_____ -ão na altura das plantações.) | 4          | 26            | 30         |
| <b>Total</b>                                                                                                                    | <b>151</b> | <b>299</b>    | <b>450</b> |

### Tipologia de desvios

- 1) Uso de dativo por acusativo e vice-versa (D1)
- 2) Uso de pronomes retos por clíticos (D2)
- 3) Uso de pronomes oblíquos tónicos por clíticos (D3)
- 4) Outros casos de desvios (D4)

| Informantes | 3.º ANO |    |    |    | Total |
|-------------|---------|----|----|----|-------|
|             | D1      | D2 | D3 | D4 |       |
| 1           | -       | 15 | -  | -  | 15    |
| 2           | 3       | 8  | -  | 2  | 13    |
| 3           | 2       | 11 | -  | -  | 13    |
| 4           | 12      | -  | -  | 1  | 13    |
| 5           | 3       | 7  | -  | 2  | 12    |
| 6           | 4       | 4  | -  | 4  | 12    |
| 7           | 2       | 1  | -  | -  | 3     |
| 8           | 1       | -  | -  | -  | 1     |
| 9           | 2       | 5  | -  | 6  | 13    |
| 10          | 11      | 1  | -  | 2  | 14    |
| 11          | -       | 15 | -  | -  | 15    |
| 12          | -       | -  | -  | 2  | 2     |
| 13          | 8       | 1  | -  | 2  | 11    |
| 14          | 1       | 1  | -  | 1  | 3     |
| 15          | 1       | 1  | -  | -  | 2     |
| 16          | 2       | 3  | -  | 4  | 9     |

|              |           |            |          |           |            |
|--------------|-----------|------------|----------|-----------|------------|
| 17           | -         | 15         | -        | -         | 15         |
| 18           | 1         | 6          | -        | 2         | 8          |
| 19           | 10        | -          | -        | 1         | 11         |
| 20           | 3         | 3          | -        | 5         | 11         |
| 21           | 8         | 3          | -        | 2         | 13         |
| 22           | -         | 4          | -        | 6         | 10         |
| 23           | 7         | 1          | -        | 3         | 11         |
| 24           | 5         | 3          | 1        | 5         | 14         |
| 25           | 2         | -          | -        | 6         | 8          |
| 26           | 6         | 1          | -        | 1         | 8          |
| 27           | 1         | -          | -        | -         | 1          |
| 28           | 2         | 3          | -        | 3         | 8          |
| 29           | -         | 5          | -        | 9         | 14         |
| 30           | 1         | 1          | -        | 13        | 15         |
| 31           | -         | -          | -        | -         | 0          |
| 32           | -         | -          | -        | -         | 0          |
| 33           | -         | -          | -        | -         | 0          |
| 34           | -         | -          | -        | -         | 0          |
| 35           | -         | -          | -        | -         | 0          |
| <b>TOTAL</b> | <b>98</b> | <b>118</b> | <b>1</b> | <b>82</b> | <b>299</b> |

## Parte II

As frases 1 a 15 foram produzidas por estudantes timorenses<sup>27</sup>.

Para cada uma das frases, escolha uma das seguintes hipóteses: “1 - A frase está bem construída”, “2- Não sei se a frase está bem construída” ou “3 - A frase está mal construída”. Atenção: caso a sua classificação seja “3 - A frase está mal construída”, faça a necessária correção.

|                                        |                                                  |                                        |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>1 - A frase está bem construída</b> | <b>2- Não sei se a frase está bem construída</b> | <b>3 - A frase está mal construída</b> |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------|

| <b>Frases</b>                                                                                                                                         | <b>1</b>   | <b>2</b>   | <b>3</b>   | <b>NR</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|-----------|--------------|
| F1. O posto administrativo da Hatolia é um local muito agradável, especialmente a mim.                                                                | 10         | 12         | 8          | -         | 30           |
| F2. O meu pai me mudou para outra escola.                                                                                                             | 13         | 5          | 12         | -         | 30           |
| F3. Antigamente quando eu era criança os meus pais gostavam de levar me a horta.                                                                      | 18         | 3          | 9          | -         | 30           |
| F4. Todas as pessoas preocupavam-se.                                                                                                                  | 15         | 7          | 8          | -         | 30           |
| F5. De acordo com o texto que a professora me deu, (...) prefiro escolher (...) uma curta passagem da minha vida.                                     | 9          | 11         | 10         | -         | 30           |
| F6. Escolhi o Departamento de Comunicação Social porque este departamento é muito importante para mim.                                                | 20         | 3          | 7          | -         | 30           |
| F7. Para mim, o meu pai é o melhor pai do mundo.                                                                                                      | 21         | 4          | 5          | -         | 30           |
| F8. Mas, como o tempo é muito valioso para mim, não vou o deixar passar com mãos vazias.                                                              | 5          | 15         | 9          | 1         | 30           |
| F9. Também gosto de ouvir músicas porque me sinto bem.                                                                                                | 22         | 3          | 5          | -         | 30           |
| F10. Mas uma das actividades de que gosto mais é estar com as minha amigas, porque conversamos juntos, brincamos e, sobretudo, porque nos divertimos! | 14         | 9          | 7          | -         | 30           |
| F11. Para já vai aproveitando no máximo as oportunidades que Dili lhe oferece.                                                                        | 4          | 12         | 14         | -         | 30           |
| F12. (...) retratam assuntos pelos quais não me interesso.                                                                                            | 11         | 13         | 5          | 1         | 30           |
| F13. (...) um motivo que levou o-me obrigar a estudar.                                                                                                | 11         | 0          | 9          | -         | 30           |
| F14. Gosto de ajudar-lhes.                                                                                                                            | 21         | 1          | 8          | -         | 30           |
| F15. No momento do falecimento da minha mãe, ficamos muito triste porque a mãe deixou-nos as coisas pesadas.                                          | 10         | 8          | 12         | -         | 30           |
| <b>Total</b>                                                                                                                                          | <b>204</b> | <b>116</b> | <b>128</b> | <b>2</b>  | <b>450</b>   |

<sup>27</sup> Martins, C., Pereira, I., Melo, D., Shanna, X., Ximenes, M. & Janssen, M. (2019). *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2): Subcorpus Timor*. Coimbra: CELGA-ILTEC. Disponível em <https://teitok2.itec.pt/peapl2-timor/index.php?action=home>



## Parte III

### Informante 1

- 1) Eu sempre chamar vocês para frente.
- 2) O professor pergunto-lhe para os estudantes porque vêm a escola tarde.
- 3) Ele não explicou a disciplina da hoje.
- 4) O reitor chama tu.
- 5) Eu já explique para você.
- 6) Você pode cantar uma musica para me.
- 7) Muitas pessoas conhecemos você porque você boa pessoa.
- 8) Porque você não dá liberdade para nós.
- 9) Nada deve agradá-lo.
- 10) Eu conhece você.
- 11) Você veio vê-lo nascendo.
- 12) O professor pedir o estudante para estudar.
- 13) Ontem eu vi Maria na escola e o hoje viu ele.
- 14) Artur e Glória já está aqui você os levou para o refeitório.
- 15) Olga entregou uma carta de requisição para o diretor da escola.

### Informante 2

- 1) Eu chamo eles veem a frente.
- 2) Professor pede para eles veem a escola mais cedo.
- 3) hoje ele não explicou a matéria. para nós.
- 4) O reitor chama tu.
- 5) Eu já expliquei para nós.
- 6) Tu podes cantar uma música para me?
- 7) Todas as pessoas conhecem tu, porque ti uma pessoa boa.
- 8) Porque é que ele não deixa a livre para nós.
- 9) Outras coisa não dá feliz.
- 10) Eu conheço ele.
- 11) Nós olharmos o Elias vê para servi
- 12) O professor pede os alunos estudar.
- 13) Ontem eu encontrei a Maria na escola e hoje encontro ele.
- 14) Artur e Glória já levado, eles tem refeitório
- 15) Sra. Olga entrega a carta de reginação para o diretor da escola

### Informante 3

- 1) Eu vou chamar-lhes vir a frente
- 2) O professor vai pedir lhes vem cedo a escola.
- 3) Ele não nos explicou a matéria de Hoje.
- 4) O reitor chamou-te
- 5) eu já expliquei por vós
- 6) tu podes cantar me uma música?
- 7) Muitas pessoas conhece tu, porque tu és uma boa pessoa.
- 8) Porque você não deixa nos livre?
- 9) uma coisa não dá à feliz por ele.
- 10) eu conheço ela
- 11) nós vimos a Elias vai ter salvar ele?
- 12) o professor vai pedir aos estudantes para estudar.
- 13) Ontem encontrei a Maria na escola e hoje também.
- 14) Artur e glória já chegaram. Vocês levaram-lhes ao refeitório.
- 15) Sra. Olga entrega a carta resignação para o diretor escola.

### Informante 4

- 1) E chamo-lhes para ir ao frente.
- 2) O professor perguntou-lhes para ir à escola cedo.
- 3) Ele não explicou a lição de Hoje para nós.
- 4) O reitor chama-te.
- 5) Eu já expliquei para vocês.
- 6) Tu podes cantar uma música para me.
- 7) Muitas pessoas conhecen tu porque tu é um bom pessoa.
- 8) Porque, você não deixa nós livre?
- 9) Um algum que não dá-lhe feliz
- 10) Eu conheço ele.

- 11) Você ve Elias vir cá ou não.
- 12) O professor pediu-lhe aos estudantes para estudar.
- 13) Ontem eu vi a Maria na escola e hoje também eu vejo ela.
- 14) O Artur e glória já chegaram. vocês levam-lhes ao refeitório.
- 15) A Si olla entregou-lhe a carta resignação ao Diretor da escola.

### Informante 5

- 1) Eu chamo eles para vir a frente
- 2) O professor pediu eles para vir a escola muito sedo
- 3) Ele não esplicou para nós no lição de hoje
- 4) O Reitor te chama.
- 5) Eu já esplicou para vocês.
- 6) Voce pode me canta uma música?
- 7) Muitas pessoas te-conhecer, porque voce é uma pessoa muito bom.
- 8) Porque voce nos deixou livremente.
- 9) As coisas não lhe-dar feliz.
- 10) Eu te conheço
- 11) Você ver o Elias ainda ver pra possuir ele ou não.
- 12) O professor pediu aos estudantes para estudar.
- 13) Eu encontre a Maria ontem na escola e hoje eu também encontrei
- 14) O Artur e Glória já chegaram. levem-nos ao refeitório
- 15) A Olga entregou a carta de reginação ao reitor da escola.

### Informante 6

- 1) Eu chamo-eles para vir na frente.
- 2) O professor pediu lhes para vir cedo na escola.
- 3) Ele não nos - explicou a matéria de hoje.
- 4) O reitor te chamou.
- 5) Eu já explique - vos.
- 6) Tu podes me- canta uma música para mim?
- 7) Muitas pessoas te conheceram, porque tu uma boa pessoa.
- 8) Porque voce não nos deixa livre?
- 9) Alguma coisa não dá-a alegria.
- 10) Eu conheço-a.
- 11) Nós vemos o Elias ainda vem-a sarvar?
- 12) O professor pediu eles para estudar.
- 13) Ontem eu encontrei à Maria na escola e hoje também eu encontrei-a.
- 14) O Artur e Glória já chegaram. Vocês trazem eles para na refeitora.
- 15) Olga entrega a carta rezignação para o diretor da escola.

### Informante 7

- 1) Eu chamei-as eles para vir na frente.
- 2) O professor pedir para vocês para a escola mais é cedo.
- 3) Ele não esplicou a disciplina da hoje.
- 4) O Reitor chama Tu.
- 5) Eu já explique para você.
- 6) Você pode cantar uma música para me?
- 7) Muitos pessoas conhecemos voce porque boa pessoa.
- 8) Porque você não dar liberdade para nós?
- 9) Nada deve agrada-lo.
- 10) Eu cunho voce.
- 11) Você vai ve-lo nacendo.
- 12) O professor pedir o estudante para estudar.
- 13) Ontem eu vi Maria na escola e hoje vi ele.
- 14) Artur e Gloria já está aqui. Você os levou para para o refleturio.
- 15) Olga entregou cima carta de Riquelação para o diretor da escola.

### Informante 8

- 1) Eu chamei-os para virem a frente.
- 2) O professor pediu-lhes para virem cedo á escola.
- 3) Ela não explicou-nos a lição de hoje.
- 4) O reitor chamou-te.
- 5) Eu já vos expliquei.
- 6) Podemos cantar-me uma música?
- 7) Muitas pessoas conhecem-te, porque és uma boa pessoa.

- 8) Por que é que não nos deixas livres?
- 9) Algo pode dar-lhe Felicidade.
- 10) Eu conheci ela.
- 11) Veremos se Elias virá para ajudar-lhe ou não.
- 12) O professor pediu-lhes (aos estudantes) para estudarem.
- 13) Ontem encontrei Maria na escola e hoje também a encontrei.
- 14) Artur e Glória já chegaram. Levai-os ao refeitório.
- 15) A Sra Olga entregou a carta de demissão ao diretor da escola.

### Informante 9

- 1) Eu linguei para ela se apresentarem.
- 2) O professor pediu para eles virem cedo a escola.
- 3) Ela não explicou a lição seguinte para nós.
- 4) O reitor te chamou.
- 5) Eu explique para você.
- 6) Tu podes cantar uma musica para mim.
- 7) Muitas pessoas, te conhece você porque tu és uma boa pessoa.
- 8) Porque você nós deixou em paz.
- 9) Uma coisa não pode - dar felicidade.
- 10) Eu conheço ele
- 11) vamos ver se o Elias vai aparecer ou não.
- 12) O professor pediu aos estudantes para estudar.
- 13) Hoje de manha encontrei a Maria na escola e use a tarde também a encontrei.
- 14) Artur e glória já chegaram levem nós ao refeitório.
- 15) Olga entregou a carta de missão ao diretor da escola.

### Informante 10

- 1) Eu chamo-lhes para ir ao frente.
- 2) O professor perguntar pra vocês vá a escola muito cedo.
- 3) Ele não explicar pra nós.
- 4) O reitor chamamo ele.
- 5) É um já explicei pra nós.
- 6) Ele pode cantar pra mim uma música
- 7) Muitas pessoas coinece porque ele é um bom pessoa.
- 8) Porque você não nos deixa.
- 9) Um alguns que não dai lhe feliz
- 10) Eu coineco ele.
- 11) Vamos ver o Elias vir cá ou não.
- 12) Professor pediu aos alunos para estudar
- 13) Ontem eu vi a Maria na na escola e hoje é também
- 14) O Artur e a Glória já chegou
- 15) A Senhora Olga entregou-lhe a carta resignação ao diretor da escola.

### Informante 11

- 1) Vou chamar eles vão à frente
- 2) O professor pede para eles veem a escola sedu.
- 3) ele não esplica a lição de hoje para nós.
- 4) O reitor chama-a
- 5) Já espliquei para vocês
- 6) você pode cantar uma música para mim?
- 7) Varias pessoas conhecem de ti, porque você um boa pessoa
- 8) Porque vocês não deixam nos livre?
- 9) Uma coisa não pode dar a felicidade para ele/a
- 10) Eu conheço ele/a
- 11) Você ve o Elias ainda vem
- 12) o professor pede os estudantes/eles/as estudam
- 13) Ontem eu vi Maria na escola e também hoje eu vejo ela.
- 14) A retur e Glória já chegaram, vocês levam ele para o refeitório.
- 15) Senhora Olga entrega a carta de rezignação para o diretor da escola.

### Informante 12

- 1) Eu chamo-lhes vem em frente
- 2) O professor pede-lhes eles para vão à escola mais sedo
- 3) Ele não esplica a lição de hoje para nós.

- 4) O reitor chamou-lhe.
- 5) Eu já expliquei para você
- 6) Tu podes cantar uma música para me.
- 7) Muitas pessoas conhecem-no porque tu é uma boa pessoa.
- 8) Porque é que não nos deixa ir em liberdade.
- 9) Na nada o pode fazer feliz.
- 10) Eu conheço ele.
- 11) Vamos ver se conseguimos salvar o Elias.
- 12) Professor pede ao estudante para estudar.
- 13) Conheci a Maria na escola ontem e conheci a hoje.
- 14) O Artur e Glória já chegaram. Leva-os para o refeitório.
- 15) Sra Olga entrega a carta resignação para o diretor da escola.

### Informante 13

- 1) Eu chamo eles para ir a frente
- 2) O professor pede-lhes para ir à escola
- 3) Ele/a não explicou-te a lição de hoje
- 4) O reitor chama-te
- 5) Já expliquei-vós
- 6) Pode me-canta uma música
- 7) Há muitas pessoas conhecem você, porque você é uma boa pessoa
- 8) Por que você não deixa nós livre
- 9) Não respondeu.....?
- 10) Eu conheço ele/a
- 11) Nós vejamos que Elias ainda salvar ele/a ou não
- 12) O professor pede-lhes para estudar
- 13) Ontem eu vi a Maria na escola e também vi ela hoje
- 14) Artur e Glória já chegam. Vocês troxem eles para refeitório
- 15) Sra Olga entrega-lhe resignação para de editor da escola

### Informante 14

- 1) Eu chamo eles para a frente.
- 2) O professor pediu para eles viram a escola cedo.
- 3) Ele não explica matéria de hoje para nós.
- 4) Reitor chamou tu
- 5) Eu expliquei para vos
- 6) Ele pude cantou uma musica para eu
- 7) Muitas pessoas conhecem-te porque és uma boa pessoa.
- 8) Porque é que não nos deixas livres?
- 9) Algo pode dar-lhe felicidade
- 10) Eu conheci ela
- 11) Veremos se Elias virá para ajudar-lhe ou não
- 12) o professor pediu-lhes (aos estudantes) para estudarem
- 13) Ontem encontrei Maria na escola e hoje também a encontrei
- 14) Artur e glória ja chegaram. levei-os ao refeitório.
- 15) A Sra. Olga entregou a carta de demissão ao diretor da escola.

### Informante 15

- 1) Eu chamo eles veem para a frente
- 2) o professor pediu eles veem na escola cedo
- 3) Ele não explica a matéria de hoje para nós
- 4) O reitor chama e tu
- 5) Eu explico para vocês
- 6) Pode cantar uma musica para mim.
- 7) Muitas pessoas e conhecemos você porque e você a boa uma pessoa
- 8) Porque e você não deixa a nós livre
- 9) Algo pode dar-lhe Felicidade
- 10) Eu conheci ela
- 11) Veremos se Elias vira para ajudar-lhe ou não.
- 12) O professor pediu-lhes aos estudantes para estudarem
- 13) Ontem encontrei Maria na escola e hoje também a encontrei
- 14) Artur e Glória la chegaram levei-los ao refeitório
- 15) A Sra. Olga entrou a carta de demissão ao diretor da escola.

### Informante 16

- 1) Eu chamam vocês vem para aulado

- 2) Professor pedimos **vocês** vai a escola a sedo
- 3) Ele não esplicam a lição de hoje **para nós**
- 4) O Reitor chamar **dele**
- 5) Eu explique **para nós**
- 6) Ele porque cantam um musica **para me**
- 7) As pessoas conhceemos **para me**
- 8) Porque nós não deixamos **vocês** livres
- 9) As coisas não pode dar alegria **para ele**
- 10) Eu conheço **dele**
- 11) Vou o vê vindo pará levá-**lo**
- 12) O professor pedimos **os estudantes** tenque ser estuda
- 13) Eu encontrava a Maria na escola e hoje eu encontrou
- 14) O Artur com Glória cha chegou. Eles levam **vocês** para refeitório
- 15) Olga entrequi a carta rezignação no diretor escola

### Informante 17

- 1) Eu vou chamar **eles/as** ficam em frente
- 2) Professor pediu **por eles** vem na escola muito cedo.
- 3) Ele não esplicou a materia de hoje **para nós**.
- 4) Reitor chamou **tu**
- 5) Eu já explique **por vós**
- 6) Você pode canta uma música **para mim**
- 7) As pessoas conhecem **tu**, porque tu é boa pesso
- 8) Por que você não deixa livre **para nós**
- 9) Ele não pode felizes
- 10) Eu conheci **ele/ela**
- 11) Nós vimos Elias, quando ele vê para revelar.
- 12) Professor pediu os estudantes para estudar
- 13) Ontem eu vi a Mariana escola e hoje eu vi **ela**.
- 14) Artur e Glória já chegam, eles levaram refeitório
- 15) Olga entrega a carta a rezignação ao diretor da escola.

### Informante 18

- 1) Eu chamo **eles** para vir a frente.
- 2) O professor pesso que vir a escola cedo todos **eles/elas**.
- 3) Ele não esplica a aula de hoje **para nós**.
- 4) Reitor chama **tu**.
- 5) Eu já explico **para vós**
- 6) Tu podes cantar uma música **para mim**.
- 7) Muitas pessoas conhece **você**, porque tu és uma pessoa simpático
- 8) Porque você não deixa-**nós** livre.
- 9) Uma coisa não pode dar-**lhe** felicidade.
- 10) Eu conheço **ele**.
- 11) Você vê Elias chegaria para ilumina **ele** ou não.
- 12) O professor pesso aos estudantes para estudar.
- 13) Ontem a vi Maria na escola Também hoje eu vejo **ela**.
- 14) Vocês levam **eles** ao refeitório. Ja chegaram eles.
- 15) Sra. Olga entrega carta resignação ao diretor da escola.

### Informante 19

- 1) Eu estou a chamar-**lhes** que vinham cá em frente.
- 2) Eu peço-**lhes** que vinham a escola mais cedo.
- 3) Ele não explica a lição de hoje.
- 4) O Reitor chamar-**lhe**.
- 5) Eu já expliquei **para vocês**.
- 6) Tu podes cantar uma música **para mim**?
- 7) Muitas pessoas conhecer-**te**, porque você é um bom homem.
- 8) Porquê que você não deixa-**nos** livre?
- 9) Alguma coisa é que acontecer-**lhe** não fez contente.
- 10) Eu conheço-**lhe**.

- 11) Vamos ver a Elisa vir cá ou não.
- 12) O professor pediu-**lhes** para estudar.
- 13) Ontém eu vi a Maria na escola e hoje também.
- 14) O Artur e a Glória já chegou.
- 15) A Sra. Olga entregou-**lhe** a carta de resignação ao diretor da escola.

### Informante 20

- 1) Eu chamo **eles** para vêm Frente
- 2) Professor pedie **eles** para vem a escola cedo.
- 3) Ele não esplicou para nós exposição de hoje
- 4) Reitor chama **tu**.
- 5) Eu esplico já **para nós**.
- 6) Tu pode cantar **para mim**
- 7) Todos pessoas conheceram **tu** porque tu pessoa e boa
- 8) Porque você não deixar **nós** para livre
- 9) Alguns não pode dar feliz **para ela**.
- 10) Eu conheço **de ele**
- 11) Nós vimos Elias ainda vem para salvar **ela** ou não
- 12) Professor pedi os ajudantes para estudaram
- 13) Ontem eu vi Maria na escola e hoje eu vejo **ela**.
- 14) Artur com Glória chega. nós levamos **eles** para refertorio
- 15) Sra Olga entregar karta rezignação para diretor a escola.

### Informante 21

- 1) **Eles**-me chamar para vêm à frente.
- 2) O professor pediu-**lhes** para chegaram cedo na escola.
- 3) Ele não **nós** expliquei a lição de Hoje.
- 4) Tu a chamar do Reitor.
- 5) Eu já expliquei.
- 6) Estou podes **me**-cantar uma música?
- 7) Muitas pessoas que **tu** conhecem, porque você é uma boa pessoa.
- 8) Porque não **nós**-deixamos livre?
- 9) Nenhuma coisa que **te** dá a Felicidade.
- 10) **Ela** .me- conheço.
- 11) ...
- 12) O professor pedir aos estudantes para estudaram.
- 13) Ontem eu vê á Maria, Hoje também.
- 14) Artur ho Glória já chegaram, **Eles-nós** levaram para refeitório.
- 15) Olga vai entregar a carta registração para ao diretor da escola

### Informante 22

- 1) Estou a chamar **eles** para virem cá em Frente.
- 2) Professór estou a pedir-**lhes** para virem à escola cedo.
- 3) Ele não esplicou **para nós** sobre a lição de hoje.
- 4) Reitor esta a chamar **você**.
- 5) Eu já espliquei **para vocês**.
- 6) Você pode cantar uma música **para mim**.
- 7) Muitas pessoas conhecem-**vós** porque você é uma boa pessoa.
- 8) Porque você não deixa-**nos** livre?
- 9) Uma coisa não dá feliz **ele**.
- 10) Eu conheço **ele**.
- 11) Você vê Elias vem da graça **ele** ou não.
- 12) Professor pede os estudantes para estudar.
- 13) Ontem eu encontrei Maria na escola e hoje também eu encontrei **ela**.
- 14) Artur e Glória já chegaram. Você se levam **eles** para refeitório.
- 15) Olga entregar a carta rezignasão ao diretor da escola

### Informante 23

- 1) Eu chamei **para eles/as** vêm a frente
- 2) O professor pediu **para eles** vem a escola cedo.
- 3) Ele/a não explicou a lição de hoje **para nós**
- 4) O Reitor chamou **tu**
- 5) Eu já espliquei **a nós**
- 6) Tu podes cantar **pra me** uma música
- 7) Muitas pessoas conhecem **tu**, porque tu é uma boa pessoa.
- 8) Porque você não deixa **para nós** livre
- 9) Uma coisa não da a Felicidade **para ele/a**

- 10) Eu conheço **ele/a**
- 11) Ele/a vê o Elias vem para sacrificar ou não
- 12) O professor pediu **a eles** a estuda
- 13) Ontem eu vi a Maria na escola e lambem hoje eu v **ela**
- 14) O Artur e a Glória já chegaram. vocês levam **eles** para o refertoriu
- 15) A Sra. Olga entregou a carta de resignação **a ele**

#### Informante 24

- 1) ...
- 2) ...
- 3) Ele não esplica a disciplina de hoje **para nos**.
- 4) O Reitor chamou **você**.
- 5) Eu já esplicou **para vocês**.
- 6) Você pode cantar uma música **para mim**.
- 7) Todas as pessoas conhecem **você**, porque ele a pessoa que boa.
- 8) Por que você não deve livre.
- 9) Outra coisa não da a contente **deles**.
- 10) Eu conheço **dele**.
- 11) ...
- 12) O professor disse para os estudantes estudam.
- 13) ...
- 14) ...
- 15) A Sra. Olga entreguei a carta de rezignação para a diretor escola.

#### Informante 25

- 1) Eu chamo **eles** para vir cá em frente
- 2) O professor pede **para eles** viram cedo à escola
- 3) Ele não esplica a lição de hoje
- 4) O Reitor **te** chama
- 5) Eu já espliquei para
- 6) Tu podes cantar uma musica **para mim**
- 7) Muitas pessoas **te** conhecem, porquê tu és um boa pessas
- 8) porquê você não **nós** deixa livre
- 9) Uma coisa não pode dar a alegria
- 10) Eu conheço **ele**
- 11) Você vê Elias ainda vier para ajudar ou não
- 12) O professor pede **para eles** estudam
- 13) Ontem eu vi a Maria na escola e hoje também vejo **ela**
- 14) O Artur e a Glória já chegaram. Levam para o refeitóriu
- 15) A Sra. Olga entrega a carta de resignação para o Diretor da escola

#### Informante 26

- 1) Eu chamo-**lhes** para vir cá em frente
- 2) O professor pediu-**lhes** para vir mais cedo para a escola.
- 3) Ele não **nos** explicar sobre a materia de hoje.
- 4) Reitor chamo-**te**.
- 5) Eu já **vos** explicar.
- 6) Tu podes **me** cantar uma música.
- 7) Muitas gentes **te** conhece porque és uma boa pessoa.
- 8) Porque é que não **nos** deixar livre
- 9) Nenuma coisa **lhe** dá Felicidade
- 10) Eu conheço-**lhe**.
- 11) Vamos ver, Elias vem-**lhe** salvar ou não.
- 12) O professor pede-**lhes** para estudar.
- 13) Ontem eu vi-**lhe** na escola e hoje também **lhe** vejo.
- 14) Eles já chegaram. Vocês vão levar-**lhes** para refertório.
- 15) Olga entrega-**lhe** a carta.

#### Informante 27

- 1) Eu chamei-**os** (eles) para vir na frente
- 2) O professor pediu-**lhes** para vir na escola cedo.
- 3) Ele não explicou a lição de hoje **para nós**.
- 4) O Reitor chamou-**tu**
- 5) Eu já explicei para **vós**.
- 6) Você pode cantar uma música **para me**?
- 7) Muitos pessoas conhecem **voçê**, porque voçê é uma pessoa que é boa.
- 8) Porque é que você não deixa o livre **para nós**?

- 9) Nada deve agrada-**lo**.
- 10) Eu conheço **voçê**
- 11) Nós vemos o Elias vai para ajudar **ela** ou não?
- 12) O professor pede para os estudantes para estudar.
- 13) Ontem eu encontrei a Maria na escola e hoje também eu encontrei **ele**.
- 14) Artur e Glória já chegaram. Vós trouxemos **vocês** para a refeitório.
- 15) Sr. Olga entrega a carta reginação para Diretor da escola.

### Informante 28

- 1) Eu chamei **eles/as** vêm para a frente.
- 2) O professor pedir **para vocês** para vem a escola e mais cedo.
- 3) Ele não explicou a disciplina de hoje
- 4) O Reitor chama **tu**.
- 5) Eu já explique para **voce**
- 6) Você pode cantar uma musica **para mim**.
- 7) muitas pessoas conhecemos **voce** porque voce é boa pessoa.
- 8) porque você não dar liberdade **para nós**
- 9) Nada deve agrada-**lo**.
- 10) Eu cuinhecei **ela**.
- 11) Você vai vê-**lo** nacendo
- 12) O professor pedir o estudante para estudar
- 13) Ontem eu vi Maria na escola e hoje viu **ela**.
- 14) Artur e Glória já está aqui. Você os levou para o refertorio
- 15) Olga entregou uma carta de requização para o direito da escola.

### Informante 29

- 1) Eu vou dar **vocês** para na frente
- 2) O professor é pedir **vocês** para vêm a escola
- 3) Ele não explica a lição hoje **para nós**
- 4) O Reitor dar **tu**
- 5) Eu já tan expliquei **a vocês**
- 6) Tu podes cantar um música **para mi**
- 7) muitas pessoas conhece **voce**, porquê você a pessoa que inteligência.
- 8) Porque é qui você não dar um liberdade **para nós**
- 9) O outras coisas não pode a contente
- 10) Eu conheço **ela**
- 11) nós vemos Elias espera que ir a uma salva
- 12) O professor pedio a os estudantes para estudar
- 13) Ontem eu vi ela na frente na escola
- 14) eles chegaram, vocês levam **nós** na refeitório
- 15) Ele entrega a carta resignação no diretor da escola

### Informante 30

- 1) Eu chama-**lhes** para vem à frente.
- 2) O professor pedir **a eles** para vem a escola mais cedo.
- 3) Ele não explicar **pra nós** sobre a lição de hoje
- 4) O Reitor vai **me** chamar
- 5) Eu já expliquei **a você**.
- 6) Você pode cantar uma musica **para mi**.
- 7) Muitas pessoas conhecem **vos**, porque você é um bom homem
- 8) Porque e voce não deixa **nós** livre.
- 9) Nem uma coisa que dar a felicidade **a ele**.
- 10) Eu conhece **ele**.
- 11) Você ver que e Elia vem para salvar **ele** ou não.
- 12) O professor pedia aos estudantes para estudar
- 13) Ontem eu encontro a Maria e hoje tambe encontramos.
- 14) O Artur e a Glória já chegou. Vocês vai levar **eles** para o refeitório.
- 15) Sra. Olga entrega carta de rezignação para o Diretor da Escola.



## 4.º ANO

### PARTE I

Preencha os espaços em branco nas seguintes frases, substituindo o constituinte destacado (em negrito e itálico) pelo pronome pessoal que considerar mais correto.

#### Informante 1

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-las ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-nos nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **os** pus; creio que **os** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos o conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando a terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-lha a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes o ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já o cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só a vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-los-ão na altura das plantações.)

#### Informante 2

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-ele na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-lhe ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-lhos nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde lhes pus; creio que lhe perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos o conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando lhe terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já lhes cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só lhes vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-...-ão na altura das plantações.)

#### Informante 3

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-a ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-os nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde ele pus; creio que lhe perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-o um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos o/lhe conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-lhe a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-a-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já lhe cumprimentaram?

14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nos** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**os**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 4

1. Comprou um bolo e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei querosene e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens os bilhetes? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve cartas e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma os livros e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro os meus óculos. Não sei onde **eu** pus; creio que **eu** perdi.
7. O Luís faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. O diretor da escola é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **o** conheçam.
9. Eu comecei a fazer a licenciatura na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência ao Diretor e ao Subdiretor da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos à Ana. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**a**-emos.)
12. Ele falou alto para que os estudantes **o** ouvissem.
13. O professor está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos esta telenovela na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão os meus pais na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**os**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 5

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**os** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **eu** pus; creio que **eu** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **o** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhes**-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **o** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nos** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 6

1. Comprou um bolo e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei querosene e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens os bilhetes? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve cartas e vai levá-**lhe** ao correio.
5. O bibliotecário arruma os livros e põe-**lhes** nas estantes.
6. Não encontro os meus óculos. Não sei onde **este** pus; creio que **o** perdi.
7. O Luís faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. O diretor da escola é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer a licenciatura na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência ao Diretor e ao Subdiretor da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos à Ana. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhes**-emos.)
12. Ele falou alto para que os estudantes **podem** ouvissem.
13. O professor está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos esta telenovela na televisão, mas agora só **apenas** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão os meus pais na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhe**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 7

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.

2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-as ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde lhes pus; creio que lhes perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhe conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando a terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhe cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só lhes vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

### Informante 8

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-la?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-la ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde \_\_\_\_\_ pus; creio que me perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos que lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando me terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhes cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só lhe vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

### Informante 9

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-um bolo imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o bolo na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-3?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-carta ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-livros nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde meus pus; creio que óculos perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-livro um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos todos conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando o terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-livro a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-Ana-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes ouvir ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já comprimenta cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só apenas vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-familia-ão na altura das plantações.)

### Informante 10

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-lhes ao correio.

5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **lhe** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **que, lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **lhe** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **lhes** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

### Informante 11

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**a** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**a** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **no** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **a** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**os**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **os** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **os** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

### Informante 12

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**ele** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **os** pus; creio que **ele** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**ele** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **ele** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**eu** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**nos**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes \_\_\_\_\_ ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **ele** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **o** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**a**-ão na altura das plantações.)

### Informante 13

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**a** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**a** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **as** pus; creio que **o** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**os** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **a** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.

10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-o a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-os-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes os ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já uma cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só a vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-o-ão na altura das plantações.)

#### Informante 14

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-ele na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-as ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde os pus; creio que ele perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-\_\_\_\_\_ um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos \_\_\_\_\_ conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-\_\_\_\_\_ a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhes-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes \_\_\_\_\_ ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já ele cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só o vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-a-ão na altura das plantações.)

#### Informante 15

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-as correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-lhes nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde lhe pus; creio que lhes perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando a terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhes cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só lhes vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-a-ão na altura das plantações.)

#### Informante 16

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-as ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-as nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde está pus; creio que os perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhe conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando a terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.

13. *O professor* está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 17

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-\_\_\_\_?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**lá** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde \_\_\_\_ pus; creio que **me** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **que lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**a**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 18

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **lhes** pus; creio que **lhes** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **a** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **lhes** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

#### Informante 19

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**los** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **lhe** pus; creio que **me** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **lhe** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **lhes** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **lhe** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)



### Informante 20

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**lho** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**lá** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**lhos** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **lhes** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhos** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **lhe** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhe** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **lhe** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

### Informante 21

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **o** pus; creio que **um** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**os** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **os** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**o** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**o**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **passar** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **tinha** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **os** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**os**-ão na altura das plantações.)

### Informante 22

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**la**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**os** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**lhes** nas estantes.
6. Não encontro **os meus óculos**. Não sei onde **se** pus; creio que **lhe** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **que lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer **a licenciatura** na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência **ao Diretor e ao Subdiretor** da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos **à Ana**. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos **esta telenovela** na televisão, mas agora só **vós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão **os meus pais** na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**nós**-ão na altura das plantações.)

### Informante 23

1. Comprou **um bolo** e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei **querosene** e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens **os bilhetes**? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve **cartas** e vai levá-**a** ao correio.
5. O bibliotecário arruma **os livros** e põe-**os** nas estantes.

6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde os pus; creio que os perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhe conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhe a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-à-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes lhe ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhes cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só nós vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

#### Informante 24

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-o imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-os?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-las ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde o pus; creio que o perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos lhe conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando a terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhes a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-lhe-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes o ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já lhe cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só a vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-lhes-ão na altura das plantações.)

#### Informante 25

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-o na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-se?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-lo ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde se pus; creio que eu perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos que lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando eu terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-lhe a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-\_\_\_\_-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes pode ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já foi cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só posso vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-r-ão na altura das plantações.)

#### Informante 26

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-lhe imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-lhe na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-\_\_\_\_?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-la ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-os nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde lhes pus; creio que me perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-lhe um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos que lhes conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando me terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.



10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **los** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**r**-ão na altura das plantações.)

### Informante 27

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **me** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nos** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**r**-ão na altura das plantações.)

### Informante 28

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**lhe** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**me** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**\_\_\_\_\_**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**lho** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**lhe** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **me** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**r**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhes** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nos** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**r**-ão na altura das plantações.)

### Informante 29

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **se** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**a**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **se** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **o** cumprimentaram?

14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **esta** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**os**-ão na altura das plantações.)

### Informante 30

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lho** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **seus** pus; creio que **sua** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**o** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **nem** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**o** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-\_\_\_\_-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes \_\_\_\_ ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **sua** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **tem** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhos**-ão na altura das plantações.)

### Informante 31

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**o e** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**ti**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**lhes** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **se** pus; creio que **se** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhes** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **lhe** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhes**-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **lhes** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **se** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **os** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhe**-ão na altura das plantações.)

### Informante 32

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**te** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**me** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**se**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**se** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-\_\_\_\_ nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **Eu** pus; creio que **me** perdi.
7. *O Luís* faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**te** um presente?
8. *O diretor da escola* é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **Eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**se** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**se**-emos.)
12. *Ele* falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. *O professor* está na sala. Já **ele** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhos**-ão na altura das plantações.)

### Informante 33

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.

2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**lhe** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**lhes**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **me** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**lhe** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **lhe** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhe** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**lhe**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **lhe** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **lhes** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nos** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**r**-ão na altura das plantações.)

### Informante 34

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**me** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**me** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**a**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**la** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**lhe** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **me** pus; creio que **le** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**te** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **le** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **me** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**te**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **le** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **te** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **lhes** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**lhes**-ão na altura das plantações.)

### Informante 35

1. Comprou *um bolo* e, como estava esfomeado, comeu-**o** imediatamente.
2. Eu procurei *querosene* e encontrei-**a** na arrecadação. (Hull, 2001: 210)
3. Onde é que tu tens *os bilhetes*? Perdeste-**os**?
4. Todos os dias a Sara escreve *cartas* e vai levá-**as** ao correio.
5. O bibliotecário arruma *os livros* e põe-**os** nas estantes.
6. Não encontro *os meus óculos*. Não sei onde **eu** pus; creio que **me** perdi.
7. **O Luís** faz anos no sábado. Tu vais oferecer-**o** um presente?
8. **O diretor da escola** é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos **eles** conheçam.
9. Eu comecei a fazer *a licenciatura* na UNTL em 2011 e quando **eu** terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade.
10. Manuel, levou a correspondência *ao Diretor e ao Subdiretor* da escola? E entregou-**lhes** a correspondência em mão?
11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos *à Ana*. (Como estamos fora de Timor, telefonar-**a**-emos.)
12. **Ele** falou alto para que os estudantes **eles** ouvissem.
13. **O professor** está na sala. Já **ele** cumprimentaram?
14. Há uns tempos nós víamos *esta telenovela* na televisão, mas agora só **nós** vemos no youtube.
15. Os vizinhos ajudarão *os meus pais* na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá-**me**-ão na altura das plantações.)

| Frases                                                                                                                      | 4.º Ano    |               | Total      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|------------|
|                                                                                                                             | Aceitável  | Não aceitável |            |
| F1. Comprou <i>um bolo</i> e, como estava esfomeado, comeu- imediatamente.                                                  | 23         | 12            | 35         |
| F2. Eu procurei <i>querosene</i> e encontrei- na arrecadação. (Hull, 2001: 210)                                             | 8          | 27            | 35         |
| F3. Onde é que tu tens <i>os bilhetes</i> ? Perdeste- ?                                                                     | 21         | 14            | 35         |
| F4. Todos os dias a Sara escreve <i>cartas</i> e vai levá- ao correio.                                                      | 3          | 32            | 35         |
| F5. O bibliotecário arruma <i>os livros</i> e põe- nas estantes.                                                            | 1          | 34            | 35         |
| F6. Não encontro <i>os meus óculos</i> . Não sei onde ____ pus; creio que ____ perdi.                                       | 6          | 29            | 35         |
| F7. <i>O Luís</i> faz anos no sábado. Tu vais oferecer- um presente?                                                        | 25         | 10            | 35         |
| F8. <i>O diretor da escola</i> é uma pessoa muito popular, embora na escola poucos alunos conheçam.                         | 5          | 30            | 35         |
| F9. Eu comecei a fazer <i>a licenciatura</i> na UNTL em 2011 e quando ____ terminei, em 2015, eu já tinha 25 anos de idade. | 8          | 27            | 35         |
| F10. Manuel, levou a correspondência <i>ao Diretor e ao Subdiretor</i> da escola? E entregou- a correspondência em mão?     | 17         | 18            | 35         |
| F11. Como estamos fora de Timor, telefonaremos <i>à Ana</i> . (Como estamos fora de Timor, telefonar- -emos.)               | 17         | 18            | 35         |
| F12. <i>Ele</i> falou alto para que os estudantes ouvissem.                                                                 | 3          | 32            | 35         |
| F13. <i>O professor</i> está na sala. Já cumprimentaram?                                                                    | 3          | 32            | 35         |
| F14. Há uns tempos nós víamos <i>esta telenovela</i> na televisão, mas agora só ____ vemos no youtube.                      | 3          | 32            | 35         |
| F15. Os vizinhos ajudarão <i>os meus pais</i> na altura das plantações. (Os vizinhos ajudá- -ão na altura das plantações.)  | 2          | 33            | 35         |
| <b>Total</b>                                                                                                                | <b>145</b> | <b>380</b>    | <b>525</b> |

### Tipologia de desvios

- 1) Uso de dativo por acusativo e vice-versa (D1)
- 2) Uso de pronomes retos por clíticos (D2)
- 3) Uso de pronomes oblíquos tónicos por clíticos (D3)
- 4) Outros casos de desvios (D4)

| Informantes | 4.º ANO |    |    |    | Total |
|-------------|---------|----|----|----|-------|
|             | D1      | D2 | D3 | D4 |       |
| 1           | -       | -  | -  | 1  | 1     |
| 2           | 6       | 1  | -  | 2  | 9     |
| 3           | 3       | 3  | -  | 5  | 11    |
| 4           | 2       | 3  | -  | 4  | 9     |
| 5           | 2       | 4  | -  | 3  | 9     |
| 6           | 6       | 1  | -  | 3  | 10    |
| 7           | 7       | -  | -  | 2  | 9     |
| 8           | 6       | -  | 1  | 5  | 12    |
| 9           | -       | -  | -  | 14 | 14    |
| 10          | 8       | -  | -  | 3  | 11    |
| 11          | 4       | -  | -  | 6  | 10    |
| 12          | 1       | 6  | -  | 5  | 12    |
| 13          | 4       | -  | -  | 7  | 11    |
| 14          | 2       | 1  | -  | 10 | 13    |
| 15          | 8       | -  | -  | 2  | 10    |
| 16          | 5       | -  | -  | 3  | 8     |
| 17          | 7       | 1  | -  | 4  | 12    |
| 18          | 7       | -  | -  | 2  | 9     |
| 19          | 8       | -  | -  | 2  | 10    |
| 20          | 9       | -  | -  | 4  | 13    |
| 21          | 3       | 1  | -  | 8  | 12    |
| 22          | 7       | 1  | 2  | 3  | 13    |
| 23          | 6       | 1  | -  | 3  | 10    |
| 24          | 4       | -  | -  | 2  | 6     |
| 25          | 2       | 1  | -  | 10 | 13    |
| 26          | 6       | -  | 2  | 4  | 12    |

|              |            |           |           |            |            |
|--------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| 27           | 5          | 1         | 2         | 5          | 13         |
| 28           | 4          | -         | 4         | 6          | 14         |
| 29           | -          | -         | 1         | 8          | 9          |
| 30           | 3          | -         | 1         | 9          | 13         |
| 31           | 5          | -         | 1         | 5          | 11         |
| 32           | -          | 5         | 5         | 4          | 14         |
| 33           | 4          | 1         | 2         | 5          | 12         |
| 34           | 6          | -         | 5         | 2          | 13         |
| 35           | 1          | 6         | 1         | 4          | 12         |
| <b>Total</b> | <b>151</b> | <b>37</b> | <b>27</b> | <b>165</b> | <b>380</b> |

## PARTE II

As frases 1 a 15 foram produzidas por estudantes timorenses<sup>28</sup>. Para cada uma das frases, escolha uma das seguintes hipóteses: “1 - A frase está bem construída”, “2- Não sei se a frase está bem construída” ou “3 - A frase está mal construída”. **Atenção:** caso a sua classificação seja “3 - A frase está mal construída”, faça a necessária correção.

| 1 - A frase está bem construída | 2- Não sei se a frase está bem construída | 3 - A frase está mal construída |
|---------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|
|---------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|

| Frases                                                                                                                                                | 1          | 2          | 3          | NR        | Total      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|-----------|------------|
| F1. O posto administrativo da Hatolia é um local muito agradável, especialmente a mim.                                                                | 13         | 12         | 8          | 2         | 35         |
| F2. O meu pai me mudou para outra escola.                                                                                                             | 20         | 5          | 9          | 1         | 35         |
| F3. Antigamente quando eu era criança os meus pais gostavam de levar me a horta.                                                                      | 23         | 6          | 3          | 3         | 35         |
| F4. Todas as pessoas preocupavam-se.                                                                                                                  | 22         | 10         | 3          | -         | 35         |
| F5. De acordo com o texto que a professora me deu, (...) prefiro escolher (...) uma curta passagem da minha vida.                                     | 16         | 12         | 5          | 2         | 35         |
| F6. Escolhi o Departamento de Comunicação Social porque este departamento é muito importante para mim.                                                | 27         | 4          | 4          | -         | 35         |
| F7. Para mim, o meu pai é o melhor pai do mundo.                                                                                                      | 25         | 4          | 4          | 2         | 35         |
| F8. Mas, como o tempo é muito valioso para mim, não vou o deixar passar com mãos vazias.                                                              | 11         | 15         | 8          | 1         | 35         |
| F9. Também gosto de ouvir músicas porque me sinto bem.                                                                                                | 26         | 1          | 8          | -         | 35         |
| F10. Mas uma das actividades de que gosto mais é estar com as minha amigas, porque conversamos juntos, brincamos e, sobretudo, porque nos divertimos! | 16         | 9          | 10         | -         | 35         |
| F11. Para já vai aproveitando no máximo as oportunidades que Díli lhe oferece.                                                                        | 5          | 15         | 14         | 1         | 35         |
| F12. (...) retratam assuntos pelos quais não me interessa.                                                                                            | 12         | 18         | 4          | 1         | 35         |
| F13. (...) um motivo que levou o-me obrigar a estudar.                                                                                                | 11         | 9          | 14         | 1         | 35         |
| F14. Gosto de ajudar-lhes.                                                                                                                            | 22         | 7          | 6          | -         | 35         |
| F15. No momento do falecimento da minha mãe, ficamos muito triste porque a mãe deixou-nos as coisas pesadas.                                          | 14         | 12         | 8          | 1         | 35         |
| <b>Total</b>                                                                                                                                          | <b>263</b> | <b>139</b> | <b>108</b> | <b>15</b> | <b>525</b> |

<sup>28</sup> Martins, C., Pereira, I., Melo, D., Shanna, X., Ximenes, M. & Janssen, M. (2019). *Corpus de Produções Escritas de Aprendizes de PL2 (PEAPL2): Subcorpus Timor*. Coimbra: CELGA-ILTEC. Disponível em <https://teitok2.itec.pt/peapl2-timor/index.php?action=home>

## Parte III

### Informante 1

1. Eu **os** chamei para virem à frente.
2. O professor **lhes** pediu para chegarem cedo à escola.
3. Ele não **nos** explicou a lição de hoje.
4. O Reitor **te** chamou.
5. Eu já **te** expliquei.
6. Podes cantar uma música **para mim**?
7. As pessoas **te** conhecem porquê és uma pessoa honesta.
8. Por que não **nos** deixas em paz?
9. Algu não pode **lhe** dar felicidade.
10. Eu **a** conheço.
11. Nós vimos Elias vir para pegá-**la** ou não.
12. O professor pediu **para eles** estudarem.
13. Ontem encontrei Maria na escola e hoje também **a** encontrei.
14. Artur e Glória já chegaram. Vocês **os** levaram ao refeitório.
15. A Senhora Olga entregou a carta de renúncia ao diretor da escola.

### Informante 2

1. Eu chamo **eles** para vir a frente
2. O professor pediu **ao eles** vem cedo á escola
3. Ele não explica **nós** conteúdos de hoje **para a nós**
4. Reitor chamou-**lhe**
5. Eu já expliquei **ao vocês**
6. Você pode cantar uma musica **para me**
7. Alguns pessoas conhece **ti**, porque você é generosidade
8. Porque você não deixar **nós** livre
9. Uma coisa que não dar alegria **para ele**
10. Eu conheço **ti**
11. Você vi Elias vem salvar **ele** ou não.
12. Professor perguntou **lhes** estudam
13. Ontem eu encontrei Maria na escola e hoje também encontre.
14. Artur e Glória já chegue. Nós levou **lhes** ao relatório.
15. Sra. Olga entrega a carta rezignação ao diretor da escola.

### Informante 3

1. Me chamar **lhes** para ficar na frente
2. O professor chama atenção **para eles** que vem cedo à escola.
3. Ele não **nos** explica a lição de hoje
4. O Reitor **te**-chamar
5. Já-**vos** expliquei
6. Você pode **me** cantar uma música?
7. Muitas pessoas **te**-conhecem, porque você é uma boa pessoa.
8. Porque você não **nos**-dar livre?
9. Uma coisa não pode **lhe**-dar a alegria
10. Eu **lhe**-conheco
11. Você vê o Elias vem para **lhe**-salvar ou não.
12. O professor queria-**os** estudar
13. Ontem eu vi Maria em escola e hoje também eu **lhe**-vi
14. Artur e Glória já chegaram. Vocês trazem-**lhes** ao refeitório
15. Sra. Olga entregue-**lhe** a carta de rezignação

### Informante 4

1. Eu chamo-**as** para a vir em frente.
2. Professor pede **a eles** para vier a escola cedo
3. Ele/a não explicou **a nós** a lição de hoje
4. O Reitor **tu** chamou.
5. Eu já tinha **vos** explicado.
6. Tu podes cantar uma música **para mim**?
7. Muitas pessoas **tu** conhecem o porquê tu és uma pessoa vondade.
8. Porque não **nos** deixaste a livre?
9. Uma coisa não pode-**a** dar ou feliz.
10. Eu conheço-**a**.
11. Vi o Elias virá para savar ou não.

12. O professor pede-**os** para estudam
13. Ontém eu encontrei a Maria na escola e hoje eu vejo-**a**.
14. Artur e Glória já tinham chegados. Vocês levam-**os** para o refeitório
15. Sra. Olga entregou a carta de rezignação ao diretor da escola.

#### Informante 5

1. Eu chamo **eles** vir a frente.
2. o professor pedir-**lhes** vir mais cedo a escola.
3. Hoje ele não explique-**o**
4. O reitor chama-**ele**.
5. Eu já explique-**nos**.
6. Você **me** pode cantar uma musica.
7. Todos as pessoas conheceram **você** porque você inteligente
8. Porque vocês não liberta-**nós**.
9. Algumas coisas não da alegria **para ela**.
10. Eu conheci-**ela**
11. Esperam a Elias vir de salvar-**ele**
12. Professor pedir-**lhes** para estudar.
13. Ontem encontrei a Maria na escola, tambem hoje.
14. Eles chegaram, pode levar **eles** para o refeitóri.
15. Senhora Olga entregou **ele** carta de reginação.

#### Informante 6

1. Chamou-**lhe** para em Frente.
2. O professor pediu-**lhes** venham aescola cedo.
3. Ela não explicou **nos** a lição de hoje.
4. O reitor chamou **você**
5. Eu já explicou **para vocês**
6. Tu podes cantar uma música?
7. muitas pessoas conhecem **você**, porque você é um bom pessoa.
8. Por que você não deixou **nós** livre?
9. Uma coisa que não da a felicidade.
10. Eu conheci **ele**
11. Você ve Elias
12. o professor pediu-**lhes** a estudar.
13. Ontem eu vi a Maria em escola e hoje eu vi também **ela**.
14. Artur e glória já chegaram. Vocês levaram **lhes** ao refeitório.
15. Sra. Olga entregou a carta de reginação ao diretor da escola.

#### Informante 7

1. Chamou-**lhes** para virem em frente
2. O professor pediu-**lhes** para vir à escola mais cedo.
3. Ele não **nos** explicar a lição de hoje.
4. O Reitor **vos** chamar.
5. Eu já **vos** explique.
6. Você pode **me** cantar uma música?
7. Muitas pessoas **vos** conheça, porque você é uma boa pessoa.
8. Porque você não deixar **nos** livre?
9. Ninguém dar-**lhe** feliz.
10. Eu conheço-**lhe**.
11. Você ve Elias vem salvar ou não.
12. O professor pediu-**lhes** para estudar.
13. Ontem eu encontrei a Maria na escola e agora eu encontro-**lhe** também.
14. Eles já chegaram. Vocês trouxeram-**lhes** ao refeitório
15. Ela entrega-**lhe** a carta resignação.

#### Informante 8

1. Chamar **eles** para frente
2. Os professores pediam aos alunos para entrar mais cedo a escola
3. Ele não esplicou a materia de hoje
4. O Reitor chamar
5. Eu já espliquei **para vocês**
6. Pode cantou uma musica.
7. Você é muitas pessoas conhecem.
8. Porque, você não deixa **nos** a livre.

9. uma coisa não dar a beleza.
10. eu conheço **você**
11. Nos vamos a Elias para **-lhes** dignificar
12. Professor pediu **-lhes** para a estuda
13. Ontem **a** vi na escola, e hoje eu vejo também **-lhe**
14. Eles já chegaram **lhes**, e trouxe **-lhes** no refertorio.
15. Sra Olga entregou **-lhe** uma carta reginnacao para de D da escola.

### Informante 9

1. Eles senta aqui
2. o professor disse **eles** vem na escola sedo
3. nós não explicão no lição de hoje
4. O Reitor chamar **para tu**
5. Eu esplicou ja **para vocês**
6. Tu pode cantar um musica **para Eu.**
7. as pessoas conhece porque as pessoas generosidade.
8. porque eles não perde **eles** para livre
9. este dar o paz **para vocês**
10. Eu conhece **tu**
11. Eles viram no elias para construi
12. o professor tenta os estudantes para estudar mais
13. ontem eu vir a Maria na a escola hoje eu vinho mais
14. eles da Gloria de ter o refeitriu.
15. Sra. Olga entrega uma carta rezignasaun de Diretora da escola.

### Informante 10

1. Chamo **lhes** para vim a Frente.
2. O professor pediu **lhes** para vem a escola mais cedo.
3. Ele não 148atéria148-**lhes** a 148atéria de hoje
4. Reitor chamou **te**
5. Eu já expliquei-**vos**
6. Você pode cantar uma musica **para me?**
7. Algumas pessoas conhecer **te** porque ele é generosidade
8. Porque é que vocês não deixar **nos** livre.
9. Alguma coisa não pode dar alegria **de te**
10. Conheci **ti**
11. Nós vemos Elias **para lhes**
12. professor pedir **lhes** para estudam.
13. Ontem eu encontrei-lhe na escola ate hoje e continuar encontre-**la**
14. Artur e Glória já chegue. Não levamos **lhes** refeitório
15. Sr. Olga entregue uma carta rezignação **para lhe.**

### Informante 11

1. Eu chamo-**os** para vir em frente.
2. O professor pediu **-lhes** para ver mais cedo na escola.
3. Ele não explica **para nós** a lição de hoje.
4. O Reitor chama **você**
5. Eu já explicei **para vocês**
6. Você pode cantar uma música **para me?**
7. Muitas pessoas conhecem **você**, porque você é uma pessoa que bem.
8. Por quê você não deixa o tempo livre **para nós?**
9. Um algo não pode fazer feliz.
10. Conheço **ele**.
11. Nós vemos o Elias ainda para salvar **ele** ou não.
12. O professor pediu aos estudantes para estudar.
13. Ontem eu vi a Maria na escola, e também hoje vejo **ela**.
14. Artur e Glória já chegaram. Vocês levam **os** no refeitório
15. Sra. Olga entrega carta resignação ao diretor da escola.

### Informante 12

1. Eu chamei **lhes** para vir a frente.
2. O professor pediu **para lhes** vir mais cedo.
3. Ela não esplicou **para nós** sobre o conteúdo dele hoje.
4. O Reitor chamou.
5. Eu já esplicei **para você**.
6. Pode você cantar uma música **para eles**.



7. Eles conheceram **você** por causa de você é amigável.
8. porque você gosta de abandonar **nós**.
9. Não há vontade.
10. Eu conheci **ele**.
11. esperamos que o Elias vem para servir.
12. O professor pediu para os aprendes estuda muito.
13. Eu encontrei a Maria ontem, hoje eu encontro **ela**.
14. eles já partiram.
15. ela já entregou a carta para o diretor.

### Informante 13

1. Eu chamo-**os** para vir em frente
2. A professora pediu-**lhes** vir mais cedo para a escola.
3. Ele não explicou a lição de hoje **para nós**.
4. O Reitor chamou **você**
5. Eu já expliquei para **voçês**
6. Você pode cantar uma musica **para mim**
7. Muitas pessoas conhecem **você**, porque você é uma pessoa que bem
8. Porque, você não deixa o tempo livre **para nos**
9. O algo não pode fazer feliz.
10. Eu conhece **ele/ela**
11. Nós vemos Elias ainda para salvar **ele** ou não
12. O professor pediu os estudantes para estudar
13. Ontem eu vi Maria na escola também hoje vejo **ele**
14. Artur e Gloria já chegaram. Vocês levam **eles** para refeitório
15. Sra. Olga entregou a carta de resignação para o Diretor da Escola.

### Informante 14

1. Eu vou chamar-**lhes** para vir em frente.
2. O professor pediu-**lhes** para vir à escola cedo.
3. Hoje ele não explicou-**o**.
4. O Reitor chama-**lhe**.
5. Eu já explicou-**lhes**.
6. Você pode cantar uma música **pra mim**?
7. Muitas pessoas conhecem **de ti** porque você é uma pessoa generosidade.
8. Porque você não dá **nós** livre?
9. Algem não pode dar-**lhe** feliz.
10. Eu conheço **de ele/ela**.
11. Esperamos-**lhes** vem para servir.
12. O professor pediu-**lhe** para estudar.
13. Ontem eu encontrei-lhe na escola e hoje encontrei-**a**.
14. Para ensinar
15. Ela já entregou a carta para o diretor da escola.

### Informante 15

1. Chamou-**lhes** para virem em frente
2. O professor pediu-**lhes** para vir à escola mais cedo.
3. Ele não **nos** explicar a lição de hoje
4. O professor **vos** chamar
5. Eu já explique.
6. Você não pode **me** cantar uma musica.
7. Muitas pessoas vos conheça a musica
8. Porque você não deitar **vos** livre
9. Ninguém dar-**lhe** feliz
10. Eu conheço-**lhe**
11. Você ve Elias vem-**lhe** salvar ou não
12. O professor pediu **lhes** para estudar.
13. Ontem eu encontrei a Mariana na escola e agora eu encontre também.
14. Eles já chegaram. Você trouxeram-**lhes** ao refeitório
15. Ela entrega a carta resignação

### Informante 16

1. Eu chamo **eles** para vir á frente.
2. O professor pediu **lhes** para vir à escola mais cedo.
3. Ele não explica **para nós** sobre o lição de hoje.
4. O Reitor chama **tu**.

5. Eu já expliquei **para vós**.
6. Tu pode cantar uma música **para mim**?
7. Todas as pessoas **tu** conhece, porque tu é uma boa personalidade.
8. Porque você não deixa **nós** livre?
9. Qualque coisa não pode oferece **o** feliz.
10. Eu conheço **ele**.
11. Você vê o Elias vem cá para ...
12. O professor pediu-**lhes** para estudar
13. Ontem eu veio a Maria na escola e também hoje vi a Maria.
14. Artur e Glória já está cá. Leva-**lhes** para o refeitório.
15. A Sra. Olga entrega a carta de resignação para o diretor da escola.

#### Informante 17

1. Chamou-**lhes** para vem a frente.
2. Professor pediu-**lhe** para foi à escola cedo
3. Ele explicou **a nos** sobre a lição de hoje.
4. O Reitor **-te** chamou
5. Eu já expliquei-**a vós**
6. Tu pode cantar **para mim**
7. Muitas pessoas que **te** conhecem porque tu uma boa pessoa
8. Porque você não deixar-**nos** livre?
9. Uma coisa que não dá uma feliz **para lhes**
10. Eu conheço-**a**
11. Nós vemos a Elias **para -lhes** dignificar
12. professor pediu-**lhes** para a estuda.
13. Ontem **a** vi na escola e hoje eu vejo também-**lhe**
14. Eles já chegaram-**lhes** e vós trouxeis-**lhes** no refeitório.
15. Sra. Olga entregou-**lhe** uma carta reginação para diretor da escola.

#### Informante 18

1. Chamou-**lhes** para vir em frete
2. O professor pediu-**lhes** para vir a escola mais cedo.
3. Ele não **nos** explicar a lição de hoje
4. O Reitor **vos** chamar
5. Eu já explique
6. Você pode **me** cantar uma música?
7. Muitas pessoas **vos** conheça porque você é uma boa pessoa.
8. Porque você não deixar **vos** livre?
9. Ninguém dar-**lhe** feliz.
10. Eu conheço-**lhe**
11. você ve Elias vem **lhe** salvar ou não
12. O professor pediu-**lhes** para estudar
13. Ontem eu encontrei a Maria na escola e agora eu encontro-**lhe** também.
14. Eles já chegaram. Vocês trouxeram-**lhes** ao refeitório
15. Ela entregou-**lhe** a carta resignação.

#### Informante 19

1. Chamo-**lhes** para vêm cá.
2. O professor pede-**lhes** para vir mais cedo na escola.
3. Ele não explicou-**nos**, a lição de hoje.
4. Reitor chama-**ti**.
5. Eu já expliquei-**vos**
6. Tu podes cantar **para me** uma música.
7. Muitas pessoas conhecem-**ti**, porque tu és uma boa pessoa.
8. Porque, você não deixa-**nos** livre.
9. Alguma coisa que não pode dar-**lhe** alegria.
10. Eu conheci-**a**.
11. Você vê Elias ainda vêm para ajudar-**lhe**.
12. professor pede os estudantes para estudar. Professor pede-**lhes** a estudar.
13. Ontem vi a Maria na escola, e hoje eu vi-**a**.
14. Artur e Glória já chegam. Vocês levam-**lhes** ao refeitório.
15. Sra. Olga entregue uma carta a resignação **ao lhe**.

#### Informante 20

1. Eu chamo **eles** para ir ao Frente.
2. O professor pergunta-**lhe ao eles** para ir ao escola cedo.

3. Ele não explica **para nós** sobre a lição de hoje
4. Reitor **te** - chamou
5. Eu já expliquei **para vocês** / eu já expliquei **a vos**.
6. Tu pode cantar uma musica **para me**?
7. Muitas pessoas conhecem **tu**, porque tu é uma pessoa que é bem.
8. Porque é que você não deixa-**nos** livre?
9. Uma coisa não pode dar alegria **para ele/a**.
10. Eu conheço-**lhe**
11. Você vi Elias vem salva **ele** ou não.
12. O professor pediu **aos eles** para ir á escola
13. Ontem eu encontrei a Maria na escola. Mas Hoje eu também encontrou **ela**.
14. Artur e Glória já chegaram. Vocês levam **eles** para o refeitório
15. Sra. Olga entrega a carta à resignação ao director da escola.

### Informante 21

1. Eu chama **eles** para em frente
2. O professor pedir **para eles** vem a escola cem o tempo
3. Ele não explicou o conteúdo de hoje.
4. O Reitor chamar **ele**.
5. Eu já esplicei **para todos**
6. Você pode cantar **para nós**
7. Muitas pessoas conhecem **você**, porque você e uma pessoa humildade.
8. Porque você não dar o tempo livre **para nós**?
9. Uma coisa que não da coragem **para ele**
10. Eu conheço **você**, eu já sei.
11. Você veja o Elias quando vem.
12. O professor pedir aos estudantes para estudar
13. Ontem eu vi a Maria na escola e também hoje vejo **ela**.
14. Artur e Glória já esta. vocês vão levar **eles** para o refeitório.
15. A Senhora entregou a carta resignação ao diretor da Escola.

### Informante 22

1. **Lhe** chamou para venham a frente
2. o professor **lhes** pediu-**lhes**
3. Ele não explicou a matéria de hoje
4. O Reitor **te** chamou
5. Eu já expliquei **a vós**
6. Tu pode cantar uma musica **para me**
7. muitas pessoas que **te** conhecem, porque tu uma boa pessoa.
8. Porque você não deixa **vós** livres
9. Uma coisa que não dá feliz **para lhe**
10. Eu conheço **a**
11. Você **lhe** Elias
12. Professores pedio-**os** para estudar
13. Ontem eu vi **lhe** e também hoje eu vejo também-**lhe**
14. Artur e Glória já chegaram
15. Sra. Olga entregam-**lhes** a carta de resignação.

### Informante 23

1. Eu chamo **lhes** à ir em frente.
2. O professor **lhes** pede par ir à escola.
3. Ele não **nos** explica sobre a matéria de hoje.
4. Reitor **te** chama.
5. Eu **vos** expliquei.
6. Tu podia **me** cantar uma música?
7. Muitas pessoas **te** conhecem, por que você tem uma boa carácter.
8. Porque você não **nos** deixa livre?
9. Não tem alguma coisa **lhe** dar à Felicidade.
10. Eu **lhe** conheço.
11. Nós vemos Elias verá **lhe** salvar ou não.
12. O professor pede aos estudantes para estudar
13. Ontem eu vi Maria na escola e agora também **lhe** vejo.
14. Artur e Glória já chegaram. Chegaram-**lhes**.
15. Olga entrega a carta de resignação ao diretor. O entregou-**lhe** a carta de resignação.

### Informante 24

1. Chamo-**lhes** vir em frente.
2. O professor pede-**lhes** para vir cedo a escola
3. Ele não **nos** esplica a lição de hoje.
4. O Reitor chama-**te**.
5. Já **vos** expliquei
6. Pode-**me** cantar uma música?
7. muitas pessoas **te** conhecem, porque tu és uma boa pessoa.
8. Porque não **nos** deixa livre?
9. Nada pode-**lhe** dar a felicidade.
10. Eu **te** conheço.
11. Vemos o Elias vem salvar-**lhe**.
12. O professor pede-**os** para estudar.
13. Ontem vi a Maria na escola e hoje também **a** vejo.
14. O Artur e Gloria já chegaram. Vocês levam-**os** a refeitório
15. A Sra. Olga entrega a carta de resignação para o diretor da escola.

### Informante 25

1. Convidaram-**lhes**.
2. Pedio-**lhes** para chegou a escola cedo.
3. Ele não explicou-**lhe** a matéria de hoje.
4. O Reitor chama-**lhe**
5. Expliquei-**lhes a vós**.
6. Tu pode **me** cata uma música
7. Eles conhecem **você** porque você é uma pessoa boa.
8. Por que você não deixa-**nós** livre.
9. Algum não da a alegria **a ele**.
10. Eu conheço **a ele**.
11. Você ver o Elias chegar para dignificar ou não.
12. O professor pedio-**lhe** para estudar.
13. Ontem eu vi a Maria e hoje também vi **a ela**.
14. Artur e Glória já cheguei. Vocês acompanhar **a eles** e o refetorio
15. Eles entreguei a carta de resignação ao diretor da escola.

### Informante 26

1. **Lhes** chamou para venham a frente.
2. O professor **lhes**-pediu para venha e escola a cedo.
3. Ele não explicou **a nós** a lição hoje.
4. O Reitor **te** chamou.
5. Eu já expliquei **a vós**
6. Tu pode cantar **para me**.
7. Muitas pessoas que-**te** conhecem porque tu uma boa pessoa.
8. porque você não deixar **nós** livres.
9. Uma coisa que não dá feliz **para lhe**.
10. Eu conheço-**a**
11. Você ve Elias ainda venha para **lhe** dignificar.
12. Profeses pedio-**os** para estudar.
13. Ontem vi-**a** na escola e hoje eu vejo tambem-**lhe**.
14. **Lhes** chegaram e vós para troxeis-**lhes** a rifetrio
15. Sra. Olga entregou-**lhe** a carta rejignação.

### Informante 27

1. Eu chamo-**lhes** para vir a frente
2. o professo **lhe** pediu para vir a escola cedo.
3. Ele não explicua **a vos** a lição de hoje.
4. Reitor **te** chamou.
5. Eu já explicua **á vos**.
6. Você pode-**me** cantar uma música
7. Muitas pessoas conhecem **voce**, porque voce e um bom pessoa.
8. Porque você não deixa **nós** livre
9. Uma coisa não da a feliz **para ele**
10. Eu conheço **ele**
11. Voce vi o Elias vem para soi **ele** ou não
12. Professor aviza para os estudantes estudaram
13. Ontem eu encontrei a Maria na escola e também hoje.

14. Artur e Glória já cheguei. Vocês levaram para o refeitório
15. ola! entregar a carta resignação para o diretor

---

### Informante 28

1. Me chamei-**lhes** ir à frenti
2. Professor, pediu-**lhes** e resido ao escola
3. Ele não explicou **nós** a lição de hoje.
4. O Reitor chamou-**te**
5. Já me expliquei **a vós**.
6. Pode cantar-**me** uma musica.
7. Todos conheceram-**lhe**, porque tu é melhor homem.
8. Porque tu não deixa-**nós** livre?
9. Nem algo que fez-**lhe** alegre.
10. Eu conheci-**lhe**.
11. Você vé Elias vai vir ca ou não?
12. Professor pediu-**lhes** a estudar.
13. Ontem eu vi a Maria na escola, agora mesmo.
14. Artur e Gloria já chegaram. Vocês levam-**lhes** ir ao refeitório.
15. Sra. Olga a carta resignação ao diretor da escola.

---

### Informante 29

1. Eu vou chamar-**lhes** para ir à frente
2. o professor pediu-**lhes** para vir à escola cedo.
3. Ele não explicou-**nos** a lição de hoje.
4. O Reitor chamou **você**
5. Eu já expliquei **para vocês**
6. Tu podes cantar uma música **para mim**?
7. Muitas pessoas conheceram **você**, porque você é um bom pessoa.
8. porque você não deixou-**nos** livre?
9. uma coisa não dá a felicidade.
10. Eu conheçi **ele**
11. Você veu Elias vem para ajudar **ele** ou não?
12. O professor pediu aos estudantes para estudar
13. Ontem vi Maria na escola e hoje também eu vi **ela**.
14. Artur e Glória já chegaram. Vocês levam-**lhes** ao refeitório.
15. Sra. Olga entregou a carta de resignação ao diretor da escola.

---

### Informante 30

1. Eu chamou **você**s para ir a frente
2. O professor perguntou-**lhes** ir ao escola mais cedo.
3. Ele não explicou-**o** hoje.
4. O Reitor chama **me**
5. Eu explico-**lhes**
6. Você pode cantar-a música
7. As pessoas conhecem **você** porque você era a pessoa humildade
8. Porque você deicha **nos** livre?
9. Alguns que não pode dar a contente **ao você**
10. Eu conheço **de você**
11. Você veja Elias se quando
12. o professor pedio-**lhes** para estuda
13. Ontem eu vi Maria na escola e hoje também eu vi.
14. O Artur e a Glória
15. A Sra. Olga entrega-a de resignação ao diretor da escola

---

### Informante 31

1. Eu chamou os meu colegas bem em frente.
2. O professor pediu para ir a escola cedo.
3. Nós não temos a explicação sobre a lição de hoje
4. Reitor chamou-**te**.
5. Eu já explicou **pra você**.
6. Ele disse que você pode cantar uma musica **pra mim**.
7. Todas as pessoas conhecem-**lhe** porque você é único.
8. Porque você não dar a liberdade **para nos**.
9. Não tem coisas que dar a alegria.
10. Eu conheço **ele/a**.
11. Você veio Elias vai para sustentar-**lhe**.

12. O professor pede aos estudantes para estudar.
13. Ontem, vejo a Maria e agora veio também **ele** na escola.
14. Eles já chegaram, convidamos-**lhes** para ao refetório.
15. A Olga entreguei a carta resignação para a escola.

### Informante 32

1. Eu chamo-**lhes** para vir em frente
2. Professor pede-**lhes** virem ao escola mais cedo
3. Ele não explicou-**se** uma lição de hoje.
4. O Reitor chama **você/te**
5. Eu já expliquei **para vocês**
6. Tu podes-**me** canta uma música **para mim**
7. Muitas pessoas conhecem **tu**, porque tu es um bom pessoa.
8. Por que você não deixa **nos** livremente.
9. Nem pessoa pode dar-**lhe** feliz
10. Eu conheci **ele**
11. Você vê Elias será vir para servir-**lhe** ou não.
12. Professor pede aos estudantes para estudar
13. Ontem eu encontrei Maria na escola e hoje também encontra-la.
14. Artur e Glória já chegaram. Vocês levam para refeitório
15. Sra. Olga entrega a carta de resignação para o diretor da escola.

### Informante 33

1. Eu vou chamar **eles** para frente.
2. Pediu para **vocês** tenque ser vir sedo
3. Lhe não explicar **para nos** no lição de hoje.
4. Reitor **lhe** chamou
5. lhes explique **para me**.
6. Pode-**me** canta uma musica **para lhe**.
7. Eles já conese **me** porque me é pessoa verdade.
8. por que lhe deixa **para nós** livre.
9. as coisas não pode-**lhe** feliz.
10. Me conhece-**o**.
11. Voçes vem o Elias vêm ou não.
12. Pediu-**lhes** para estudar.
13. Ontem me encontrou **lhe** na escola e também hoje encontro **lhe**.
14. Eles chegam para refeitório.
15. Ele para entrega carta da Sra Olga.

### Informante 34

1. Chamo **eles** para vem em frente
2. Professor pediu **ao eles** para vem a escola sedo.
3. Ele não explicou **para todos** sobre nesta lição.
4. Reitor chama
5. Já explicou ao você.
6. Você pode cantar uma musica **para me**?
7. Muitas pessoas conhece-**lo**, porque voce é generoso.
8. Porque você não deixa-**nós** livres.
9. Algums não dá feliz.
10. Conhece-**lo**
11. Você vê Elias pode-**le** ajudar.
12. Professor pediu-**lhes** para estuda.
13. Ontem encontrou a Maria e hoje também.
14. Artur e Glória já partiram. vocês trouxeram ao refertório
15. Sra. Olga entregou a carta de rezignação ao diretor da escola.

### Informante 35

1. Eu chamo **eles** para vir em frente.
2. O professor pedi-**lhes** para ver cheiro à escola.
3. ...
4. ...
5. ...
6. ...
7. ...
8. ...
9. ...

10. ...
11. ...
12. ...
13. ...
14. ...
15. ...

**Anexo III: Documento de pedido de autorização de pesquisa**





Universidade de Évora

Escola de Ciências Sociais

Departamento de Linguística e Literaturas

## DECLARAÇÃO

**Aos:**

- **Magnífico Reitor do Instituto São João de Brito (ISJB), Liquiçá, Timor-Leste**
- **Exmo/a. Diretor/a do Departamento de Ensino da Língua Portuguesa**

Para os devidos efeitos, e por me ter sido pedido, declaro que eu, Maria do Céu Fonseca, docente da Universidade de Évora, oriento, em conjunto com a Dra. Benvinda Lemos da Rosa Oliveira (Docente do Departamento da Língua Portuguesa, Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e), a dissertação de mestrado intitulada "O uso dos pronomes clíticos na variedade do português de Timor-Leste: as influências do tétum", do estudante Tomás Pedruco, do Mestrado em Ciências da Linguagem.

Mais declaro que, para a realização desta dissertação, o seu autor terá de fazer um levantamento de dados em pesquisa de campo a efetuar em Timor-Leste no Instituto São João de Brito, Liquiçá no departamento de Ensino da Língua Portuguesa para o Ensino Secundário. Por isso, venho solicitar sua permissão e colaboração para realizar esta pesquisa em sua instituição/departamento. A realização deste trabalho, que será conduzido de acordo com os padrões éticos e profissionais recomendados, é fundamental para a dissertação em curso. Todos os dados coletados serão tratados com confidencialidade e utilizados apenas para os propósitos desta pesquisa.

Para quaisquer esclarecimentos adicionais sobre a investigação desenvolvida pelo estudante Tomás Pedruco na Universidade de Évora, manifesto-me à disposição das entidades competentes.

Universidade de Évora, 4 de maio de 2024

Maria do Céu Fonseca

Prof.<sup>a</sup> Associada c/ Agregação